



**CENTRO EDUCACIONAL ENGENHO DAS LAJES
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2024**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL ENGENHO DAS LAJES

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ENGENHO DAS LAJES, 22 DE MAIO DE 2024.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
Tabela 1- Dados de Identificação da Unidade Escolar.....	8
Tabela 2 - Equipe Gestora Atual.....	9
1.1 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO....	10
1.2 SUJEITOS PARTICIPANTES.....	11
Tabela 3 - Sujeitos da Comunidade Escolar.....	12
1.3 INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	13
2. HISTÓRICO.....	13
2.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	15
Tabela 4 - Características Físicas da Unidade Escolar.....	15
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	18
3.1 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS.....	18
Figura 1 - Resultados do Questionário Socioeconômico.....	20
3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS EXTERNOS.....	21
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	21
5. MISSÃO.....	22
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	23
7. METAS.....	25
8. OBJETIVOS.....	26
8.1 OBJETIVO GERAL.....	26
8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	27
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
10.1. EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
10.2. ENSINO FUNDAMENTAL.....	33
10.2.1 ANOS INICIAIS.....	34
10.2.2 ANOS FINAIS.....	36
10.3. ENSINO MÉDIO.....	37
10.3.1. SEMESTRALIDADE.....	37
10.3.2. NOVO ENSINO MÉDIO.....	39
Figura 2 - Organização do Novo Ensino Médio.....	40
10.4. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	42
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	46
11.1. DOS CICLOS, SÉRIES E SEMESTRES.....	50
11.2. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS.....	50

11.3. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE.....	50
11.4. METODOLOGIAS DE ENSINO.....	51
12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	51
Tabela 5 - Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	53
Figura 3 - Fotos dos Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar (acervo pessoal).....	56
13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	61
13.1. PROJETO HORTA ESCOLAR (NO APÊNDICE).....	61
13.2. PROJETO ESCOLA DA FAMÍLIA (NO APÊNDICE).....	62
13.3. PROJETO PANTERA NEGRA (NO APÊNDICE) - 2º SEMESTRE.....	63
13.4. PROJETO UMA HORA ESSA CONTA CHEGA (NO APÊNDICE) - 2º SEMESTRE.....	63
13.5. LEITURA E LETRAMENTO (NO APÊNDICE).....	64
13.6. GINCANA CULTURAL E JOGOS INTERCLASSES (NO APÊNDICE).....	65
13.7. PROJETOS INTERVENTIVOS/PARTE DIVERSIFICADA (NO APÊNDICE).....	65
14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO.....	66
14.1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	69
14.2. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....	73
14.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	74
14.4. CONSELHO DE CLASSE.....	75
15. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	76
15.1. SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM - SEAA (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE).....	76
15.2. BIBLIOTECA ESCOLAR (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE).....	77
15.3. CONSELHO ESCOLAR (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE).....	78
15.4. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE).....	78
15.5. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE).....	79
15.6. PROFISSIONAL DE APOIO - EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO.....	80
15.7. PROFISSIONAIS READAPTADOS (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE).....	80
16. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE).....	80
17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	82
17.1. REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO.....	82
17.2. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	83
17.3. DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ.....	84
17.4. QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	85
18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP (GESTÃO).....	85
Tabela 6 - Plano de Ação/Organização do Trabalho.....	86
19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	91

20. REFERÊNCIAS.....	95
21. APÊNDICES.....	97
21.1 PROJETOS.....	97
21.1.1 PROJETO HORTA ESCOLAR.....	97
21.1.2 PROJETO ESCOLA DA FAMÍLIA.....	104
21.1.3 PROJETO PANTERA NEGRA.....	106
21.1.4 UMA HORA ESSA CONTA CHEGA.....	110
21.1.5 LEITURA E LETRAMENTO.....	114
21.1.6 GINCANA CULTURAL E JOGOS INTERCLASSE.....	117
21.1.7 PROJETO INTERVENTIVO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	125
21.1.8 PROJETO INTERVENTIVO DE MATEMÁTICA.....	129
21.1.9 PARTE DIVERSIFICADA DE HISTÓRIA (PD2).....	131
21.1.10 PARTE DIVERSIFICADA DE LÍNGUA PORTUGUESA (PD1).....	135
21.1.11 PARTE DIVERSIFICADA DE GEOMETRIA (PD3).....	137
21.1.12 PROJETO DE VIDA.....	139
21.1.13 ALFALETRANDO.....	143
21.1.14 SUPERAÇÃO.....	144
21.2 PLANOS DE AÇÃO.....	147
21.2.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	147
21.2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR.....	162
21.2.3 CONSELHO ESCOLAR.....	163
21.2.4 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	164
21.2.5 SALA DE RECURSO.....	168
21.2.6 READAPTADOS.....	173
21.2.7 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	177
21.2.7.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS.....	177
21.2.7.2 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO.....	181
21.3 REGIMENTO ESCOLAR.....	187
21.4 INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL.....	188

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o documento que norteia o processo de ensino e aprendizagem e, também, as relações que acontecem no espaço escolar. Com isso, o PPP concentra a missão, os valores, a filosofia, a identidade e a proposta pedagógica da escola, além de mostrar como ela precisa atuar para proporcionar uma educação de qualidade. As próprias palavras dão uma ideia sobre a definição do que é o Projeto Político-pedagógico:

- Projeto: reúne as propostas de ações concretas que devem ser executadas em um determinado período;
- Político: considera a escola como um espaço para formar cidadãos críticos, conscientes e responsáveis que vão atuar de maneira individual e coletiva na sociedade;
- Pedagógico: define e organiza atividades e projetos educativos importantes para o processo de ensino e aprendizagem na escola.

Veiga (2001, p. 110) define o Projeto Político-pedagógico da seguinte forma:

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados. Além disso, harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Essa ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, dá a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente.

A finalidade desse Projeto Político-pedagógico é ser um guia para a escola, a fim de indicar a direção que gestores, coordenadores, professores, funcionários, famílias e alunos precisam seguir para realizar objetivos. Ele se torna um documento

vivo e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazos.

Este PPP é o documento que apresenta as ações a serem executadas, evidenciando as características da comunidade atendida, da região onde a escola está construída e o contexto social das famílias. É uma construção coletiva que mobiliza todos os envolvidos no processo educacional. É um documento dinâmico, resultante de frequentes discussões e direcionamentos ligados às particularidades da educação do campo e seus propósitos.

A escola precisa ser um lugar capaz de interpretar carências e necessidades, anseios e perspectivas manifestados pela sociedade, desenvolvendo práticas educativas eficazes para o atendimento às demandas daqueles que direta ou indiretamente são atingidos pela prática cotidiana da ação escolar, tornando-se um centro de formação cultural, científico e técnico. Para tanto, se faz necessário tomar como fundamento teorias pedagógicas transformadoras que, inseridas na prática social concreta, realizam a mediação entre o individual e o coletivo, oportunizando a inserção da escola na totalidade social de que faz parte. Por isso, o trabalho escolar, pensado, desenvolvido e avaliado numa perspectiva crítica, centra-se nas questões sociais e coletivas advindas da realidade diagnosticada por meio da escuta sensível da comunidade escolar.

Sendo assim, o Ced Engenho das Lajes pretende ressaltar nesse PPP a necessidade de uma educação inclusiva, levando em consideração a necessidade de atendimento diferenciado para se alcançar a igualdade no processo de aprendizagem, por meio de um projeto que procura atender às necessidades dos estudantes num mundo em constante evolução, onde os mecanismos de informação e transformações ocorrem a todo tempo e nos leva a desenvolver um olhar diferenciado para as novas práticas pedagógicas que surgem em razão dessas transformações. Enfatizamos que o presente projeto será passível de reflexão e avaliação constante, sendo reestruturada no todo ou em parte, conforme resultados de avaliação, buscando atender às demandas surgidas e adequação à legislação vigente.

TABELA 1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome da Escola	Centro Educacional Engenho das Lajes
CNPJ	01.925.466/ 0001-60
Endereço	BR 060 KM 30 Rod. BSB/GO, Rua São Sebastião, Lote 02, Engenho das Lajes – Gama – DF (Zona Rural)
Telefone	(61) 33182360
E-mail	cedelajes.gama@edu.se.df.gov.br
CRE	GAMA-DF
Data de criação	14/01/1966
Níveis, Etapas e Modalidades	Educação Infantil Ensino Fundamental 1 e 2 Novo Ensino Médio Ensino Médio Regular (noturno) Educação de Jovens e Adultos – EJA
Código INEP	53003047
Instagram	cedel_ced_engenho_das_lajes

Fonte: autoria própria

TABELA 2 - EQUIPE GESTORA ATUAL

FUNÇÃO	MATRÍCULA	NOME
Diretor	30898-6	Cristiano César Urani da Silva
Vice-diretor	202040-8	Maria Aparecida Santos
Chefe de Secretaria	253307-3	Washington Tavares da Rocha
Supervisores	-----	Sheila de Farias Carvalho 2228793 Diná da Costa Lima - 23.035-9 Carlos Marcelo Pinto - 38.777-0 Paulo Henrique Cruz - 443212
Coord Educ Infantil Anos Iniciais	229621-7	Juliana da Penha Ramos Moraes
Coord do 1º Seg - EJA	227.889-8	Ulisses dos Santos Cansanção
Coord NEM	36.802-4	Marcos Antônio Farias
Coord 2º e 3º Seg - EJA	234.041-0	Gilberto Simonides da Silva
Coord Anos Finais	205646 -1	Wanderleia Carrijo da Silva Ochiai

Fonte: autoria própria

1.1 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

Composta por escolas com características e realidades próprias, a Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal orienta as Unidades Escolares - UE a produzirem seus projetos pedagógicos de forma a tentar traduzir as aspirações da comunidade em que estão inseridas. Tendo o princípio da autonomia, facultado às escolas pela Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, observando a hierarquia organizacional do sistema de ensino público do Distrito Federal, buscou-se a reformulação deste Projeto, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

O presente Projeto Político-Pedagógico do Centro Educacional Engenho das Lajes - CEDEL, para o ano de 2024, é fruto de anos de reflexão coletiva, sendo uma natural evolução de propostas de anos anteriores, dando voz a todos os segmentos da comunidade escolar (pais, servidores, professores e estudantes).

O período da Coordenação Pedagógica foi crucial para a elaboração dos detalhes que caracterizam e individualizam o CEDEL em sua natureza, pois possibilitou reflexão acerca de projetos que expressam as particularidades da escola, dos procedimentos a serem adotados no atendimento à comunidade escolar com vistas aos compromissos e aos objetivos que possibilitem melhorar a aprendizagem e auxiliar no crescimento no índice de desenvolvimento humano de toda comunidade.

Além das coordenações, os encontros com as famílias foram importantes para que os responsáveis tivessem oportunidade para participar da construção deste Projeto, uma vez que se deu voz a todos, seja por meio da fala ou respondendo a questionários. As contribuições eram objeto de debate entre os participantes; a seguir, ao se observar consenso, era feito registro, por meio de Ata. Acrescente-se, ainda, que a aplicação do questionário socioeconômico, foi realizada em momentos diversos, como em sala de aula, com os estudantes, para casa, com a família fornecendo, assim, importantes contribuições.

O corpo discente sempre foi consultado, sob a forma de questionários, sob a participação oral, incluindo visitas constantes a direção/coordenação para conversas ora formais, ora informais.

Este PPP tem como base teórica os documentos vigentes publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC): o Currículo em Movimento da Educação Básica: anos iniciais (2018), as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014 - 2016), as Diretrizes Pedagógicas do BIA (2012), a Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico, Coordenação Pedagógica nas escolas (2022), Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio e Cadernos Orientadores e além das Diretrizes Curriculares do Campo.

Esse Projeto preocupou-se em adequar as propostas em ações pedagógicas, administrativas e financeiras aos princípios que deliberam e regem a educação no Brasil e no Distrito Federal. Esses princípios estão ancorados nos três pilares da Educação do Campo: trabalho como princípio educativo, conexão com a vida e auto-organização.

Com isso, as práticas adotadas observarão os valores que serão trabalhados de forma transdisciplinar/transversal, partindo de metodologias de escuta ativa, desenvolvidas ao longo do ano letivo, de acordo com as sugestões de todos os envolvidos no processo educativo da instituição CEDEL; valores que oportunizem momentos de aprendizagem, vivência e integração, em que todos os membros da comunidade escolar possam conviver em harmonia consigo e com os outros e que, assim, estejam motivados a estabelecer vínculos positivos em relação a si mesmos e a outrem.

1.2 SUJEITOS PARTICIPANTES

Segundo Gadotti (2007), a escola necessita de autonomia e da participação efetiva de todos nas suas instâncias de decisão. O Projeto Político-Pedagógico do Cedel, para o exercício em 2024, foi elaborado de acordo com as práticas pedagógicas compatíveis com sua realidade social. Assim, (conforme tabela abaixo) pais, estudantes, professores, direção e funcionários de todas as áreas da escola

foram convidados a participar desse momento de grande relevância para a construção democrática do processo de ensino-aprendizagem. Ao realizar essa tarefa, a escola abre espaço para a participação efetiva de cada membro dessa comunidade escolar.

TABELA 3 - SUJEITOS DA COMUNIDADE ESCOLAR

SUJEITOS	QUANTIDADE
Educação Infantil	70
Anos Iniciais	209
Anos Finais	146
Ensino Médio Regular	17
Novo Ensino Médio	75
EJA - 1º SEG	7
EJA - 2º SEG	15
EJA - 3º SEG	31
Pais/responsáveis (que responderam o questionário eletrônico)	134
Corpo Docente	68
Equipe gestora e pedagógica	12
Carreira Assistência	14
Terceirizados	10 conservação e limpeza da escola 4 vigilância patrimonial 4 copa e cozinha.
Núcleo Psicopedagógico	2 orientadores educacionais, 1 pedagogo

	1 psicóloga escolar 1 professora de sala de recursos
Educadoras Sociais Voluntárias	3

Fonte: autoria própria

1.3 INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Para garantir a participação dos diferentes sujeitos sociais, O CED Engenho das Lajes conta com ações, buscando por meio de mecanismos diretos e presenciais (reuniões, assembleias) ou não presenciais (questionários, pesquisas direcionadas às famílias, aos pais etc.), a participação de toda a comunidade escolar para a construção do PPP, como instrumento de emancipação e organização do trabalho escolar.

Os principais instrumentos/procedimentos de participação foram debates e discussões mediadas pela equipe gestora durante as coordenações pedagógicas, reuniões com os responsáveis e interação com estudantes. Os docentes também promoveram discussões e rodas de conversas em sala de aula com os estudantes, que responderam um questionário socioeconômico, logo após. Em reunião oportuna, também foi feito um levantamento de informações com os responsáveis por meio do Google Forms. Os dados foram tabulados e serão apresentados mais à frente.

2. HISTÓRICO

A comunidade do Engenho das Lajes se desenvolveu às margens da Rodovia 060, situando-se a 30 km do Gama-DF. Seu nome é uma referência ao Ribeirão das Lajes, que banha a região.

Fundada em 14 de janeiro de 1966, a, então, Escola das Rural Lajes mudou sua denominação para Escola Rural Engenho das Lajes após três anos, conforme Decreto 1150, do Conselho Diretor da FEDF, de 08/09/1969. Após sete anos,

conforme Resolução n. 95, GDF, de 21/10/76, passou a ter a denominação Escola Classe Engenho das Lajes.

No ano de 2009, passou por outra alteração por meio da Portaria n° 497 de 09/12/2009, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal - DODF 238/2009, em que ocorre a mudança para Centro de Ensino Fundamental Engenho das Lajes. Finalmente, por meio da Portaria 59 de 11/05/2015, com o objetivo de atender à nova realidade da escola, com atendimento já existente da oferta do Ensino Médio Regular e do 3° segmento da EJA, a escola passa a ser o Centro Educacional Engenho das Lajes.

Em 1996, a escola passou por uma ampla reforma em suas instalações físicas. Foi construído o muro, alguns novos blocos que, juntamente com o antigo, formam um conjunto de quatro blocos. Essa nova dimensão dobrou o tamanho da escola em área construída. Entretanto, a comunidade local passou por um processo de crescimento populacional e, ao longo dos anos, o espaço disponível para atendimento se tornou muito aquém das novas demandas de atendimento.

No desenrolar do ano letivo de 2011 constatou-se a existência de um número considerável de moradores, pais das crianças do ensino regular diurno, adolescentes e adultos/trabalhadores do Engenho das Lajes e das chácaras/núcleos rurais no entorno da escola, em destaque para o núcleo rural Ponte Alta Sul do Gama, que necessitavam de acesso, permanência e conclusão da educação básica, no Ensino Fundamental e Médio no turno noturno. A partir desta constatação e para atender ao anseio das comunidades destas regiões, iniciaram-se os esforços e ações pela gestão do Centro Educacional Engenho das Lajes (CEDEL) e pela Coordenação Regional de Ensino do Gama (CRE) para iniciar o atendimento a esse público já no primeiro semestre letivo de 2012.

Em 2013, por iniciativa da comunidade, anexado o Centro Comunitário local, para ampliação de salas para secretaria, direção e sala de professores/coordenação, criando um anexo, que recebeu o nome de “Espaço Pedagógico e Administrativo Maria Hilário Ribeiro”, homenageando uma das principais personagens que tornou esse espaço possível, falecida recentemente.

Dona Maria Hilário Ribeiro também foi doadora, à época, do terreno onde a escola foi construída.

Em abril de 2016 foi finalizada a construção e inaugurado o espaço para a Sala de Leitura, na antiga área do Centro Comunitário, uma reivindicação prioritária dos professores e da comunidade da escola, além da cobertura do pátio 2, entre a sala de leitura e a sala dos professores. A quadra poliesportiva só foi inaugurada em janeiro de 2020, em espaço anexo à escola.

Fica evidenciado que a escola é um referencial de grande importância na localidade, sendo que se destaca por desempenhar seu papel social, indo muito além de sua tarefa principal de formação de seus estudantes. O CED Engenho das Lajes tem atuado na busca de minimizar problemas que atingem a comunidade escolar, dentre eles a violência, o desemprego e a insegurança alimentar.

2.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A escola dispõe de 14 salas de aula, sala de direção, vice-direção, secretaria, sala de coordenação, sala de professores, sala da Orientação Educacional (OE), da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)/sala de recurso, sala de leitura, supervisão pedagógica e administrativa, cozinha, banheiros e quadra poliesportiva (construída em espaço anexo à escola com recursos do Ministério Público).

Concernente à sua estrutura, a unidade de ensino apresenta as características descritas na tabela abaixo:

TABELA 4 - CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA UNIDADE ESCOLAR

DEPENDÊNCIAS	QUANT	OBSERVAÇÕES
Sala de aula	14	Duas salas novas construídas recentemente
Sala de leitura	01	Construída em setembro de 2013

Orientação Educacional	01	Atendimento individualizado
EEAA	01	Atendimento comum com Sala de Recursos
Almoxarifado	01	Com limitações de tamanho
Depósito de gêneros alimentícios	01	Com espaço insuficiente para a demanda
Auditório	00	Improvizado no pátio, quando necessário.
Banheiros para estudantes	05	01 masculino, 1 feminino e 1 PCD (em reforma)
Sala de professores	01	Limitada para a quantidade de professores
Sala de coordenação pedagógica	01	Funcionando no mesmo espaço da sala de professores
Cozinha/cantina	01	Reformada e ampliada
Mecanografia	01	Pequena para a demanda
Secretaria	01	Reformada recentemente
Passivo/secretaria	01	Improvizado em espaço da secretaria
Direção	01	Reformada recentemente
Banheiro professores	05	1 masculino, 1 feminino para o uso de 1 pessoa por vez
Quadra poliesportiva	01	Quadra construída em área externa
Dependências de auxiliares	00	Inexistente no planejamento estrutural original
Sala informática	00	Inexistente no planejamento estrutural original

Fonte: autoria própria

A cozinha (cantina escolar) passou por uma reforma geral em 2020, tornando o espaço de preparação dos alimentos mais amplo, arejado, higiênico e seguro. As dependências administrativas também passaram por reforma no ano de 2020, com ampliação de espaços e climatização dos ambientes. A área construída é dividida em 5 blocos. O bloco adaptado pela anexação do Centro Comunitário ainda necessita ser reconhecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal para fins de reformas e manutenção, entretanto, já reconhece como necessário para o funcionamento da escola.

Apesar dos esforços coletivos para ampliação desta unidade de ensino, considerando a contribuição de cada gestão, o espaço físico se mostra comprovadamente inadequado diante de tantas modalidades de ensino, necessitando de atenção governamental para:

- adequação do depósito de alimentos para merenda escolar;
- implantação da sala de informática e laboratório de ciências;
- substituição da cobertura da escola;
- construção do muro na área dos fundos do terreno da escola
- substituição do antigo e ultrapassado sistema hidráulico.

Entre as necessidades com a máxima urgência, destacam-se:

- A necessidade da climatização das salas de aula com aparelhos de ar-condicionado. Durante grande parte do ano, a alta temperatura e a falta de circulação de ar tornam o ambiente desagradável para a aprendizagem dos estudantes;
- A urgência em dispor de pacote de internet que possibilite melhorar os serviços prestados, prejudicados com a interrupção sistemática do pacote de dados.

É importante ressaltar que, para fins de reconhecimento junto à Secretaria de Educação, a escola possui a mesma área de 14/01/1966. Embora a ampliação do espaço físico, ocorrido com a doação e a boa vontade de um particular, seja um fato, é necessário que também seja de direito, a fim de garantir os devidos investimentos por parte do Estado. Para tanto, a regularização faz-se necessária.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

3.1 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS

Localizada no perímetro urbano Engenho das Lajes, distante aproximadamente 30 quilômetros do centro do Gama, a escola se desenvolveu às margens da BR 060, sua principal via de acesso. Trata-se de um local de pessoas de baixa renda. Os espaços de lazer na comunidade são inexistentes e, por isso, a escola se transforma num local de convergência de importantes atividades para a comunidade.

O Engenho das Lajes, alçado à condição de parcelamento urbano isolado (PUI), por ato do então governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, destaca-se por atividade agropecuária em todos os seus limites, bem como desenvolvimento do turismo rural nas suas adjacências. Essa condição explica o fato de boa parte das famílias dos estudantes que compõem a comunidade escolar esteja envolvida com alguma atividade rural. Devendo assim, assegurar a possibilidade dos sujeitos serem educados no lugar onde vivem, como previsto nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Uma grande parte da comunidade escolar está em situação de vulnerabilidade social, agravada pela pandemia do Coronavírus, sendo beneficiária de programas sociais do GDF e do governo federal. O CED Engenho das Lajes cumpre com a função social ao firmar parceria com órgãos públicos do GDF, como o CRAS, para minimizar essa situação. Além disso, a instituição aderiu ao reforço da merenda escolar, com o objetivo de garantir segurança alimentar aos estudantes.

Os pais, em geral de baixa escolaridade e qualificação profissional, são trabalhadores rurais, operários de construção civil e serviços gerais, ou profissionais liberais e uma minoria de comerciantes e funcionários públicos. As famílias, em grande parte, são numerosas (média de cinco pessoas por família). Suas moradias são, na maioria, pequenas construções de alvenaria, em lotes individuais ou comunitários, localizados em área, sem estrutura básica de asfalto e rede de esgotos ou em propriedades rurais. A região conta com atendimento da CAESB

(água tratada), mas muitas residências ainda utilizam cisternas. É comum também o grande número de famílias onde a principal provedora é a mulher que, para trabalhar, necessita deixar filhos menores sob a responsabilidade de filho (a) mais velho (a) ou recorre a vizinhos e parentes, formando uma rede de apoio.

Quanto à estrutura e serviços, embora com atividades essenciais de urbanização bastante precárias, o Engenho das Lajes possui alguns serviços disponíveis aos seus moradores, como água, luz elétrica, um posto de saúde e posto policial. Sobre a destinação do lixo o Engenho das Lajes conta com coleta três vezes por semana no aglomerado urbano, mas ainda persiste o desafio da conquista do recolhimento do lixo doméstico nas chácaras, sítios e fazendas da região. Não há serviço de coleta e tratamento de esgoto, sendo a fossa séptica a forma predominante de destinação do esgoto. Apesar da reivindicação da comunidade não existe pavimentação asfáltica nas ruas do Engenho das Lajes.

Em relação aos serviços de saúde, existe uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A UBS possui uma estrutura física composta por 05 salas de atendimento, 01 copa, 03 banheiros, 01 sala do ACS, 01 sala de espera de pacientes, 02 áreas de serviços. A UBS conta com 05 agentes comunitários, 01 enfermeiro, 01 atendente de recepção, 01 médico, 01 dentista, 02 técnicos de enfermagem, 04 vigilantes e 01 auxiliar de limpeza.

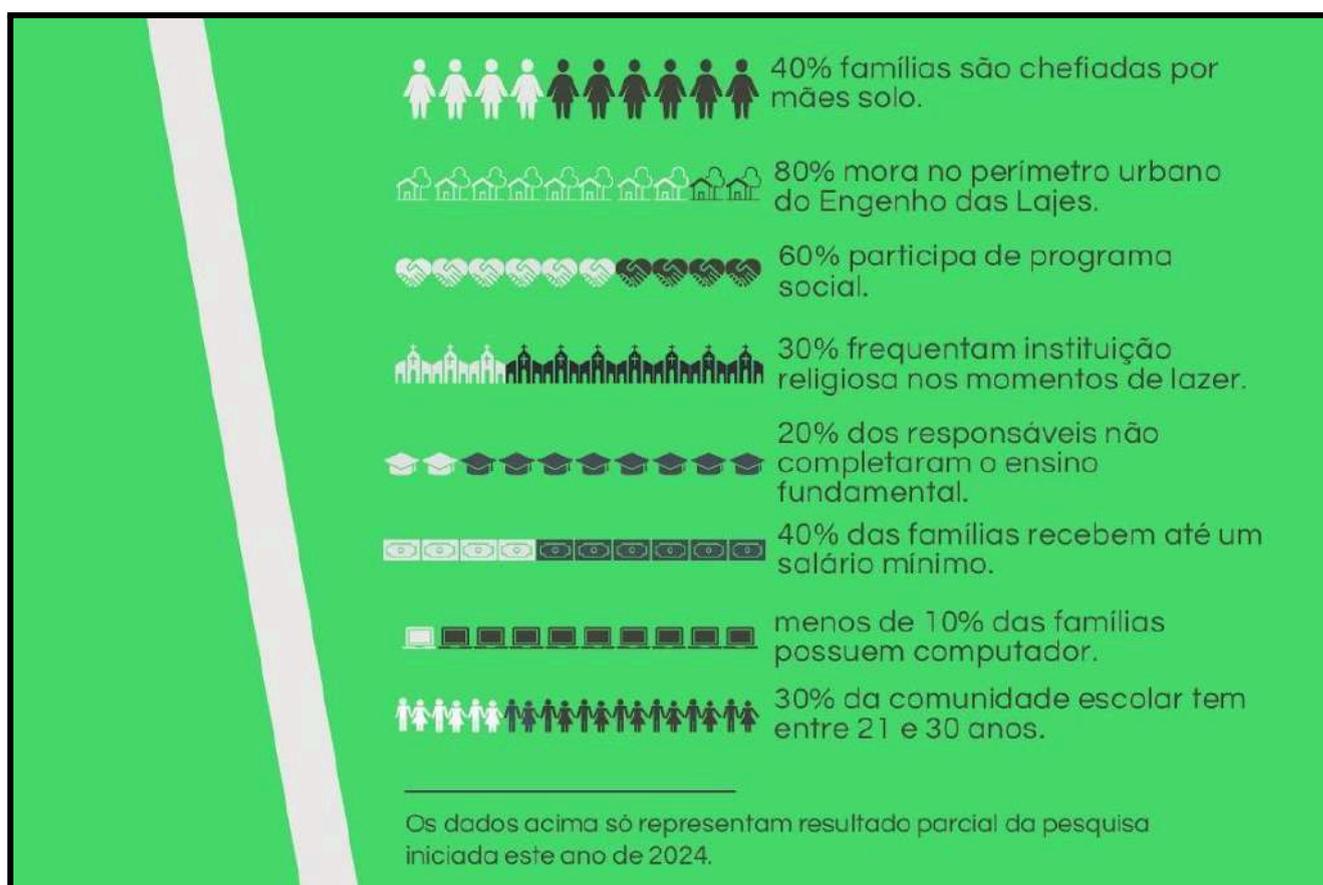
No que diz respeito ao transporte para a escola, pode-se informar que há uma grande demanda de estudantes advindos das muitas chácaras, sítios e fazendas da região que chegam à escola utilizando-se de ônibus de linha e, no período noturno, ônibus fretado pela Secretaria de Educação. No que diz respeito às questões das atividades do Campo, o modelo produtivo estabelecido nesta região em geral caracterizou-se a partir do modelo tradicional de agropecuária, sendo essa a principal fonte de renda das famílias.

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo (NO APÊNDICE) é fundamental para a construção da identidade da comunidade do CED Engenho das Lajes, reconhecendo-a como escola do campo, empoderando os seus sujeitos, valorizando seu trabalho e sua cultura, bem como para a identificação das dificuldades existentes e a proposição de alternativas para minimizá-las. O

inventário participativo aqui apresentado foi concebido a partir do levantamento de informações junto à comunidade escolar. Verificou-se a estrutura e serviços oferecidos para as famílias que residem na região do Engenho das Lajes e frequentam a instituição de ensino.

Com o objetivo de identificar a situação socioeconômica da comunidade do Engenho das Lajes foi aplicado um questionário socioeconômico para a melhor compreensão da realidade local. Esse questionário ajudou o CEDEL a construir um espaço de escuta sensível, bem como elaborar um plano de ação que corrobore com os objetivos e anseios da comunidade e a implantação de práticas pedagógicas para a construção de aprendizagens significativas.

FIGURA 1 - RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO



Fonte: autoria própria

3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS EXTERNOS

A escola encontra-se em processo de construção dessa análise, pois não possui dados suficientes para apresentar resultados fidedignos e responsáveis. Esta Unidade Escolar possui muitas particularidades e assume o compromisso de sempre participar das avaliações, com vistas a melhoria do ensino-aprendizagem. Os dados em análise dizem respeito aos seguintes exames:

- Prova diagnóstica: elaborada pela SEEDF a fim de verificar como os estudantes estão iniciando o processo no ano letivo;
- SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica, Brasil): abrange diversas etapas e modalidades de ensino, fornecendo um panorama da educação básica no país;
- ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio, Brasil): avalia a aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio e serve como mecanismo de acesso ao ensino superior.

4. FUNÇÃO SOCIAL

O Ced Engenho das Lajes por ser uma escola do campo, preocupa-se em considerar a história da educação em termos de programas e políticas públicas para o campo, que possibilitem permitir a criação de senso crítico com vistas a uma sociedade igualitária, favorecendo o arbítrio pelo no campo, sem, contudo, deixar de levar em consideração a opção dos que escolhem outras oportunidades econômicas.

Com o intuito de fortalecer os vínculos com a comunidade, a escola trabalha com a perspectiva de que, ao empreender esforços para a valorização de seus estudantes, contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias para sua emancipação plena. Tem-se a consciência de que, ao investir numa educação de excelência, a própria escola e a sociedade são as maiores beneficiárias dessas ações. Nessa acepção, a escola desempenha um papel fundamental na construção de uma educação de boa qualidade, pautada nos valores e nos princípios dos próprios sujeitos participantes desse processo.

Assim, a escola, como instituição de construção do conhecimento, não se destinará a ser apenas um espaço físico de reprodução de um saber pedagógico, e, sim, um ambiente de interação e troca dinâmica e contínua de experiências, de um trabalho coletivo da transformação da história e da cultura do país. Importa ao CEDEL assegurar um ensino de qualidade, formando cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de interagir e intervir na realidade, possibilitando-lhes, além uma boa colocação social, uma formação intelectual condizente com os anseios de uma sociedade global. A escola deve ser espaço de conhecimento, cultura, pesquisa e criatividade, onde o aperfeiçoamento constante favoreça o aprimoramento da formação pedagógica e técnico-científica, de forma a responder às necessidades emergentes da sociedade. Como síntese, pode-se afirmar que as ações dos profissionais do CEDEL visam à emancipação do indivíduo como um todo, considerando suas potencialidades e limitações.

A ênfase especial aos valores universais de uma sociedade tida como justa e democrática será, sempre, o objetivo a ser implementado. Em síntese, considera-se primordial possibilitar aos educandos o máximo de oportunidades de aprendizagem quanto aos conteúdos formais, cabendo ao corpo docente, após definir conteúdos prioritários, buscar possibilidades na obtenção de conhecimentos que resultem em resultados favoráveis na aprendizagem dos alunos.

5. MISSÃO

A missão do CEDEL é promover uma educação de qualidade, com excelência acadêmica, promovendo a formação integral do estudante, desenvolvendo sua autonomia como sujeito social. Tendo como norte valores como respeito, responsabilidade, dignidade, solidariedade e tolerância, a escola objetiva desenvolver com o aluno relacionamentos respeitosos, a sua evolução no meio social por meio da vivência e cumprimento de valores éticos e morais, para que possa ser capaz de lutar por uma posição de destaque em sua comunidade e no mercado de trabalho.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Nortearão as atividades da escola, os princípios que orientam a prática educativa da pedagogia histórico-crítica, na qual se preconiza o conhecimento contínuo ligado às experiências dos estudantes, resultando nas trocas entre o sujeito e o meio social, sendo o professor o mediador desse processo.

Em consonância com o Currículo em Movimento da SEEDF:

A Escola, para exercer sua função social de garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade em propiciar a todos os seus alunos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido.[...]. É necessário, pois, repensar a Escola, refletir sobre a atuação de seus membros e levá-los a assumir sua responsabilidade pela aprendizagem de todos os seus alunos, de acordo com suas atribuições. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018,SEE-DF)

De acordo a Lei n 9394, de 20 de novembro de 1996-LDB:

O ensino deve ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; no pluralismo e ideias e de concepções pedagógicas; no respeito à liberdade e apreço à tolerância.” (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, ART. 3º)

O CEDEL tem como princípios de seu Projeto Político-Pedagógico:

- Gestão democrática da escola;
- Respeito à diversidade;
- Emancipação dos indivíduos;
- Valorização das atividades do campo;
- Respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem;
- Desenvolvimento harmonioso de todas as suas dimensões, nas relações individuais, civis e sociais;
- Reconhecimento e aceitação do pluralismo de ideias;

- Flexibilidade teórico-metodológica;
- Exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática fundamentais para a vida em sociedade.

A busca pela excelência na qualidade, por meio da interdisciplinaridade, deverá ser constante, com conteúdo significativo e integrado, resultando em conhecimento vinculado às necessidades, finalidades e realidade do educando e da sociedade.

Esses princípios levam em conta que:

- O conhecimento se constrói a partir de conhecimentos anteriores;
- O conhecimento se dá no sujeito por sua ação sobre o objeto;
- Os sujeitos aprendem em tempos diferentes e na interação com o objeto de estudo;
- A relação com o outro permeia todo o processo;
- O conhecimento se dá por aproximações sucessivas e não de uma só vez;
- O aprendizado consiste em adquirir capacidades de analisar, decompor e recompor, aplicando a síncrese, a análise e a síntese;
- O sujeito, diante de uma situação problema, elabora hipóteses explicativas e as rompe através da formação de novos esquemas mentais;
- O estudante não aprende na reprodução e na passividade.

Com esse objetivo, o CEDEL desenvolverá ações e projetos interventivos que permitirão ao aluno não apenas assimilar o senso de justiça e solidariedade pretendido, mas também vivenciá-lo como ações que tragam como efeito aproximar a comunidade da escola, citam-se:

- fortalecimento do Conselho Escolar;
- fomento à ação Escola da Família;
- promoção de atendimento humanizado;
- realização de eventos e reuniões abertos à comunidade com o intuito de gerar proximidade com a comunidade em geral.

Os valores são trabalhados de forma interdisciplinar e transversal, num percurso metodológico de escuta, desenvolvidos ao longo do ano letivo, de acordo com as sugestões dos membros da escola.

Há que se destacar que a dualidade TEORIA e PRÁTICA pressupõe uma constante no caminhar do movimento pedagógico, qualquer que seja ele, em que o conjunto de medidas que se pretende implementar e sua análise – a teoria – e a sua execução – a prática – compõe um movimento constante e necessário: a práxis pedagógica.

7. METAS

- Defender junto aos órgãos competentes o total de coordenadores pedagógicos e supervisores a que a unidade de ensino faz, a fim de auxiliar o funcionamento a contento das demandas administrativas para 2025;
- Garantir a execução dos documentos da estratégia de matrícula e da modulação docente para 2025;
- Cobertura da quadra até 2027;
- Construção de um parquinho de areia para educação infantil até 2025;
- Diminuir progressivamente o índice de reprovação, chegando a zero até 2026;
- Elevar os índices de aprovação e da qualidade educacional, em 2024;
- Diminuir o índice de evasão escolar no diurno, em 2024;
- Aumentar a participação dos alunos da escola no PAS- UnB - Programa de Avaliação Seriada, Vestibulares e no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, em 2024;
- Reduzir taxa de abandono nos três segmentos da EJA e ampliar taxa de matrícula, em 2024;
- Ampliar a participação nos jogos da OLIMGAMA, em 2024;
- Fomentar a realização das atividades artístico-culturais na escola, até 2025

8. OBJETIVOS

8.1 OBJETIVO GERAL

Considerando a complexidade, a heterogeneidade e a peculiaridade de seu público, de forma democrática e participativa, o objetivo geral do CEDEL é viabilizar a construção de um processo formativo que leve ao desenvolvimento integral do estudante, considerando-o como agente do processo, por meio de ações pertinentes à ação-reflexão-ação, propiciando-lhe as ferramentas necessárias para acesso ao mercado de trabalho, interação e intervenção no contexto escolar e social, conscientização da necessidade de preservação do meio ambiente e contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial.

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletindo a demanda do corpo docente, do corpo discente e dos responsáveis pelos alunos, com o intuito de contribuir com sua identidade cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política, as ações da escola, ancoradas na gestão democrática, valorizando a sustentabilidade humana e respeitando a diversidade e o pleno exercício da cidadania, seguem os objetivos específicos:

- Levar o estudante a se perceber integrante e agente transformador da sociedade, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria das relações sociais;
- Reestruturar o trabalho pedagógico, articulando os anos e disciplinas do currículo, buscando interdisciplinaridade para que a aprendizagem ocorra de forma significativa e realista;
- Contemplar um estudo da sua própria realidade para levantamento de necessidades específicas, que não se limitem aos aspectos físicos da escola, mas também às relações interpessoais e aos objetivos que pretende alcançar;
- Exercitar a democracia e a cidadania, por meio do movimento de ação-reflexão-ação, buscando a participação e o comprometimento do grupo, ao traçar metas e alcançar objetivos;

- Estimular atividades esportivas da escola, revisitando as modalidades dos Jogos Interclasse;
- Implantar mecanismo de elaboração, acompanhamento e avaliação do trabalho docente;
- Incentivar a participação da família no trabalho escolar visando melhorar a qualidade do ensino;
- Promover encontros entre os segmentos visando a avaliação do trabalho pedagógico;
- Alinhar a proposta de organização curricular deste PPP às demandas identificadas pela pesquisa Perfil dos estudantes do CEDEL;
- Investir na segurança, na disciplina e na preservação do patrimônio público;
- Manter em bom funcionamento as instalações e os equipamentos para uso administrativo e didático e atualizá-los sempre que possível.

9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Com o intuito de assegurar ao estudante os tempos e os espaços necessários para a sua aprendizagem, valendo-se das interações democráticas entre todos que constituem esta Unidade Escolar, em observância aos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, este PPP tem a preocupação de observar as teorias supracitadas, em todas as etapas e modalidades de ensino ofertadas.

A pedagogia histórico-crítica postula que o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 1994, p. 17). Neste sentido, assume a defesa do trabalho do professor no processo da transmissão do saber historicamente acumulado pela humanidade.

Diferentemente da pedagogia histórico-crítica, a pedagogia do aprender a aprender, fundamentadas sobre os pressupostos construtivistas, apregoam que mais importante do que ensinar e do que aprender seria levar o aluno a “aprender a

aprender”. O professor desempenharia em sala de aula apenas um papel de facilitador da aprendizagem do aluno, o que tem concorrido para um esvaziamento do trabalho docente e trazido impactos negativos ao processo do ensino-aprendizagem.

Saviani (2011) destaca ainda que essa visão propagou-se amplamente na década de 1990, para o que contribuiu o Relatório Jacques Delors, publicado pela UNESCO em 1996, o qual traçou as linhas orientadoras da educação mundial para o século XXI. Essa orientação foi assumida como política educacional, estando no Brasil por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) elaborados pelo MEC, para servir de referência à organização do trabalho nas escolas.

Duarte (2003) aponta que a pedagogia do aprender a aprender têm desconsiderado a importância do trabalho da escola com os conhecimentos sistematizados e que tal concepção está ligada ao movimento da pós-modernidade e suas teses do fim da história, e do trabalho enquanto produtor de valor, faces do pensamento liberal conservador. Duarte (2003) destaca ainda que tal ideologia, fundada na sociedade do conhecimento, tem produzido ilusões as quais postulam que o conhecimento nunca esteve tão acessível como nos dias atuais e que a habilidade de mobilizar conhecimentos é mais importante que a aquisição de conhecimentos, conforme apregoado por Perrenoud (PERRENOUD, 2000, 10 novas competências para ensinar).

Inversamente aos postulados da pedagogia do aprender a aprender, a pedagogia histórico-crítica defende que o homem não nasce sabendo ser homem; para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica trabalho educativo. Portanto, não é qualquer saber que interessa à educação escolar. “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 1994, p. 15).

Desta forma Saviani destaca que o saber a ser trabalhado pela escola “é o saber metódico, sistemático, científico, elaborado que passa a predominar sobre o saber espontâneo, natural, assistemático” (SAVIANI, 1994, p. 18). O trabalho da escola, nesta perspectiva, é a conversão do saber objetivo em saber escolar, o que

possibilitará aos alunos a assimilação do conhecimento. Esse trabalho implica, por parte da escola e de seus professores, a definição do Projeto Político-Pedagógico que norteará o trabalho daquele determinado coletivo escolar e na seleção dos conteúdos escolares que irão compor a Proposta Pedagógica Curricular.

Saviani (1994) nos chama a atenção para a importância do trabalho da escola no que se refere à seleção dos conteúdos e das formas adequadas para garantir a apropriação do conhecimento escolar pelo aluno:

“Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo” (SAVIANI, 1994, p. 24).

Ao pensar na seleção dos conteúdos, a escola necessita eleger os conteúdos essenciais e necessários a serem trabalhados com os alunos, no que se refere às formas implica saber das estratégias metodológicas e recursos didáticos que irão organizar a aula: Ora, clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo: “Organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares.” (SAVIANI, 1994, p. 29).

A psicologia histórico-cultural, que ancora seus fundamentos na escola de Vygotsky, no mesmo sentido que a pedagogia histórico-crítica, postula que o trabalho do professor é fundamental no processo de mediação para a aprendizagem do aluno. Afirma que o bom ensino é aquele que se antecipa ao desenvolvimento. Portanto, o trabalho do professor é ensinar aquilo que a criança não é capaz de fazer sozinha. Assim, o professor organiza o ensino através do trabalho com os conteúdos escolares e utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas possibilitará à criança o avanço em seu nível de aprendizagem a patamares cada

vez mais superiores. Portanto, para a psicologia histórico-cultural: “A aprendizagem impulsiona o desenvolvimento.” (FACCI, 200, p.40).

Os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal orientam que:

“Os conteúdos científicos devem se organizar em torno de uma determinada ideia ou de eixos, que devem estruturar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes nos tempos e espaços escolares em todas as etapas e modalidades de ensino articulados aos projetos político-pedagógicos das escolas.” (BRASIL, 2009, p. 32).

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com os princípios curriculares que orientam os trabalhos da Secretaria de Educação do Distrito Federal - Currículo em Movimento -, com as competências descritas na BNCC, em observância com as determinações previstas na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e demais legislações afins, ao estabelecer a organização curricular no regime de ciclos/fases, esta Unidade Escolar considera os diferentes conhecimentos, saberes, práticas, competências e valores de seus estudantes.

Como única escola da região, o CED Engenho das Lajes atende às seguintes modalidades: Educação Infantil, no matutino; Ensino Fundamental Anos Iniciais, também no matutino, organizado em ciclos; Anos Finais, no vespertino, também organizado em ciclos; Novo Ensino Médio, no vespertino, Ensino Médio Regular, no noturno, organizados em semestralidade; Educação de Jovens e Adultos, os três segmentos, no noturno, de forma presencial, organizado em semestralidade.

Os componentes curriculares estão divididos em unidades temáticas, de acordo com cada ano/ciclo de aprendizagem. Cada unidade temática apresenta seu conjunto de objetos de conhecimentos, que relacionam-se às habilidades específicas daquele ano/ciclo.

10.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

Tem seu enfoque de trabalho baseado no Art. 29 da LDB que preconiza "desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade", devendo cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar.

Segundo o Currículo de Educação Básica do Distrito Federal a Educação Infantil, deve possibilitar:

- A construção da identidade e da autonomia;
- A ampliação progressiva dos conhecimentos de mundo;
- O protagonismo infantil por meio da participação ativa das crianças.

Ainda com foco no Currículo da Educação Básica (2018), as atividades buscam promover a interdisciplinaridade, valendo-se de projetos específicos, incluindo as datas instituídas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, como Semana de Educação para a Vida, Semana do Brincar, Formação Continuada da Educação Infantil, Semana Distrital da Educação Infantil, Dia da Consciência Negra, Festas Culturais, Plenarinho, dentre outros.

Discutidos e planejados nas coordenações pedagógicas, trabalhados em datas e/ou períodos específicos ou desenvolvidos no decorrer do ano letivo, de forma interdisciplinar, os projetos movimentam a escola, constituindo-se em relevantes ferramentas para a construção do conhecimento. Isso possibilita ao currículo materializar-se na prática diária da sala de aula.

Toda a organização curricular da Educação Infantil do Centro Educacional Engenho das Lajes está baseada no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal e na BNCC como diretriz norteadora do fazer pedagógico, tendo como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade e, considerando os Eixos Integradores da Educação Infantil, educar e cuidar, brincar e interagir.

"O papel da Educação Infantil é "defender o direito da criança de brincar e de ser feliz, desenvolvendo-se plenamente",

inclusive pelo “reconhecimento da unidade entre sentimento e pensamento” (MARTINS, 2007, p. 85).

Esta Unidade Escolar, em consonância com a Constituição Brasileira (1988), a Lei de Diretrizes e Bases (1996), o Currículo da Educação Infantil das Escolas Públicas do DF (2017), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e o Estatuto da Criança e Adolescente, adota como pressuposto epistemológico aprendizagem significativa num contexto sócio interacionista, em que o sujeito é o agente no processo para o desenvolvimento de atitudes e o domínio de conhecimentos, numa concepção de educação para a vida, com foco na formação pessoal e social do educando.

De acordo com Vygotsky:

“A escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão de mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas.” (VYGOTSKY, 1934, p. 33).

Vygotsky afirma que o professor tem o explícito papel de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Assim, a apropriação do conhecimento pela criança estará relacionada com o conhecimento prévio que ela possui, considerando que todos os espaços da Instituição serão aproveitados para aprender e desenvolver seus talentos.

Em conformidade com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o desenvolvimento de atividades que busquem ao mesmo tempo o trabalho com a interdisciplinaridade e a contextualização é o foco do trabalho pedagógico da Educação Infantil do CEDEL, visto que, agregar significado ao conhecimento, aliando isso à vivência prévia da criança, torna a aprendizagem concreta. De acordo com Piaget:

“Cada vez que se tenta ensinar algo a uma criança impede-se que ela descubra por conta própria e, conseqüentemente, que compreenda efetivamente o que se quer ensinar. É necessário aceitar que, desde seus primeiros anos escolares, a criança deve ser exposta à descoberta através de atividades lúdicas

que proporcionam seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo possibilitando um ambiente escolar estimulante e afetivo.” (BECKER, 1998, p. 40)

10.2. ENSINO FUNDAMENTAL

A LDB, em seu Art. 32, com a redação dada pela Lei nº 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental,

“terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante [...] o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.” (LDB, Art. 32, inciso I).

A organização curricular do CED Engenho das Lajes tem como norte a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, além de atender às Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que considera o estudante como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar, que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade do saber escolar e que é um produtor de cultura.

Tendo como referência o Currículo em Movimento do Distrito Federal e a BNCC, no CED Engenho das Lajes, adota-se o princípio da progressão continuada e da organização escolar em ciclos, visando ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos estudantes ao longo dos primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes que contribuam para a formação integral dos estudantes.

A organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados dos componentes curriculares e dos domínios prévios dos estudantes. Destaca-se, ainda, a obrigatoriedade de inclusão dos conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que devem ser ministrados no contexto de todo o currículo

escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História Brasileira; o tema Serviço Voluntário, trabalhado de forma interdisciplinar, de acordo com o Decreto nº 28.235, de 27 de agosto de 2007 (DODF de 28/ 08/07); o conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, preconizados pela Lei 11.525, de 25 de setembro de 2007, que acrescenta o § 5º ao Art. 32 da Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 2006; os conteúdos de direito e cidadania, previstos pela Lei Distrital nº 3.940, de 2 de janeiro de 2007; dentre outros temas que são desenvolvidos transversalmente por todos os componentes curriculares.

No CED Engenho das Lajes, o Ensino Fundamental de oito anos, desde 2008, foi substituído gradativamente para o Ensino Fundamental de nove anos até o ano de 2016, conforme orientações da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Dessa forma, em 2024, a escola funcionará com turmas do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental de nove anos.

10.2.1 ANOS INICIAIS

Segundo as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, é durante os primeiros anos de escolarização que o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências significativas de aprendizagem. O estudante adquire experiências e amplia sua estrutura mental e emocional, apropria-se de maneiras novas de pensar e agrega valor ao seu estilo de resolver problemas e compartilhar a afetividade. Além disso, aprende a utilizar estratégias metacognitivas e desenvolve habilidades cada vez mais refinadas ao longo do percurso escolar. Ele se prepara para exercer sua autonomia em direção a tarefas sociais e afetivas que o conduzirão à juventude bem-sucedida e à vida adulta de sucesso.

Os estudantes do Ensino Fundamental-Anos Iniciais assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania. O trabalho pedagógico desenvolvido no CEDEL, está voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso,

aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

A LDB, em seu Art. 32, com a redação dada pela Lei nº 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir. No entanto, a organização do tempo e do espaço escolar não se dá automaticamente com a implantação do BIA, como também não é garantia de qualidade do processo de alfabetização. É preciso adotar outras medidas e estratégias que promovam o alcance dos objetivos propostos. Assim sendo, a discussão sobre rendimento, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do aluno será tema de discussão e reflexão por parte dos docentes e para isso o espaço da coordenação coletiva será privilegiado. Outra medida que se tornará necessária é a criação de projeto interventivo para amenizar problemas de aprendizagens surgidas ao longo do desenvolvimento do aluno no Bloco.

No Ensino Fundamental - 4º e 5º anos, é de se esperar que os estudantes já tenham incorporado a rotina escolar, atuem com maior independência e dominem uma série de conhecimentos. Entretanto, é importante destacar que, apesar desses avanços as generalizações são ainda bastante elementares e estão ligadas às

possibilidades de observar, experimentar, lidar com representações sem chegar, todavia, a uma formalização de conceitos. Dessa forma, é que o currículo do Ensino Fundamental dos anos iniciais apresenta como eixo integrador a Alfabetização/Letramento/Ludicidade, que perpassa todos os componentes curriculares. Em face dessa característica, o trabalho pedagógico realizado no 4º e 5º ano (2º bloco do 1º ciclo), prossegue pautado nos princípios teórico-metodológicos propostos para o Bloco Inicial de Alfabetização no que tange: ao letramento; à ludicidade; à formação continuada dos professores; à avaliação formativa dos alunos, a partir da qual podem ser realizados reagrupamentos e elaborados projetos interventivos; bem como ao desenvolvimento das quatro práticas de alfabetização (leitura e interpretação, análise linguística, sistematização para o domínio do código e prática de produção de textos).

10.2.2 ANOS FINAIS

A organização da matriz curricular do Ensino Fundamental-Anos Finais concentra os conteúdos em três grandes áreas do conhecimento: Linguagem, Código e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Matemática, Ciências Naturais); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia). A constituição dos saberes estabelece conexões entre princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação, orientando-se por princípios éticos e morais em que estão consolidadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a compreensão de educação trazida no Currículo em Movimento, esta Unidade Escolar adota o princípio da progressão continuada, que é a base da organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes.

A organização curricular no Ensino Fundamental – Anos Finais tem como principal finalidade ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo dos cinco primeiros anos de escolarização, no sentido de

aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral.

Para que se efetive um trabalho, no qual professores e estudantes tenham autonomia, possam pensar e refletir sobre o seu processo de construção de conhecimentos e tenham acesso às novas informações, devem ser observadas questões fundamentais e específicas dessa etapa em que, segundo os pressupostos piagetianos, os alunos passam gradativamente do estágio operatório-concreto para o pensamento formal. Com isso, cabe aos professores proporem questões e atividades em que os agentes do processo de ensino e de aprendizagem possam dialogar, duvidar, discutir, questionar, compartilhar informações, abrindo espaço para as transformações, para as diferenças, para as correções, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade.

10.3. ENSINO MÉDIO

A organização do Ensino Médio em 2024, a oferta do Ensino Médio organizado na semestralidade no noturno (3ª série), já o Novo Ensino Médio é ofertado no turno vespertino (1ª série / 2ª. Série / 3ª série).

10.3.1. SEMESTRALIDADE

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (Resolução CEB nº 2 de 30/01/2012), Art. 7º: “A organização curricular do Ensino Médio tem uma base nacional comum e uma parte diversificada que não devem constituir blocos distintos, mas um todo integrado, de modo a garantir tanto conhecimentos e saberes comuns necessários a todos os estudantes, quanto uma formação que considere a diversidade e as características locais e especificidades regionais”. Organiza-se nesse contexto, portanto, uma proposta de organização curricular a partir dos seguintes eixos: Diversidade, Cidadania, Sustentabilidade e Aprendizagens, sendo elementos integradores a Ciência, a Tecnologia, a Cultura e o Mundo do Trabalho.

Os multiletramentos assumem uma perspectiva de abordagem dos conteúdos extremamente importantes na formação dos estudantes, pois favorecem o

empoderamento desses jovens na perspectiva de uma participação ativa na sociedade do conhecimento, caracterizada pela circulação de um grande e diversificado volume de informações. "Proporcionam maior grau de autonomia e ampliam as condições para o exercício da cidadania e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da nação.

Sendo a semestralidade uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais, requer processos ativos para viabilização da aprendizagem por meio de "dispositivos de diferenciação pedagógica" que, para Cortesão (2006, p. 82), são "caracterizados por relacionar os saberes curriculares com problemas sentidos e com valores, problemas e conhecimentos que os alunos possuem, decorrentes de sua socialização no grupo de origem". Tais mecanismos visam a favorecer a construção de aprendizagens mais significativas, a partir da promoção da cultura acadêmica erudita às culturas locais, contribuindo para que os estudantes possam desenvolver-se criticamente em relação aos contextos social e de trabalho.

É importante salientar que, na semestralidade, o regime de oferta do Ensino Médio conserva-se anual, tendo início no momento de matrícula do estudante; a organização do trabalho pedagógico ocorre em dois semestres.

O espaço escolar precisa ser redimensionado considerando que os partícipes intervêm no processo de ensino-aprendizagem para executar um repertório de ações" (ESCOLANO, 2001, p. 26). O uso das salas de aula, laboratórios, quadras, auditórios, bibliotecas, pátios deve ser discutido, planejado, transformado em espaços favoráveis ao desenvolvimento da formação integral dos estudantes.

Faz-se necessário considerar, na semestralidade, a organização do tempo e do espaço como integrantes do Projeto Político-Pedagógico, considerando a análise do estudo da realidade e/ou características de cada escola. Obedecendo às orientações previstas nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2008) para o Novo Ensino Médio, a organização dos componentes curriculares foram divididos em dois Blocos ofertados concomitantemente, de tal forma que cinquenta por cento das disciplinas sejam ofertadas em um semestre, e os demais cinquenta por cento no semestre seguinte,

dentro do mesmo ano letivo. Isso obriga a que os blocos sejam sempre constituídos por um número par de turmas.

No CED Engenho das Lajes, o Ensino Médio está sendo gradativamente extinto; para o ano letivo de 2024 apenas a 3ª série é ofertada, no noturno.

10.3.2. NOVO ENSINO MÉDIO

O Novo Ensino Médio é instituído pela lei Nº 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), alterando o Ensino Médio e mudando a carga horária mínima e criando a possibilidade de que os estudantes escolham em quais áreas desejam aprofundar os estudos.

A portaria Nº 21, de 4 de fevereiro de 2020, autoriza a implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, por meio de Projeto-Piloto, em unidades escolares da Rede Pública de Ensino da SEEDF. O Novo Ensino Médio está ancorado na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que estabelece uma nova forma de divisão dos componentes curriculares, agora denominada Formação Geral Básica (FGB), distribuídos da seguinte forma: oferta A - Biologia, Física, Química, Arte e Língua Espanhola e oferta B - Filosofia, Geografia, História, Sociologia e Língua Inglesa, com carga de 1.700 horas anuais. As outras 1.300 horas são divididas em Itinerários Formativos (IF's), divididos em quatro eixos de conhecimento, a saber: Ciências humanas e sociais aplicadas, Matemática e suas tecnologias, Linguagens e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias, ofertados em forma de eletivas, além do Projeto de Vida, este último obrigatório nos seis semestres do NEM. No Distrito Federal a oferta do Língua Espanhola é obrigatória, o que faz desse componente curricular uma eletiva obrigatória.

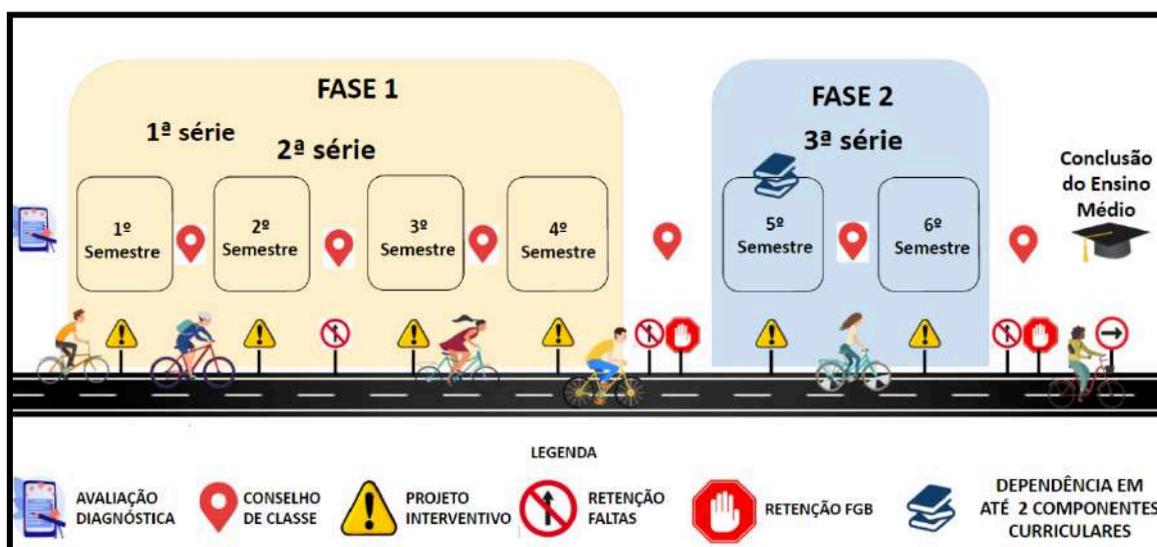
A matriz curricular implementada para o Novo Ensino Médio estabelece que os estudantes terão, ao longo dos três anos da etapa, 1.800 horas de Formação Geral Básica - composta pelos componentes curriculares das áreas de conhecimento tradicionais - e 1.200 horas de currículo diversificado, nas quais serão

inseridos os chamados Itinerários Formativos (IF). Esses itinerários são divididos em Unidades Curriculares obrigatórias ou de livre escolha do estudante:

- Projeto de Vida (obrigatória);
- Espanhol (obrigatória);
- Projeto Interventivo (obrigatório/recomposição);
- Trilhas de aprofundamento;
- Eletivas.

O Novo Ensino Médio está organizado em Fases - Séries - Semestre, conforme quadro abaixo:

FIGURA 2 - ORGANIZAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO



fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/>

No CED Engenho das Lajes, para o ano letivo de 2024, além da FGB, do Projeto de Vida e do componente curricular obrigatório Língua Espanhola, são ofertadas as seguintes Unidades Curriculares:

- **Projeto Interventivo de Matemática** - com o objetivo de recomposição das aprendizagens;
- **Projeto Interventivo de Ciências da Natureza** - com o objetivo de recomposição das aprendizagens;

- **O VOO DO DF ALÉM DO AVIÃO: DA GÊNESE A ATUALIDADE** - Eixo Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- **POR DENTRO DA QUÍMICA DAS PLANTAS** - Eixo Ciências da Natureza e suas tecnologias;
- **LÍNGUA INGLESA PARA O PAS/ENEM** - Eixo Linguagens e suas tecnologias;
- **LÍNGUA PORTUGUESA PARA VESTIBULARES E CONCURSOS** - Eixo Linguagens e suas tecnologias;
- **A CIÊNCIA DOS ALIMENTOS: HORTA, SAÚDE E NATUREZA** - Eixo Ciências da Natureza e suas tecnologias;
- **CIÊNCIA EM AÇÃO** - Eixo Ciências da Natureza e suas tecnologias;
- **QUÍMICA PARA O PAS** - Eixo Ciências da Natureza e suas tecnologias;
- **MATEMÁTICA FINANCEIRA PARA A VIDA** - Eixo de Matemática;
- **INGLÊS COM MÚSICA** - Eixo Linguagens e suas tecnologias;
- **ASTRONOMIA PARA O ENSINO MÉDIO** - Eixo Ciências da Natureza e suas tecnologias;

As Trilhas de Aprofundamento estão distribuídas da seguinte forma para o ano de 2024:

- **Trilha 1 - A TERRA RESISTE E O CERRADO ESTÁ EM CHAMAS**

Objetivo: Desenvolver o conhecimento do estudante acerca da Educação Ambiental, da sustentabilidade e desenvolver o conhecimento acerca do Bioma Cerrado. Áreas do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

- **Trilha 2 - LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO**

Objetivo: Oferecer ao estudante a oportunidade de expandir o seu domínio sobre linguagem e o seu papel comunicativo na sociedade por meio da Literatura, de modo a compreender sua origem, sua história e suas relações socioculturais por meio dos textos literários e seu pertencimento às escolas literárias. Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- **Trilha 3 - DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL**

Objetivo: Investigar os conceitos básicos e as relações entre Economia, Trabalho, Consumo e Educação Financeira e aprender a lidar com dinheiro de forma sustentável.

- **Trilha 4 - DISTRITO FEDERAL: COMO É VIVER NO QUADRADINHO?**

Objetivo: Conhecer o processo histórico da criação do Distrito Federal, bem como analisar e conhecer a identidade sociocultural da região nos dias atuais.

A oferta de trilhas/eletivas no CED Engenho das Lajes é comprometida por dois fatores: o pequeno número de turmas e a limitação de espaço para realização das atividades. Ainda assim, os estudantes são ouvidos em suas demandas e preferências e, após levantamento, os professores fazem uma breve exposição das Unidades Curriculares que serão ofertadas e eles fazem a escolha por meio de formulário eletrônico.

As ementas das respectivas trilhas e eletivas se encontram no site da Secretaria de Educação.

10.4. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Em conformidade com as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014-2017-SEDF (p.19), o CEDEL atende a todas as turmas da EJA em regime semestral, em curso presencial, no horário das 19h às 23h. No 1º Segmento, da 1ª à 4ª Etapas, a carga horária total é de 1600 horas; no 2º Segmento, da 5ª à 8ª Etapas, a carga horária total também é de 1600 horas. No 3º Segmento, da 1ª à 3ª Etapas, a carga horária total é de 1200 horas.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica e como modalidade da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos, considerará as situações, os perfis dos estudantes, faixa etária, e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo de assegurar:

- Equidade: distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades em face do direito à educação;
- Diferença: identificação e reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada um e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, essa modalidade deve desempenhar três funções:

- Função reparadora: não se refere apenas à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, pela restauração de um direito a eles negado - o direito a uma escola de qualidade -, mas também ao reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Mas não se pode confundir a noção de reparação com a de suprimento. Para tanto, é indispensável um modelo educacional que crie situações pedagógicas satisfatórias para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens e adultos;
- Função equalizadora: relaciona-se à igualdade de oportunidades, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A equidade é a forma pela qual os bens sociais são distribuídos tendo em vista maior igualdade, dentro de situações específicas. Nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura;
- Função qualificadora: refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não-escolares.

Estabelecido a partir da Resolução CEB nº 7 de dezembro de 2010, em seu artigo 9º, dispõe que o currículo deve ser entendido como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos

historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes", fundamentada em uma base nacional comum e complementada por uma parte diversificada, e a todos os fatores nela envolvidos. A contextualização mostra ao estudante a relação entre conhecimento adquirido e os seus objetivos;

- O estímulo à pesquisa e hábito de leitura, de forma a confrontar teoria e prática. "A pesquisa será um dos princípios que deverá fazer parte do cotidiano escolar, tanto na prática docente, proporcionando-lhes uma nova forma de olhar os acontecimentos a sua volta, desenvolvendo neles a capacidade de opinar, de pensar e de usufruir dos novos conhecimentos", além de interpretar e formular conceitos, produzir e registrar ideias;
- O envolvimento intelectual, emocional e físico com o objeto do conhecimento, em interação com o contexto sócio-histórico-cultural;
- A independência, a criatividade e a autoconfiança do estudante, estimuladas em decorrência de avaliação mediadora e justa, realizada em atmosfera de liberdade;
- A meta-aprendizagem, ou seja, o domínio do processo de construção da aprendizagem por parte do estudante, caracterizada por uma atitude de contínua busca e abertura a novos desafios intelectuais;
- O estímulo às práticas concretas dos objetivos de conhecimentos trabalhados e construídos.

A organização atual da EJA, dá-se da seguinte forma:

- 1º Segmento: 1º, 2ª, 3º e 4º etapas;
- 2º Segmento (Multi etapas) 5º e 6º etapas e 7ª e 8ª etapas;
- 3º Segmento 1º EJA, 2º EJA, 3º EJA

Com vistas a estimular a constituição do educando como um todo, os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade fazem-se presentes em todo o processo da organização curricular desta Unidade de Ensino.

A respeito do eixo Educação para a diversidade, entender-se-á a diversidade como direito à variedade - de pensamento, de ideais, de credo - e convivência

pacífica de aspirações de elementos diferentes entre si. Neste aspecto, busca-se construir um ambiente em que se cultive a tolerância mútua em sua plenitude.

Concernente ao eixo Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, sua aplicação visa à formação de cidadãos mais conscientes, críticos em relação à sua realidade social, sendo capazes de transformá-la, respeitando integralmente todos os tipos de diversidades: cultural, racial, sexual ou religiosa. Importante lembrar que a Constituição Federal (CF/88) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB determinam que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, art 2º, 1996).

O desenvolvimento sustentável deve conduzir à concepção de um modelo que conecte a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada.

Sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.
<https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/educacaoambiental/conceitos/desenvolvimentosustentavel/> – Acesso em 17/05/23

Em relação ao Ensino Fundamental, a organização curricular do CED Engenho das Lajes tem como referência o Currículo em Movimento do Distrito Federal e a BNCC, adotando o princípio da progressão continuada e da organização escolar em ciclos; oferta o 3º Ciclo para as Aprendizagens visando a ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos estudantes ao longo dos primeiros anos de escolarização, com vistas a ampliar e aprofundar conhecimentos significativos que contribuam para a sua formação integral.

Concernente à organização da matriz curricular, agrupa os conteúdos mínimos das três áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias. A construção dos saberes associa a teoria com a prática, orientando-se

pelos princípios éticos e morais relacionados com as questões sociais, do trabalho e de convivência harmônica com o desenvolvimento do planeta. A organização da matriz curricular da escola, que é ofertada no turno diurno/vespertino, possui carga horária anual de 800 horas e divide-se em dois blocos: 1º Bloco (6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (8º e 9º ano do Ensino Fundamental)

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que se assenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, fundamentam o trabalho pedagógico do CED Engenho das Lajes.

A prática pedagógica da Educação Infantil e Anos Iniciais na escola está fundamentada em aprendizagens significativas que visam ao desenvolvimento integral da criança, de forma prazerosa, lúdica, crítica e criativa e, sobretudo, cidadã. Por isso, no decorrer dos anos, foram realizadas diversas atividades que envolveram temáticas variadas dentro do trabalho pedagógico com foco em aprendizagens diversificadas, como por exemplo, os projetos voltados para a família, a cultura e os desejos das crianças. Para o ano de 2024, os projetos priorizados são o Projeto Leitura, Projeto Horta, Projeto Escola da Família, Projeto Superação, cujas ações serão desenvolvidas ao longo do ano, especialmente a partir do segundo bimestre. Há que se destacar que a Festa Cultural e o Dia da Consciência Negra ocorrem, respectivamente, em junho e novembro.

Em relação à Educação Infantil e aos Anos Iniciais, o CED Engenho das Lajes apresenta a sua organização pedagógica de acordo com a segunda edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil, de 2018, as Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º ciclo, as Diretrizes de Avaliação Educacional e com a BNCC. A escola é organizada por ciclos para as aprendizagens, composto por dois blocos: 1º Ciclo- Educação Infantil 04 e 05 anos, 2º Ciclo- Anos Iniciais: 1º Bloco que engloba 1º, 2º e 3º anos (BIA- Bloco Inicial de Alfabetização) e o 2º Bloco formado pelos 4º e 5º anos.

Com objetivo de colocar em prática os princípios definidos em nosso projeto político-pedagógico, diversos caminhos foram elencados, como: conversa informal

com as famílias sobre o cotidiano dos pequenos para entender a vivência e o contexto em que a criança está inserida; incentivo a autonomia discutindo assuntos de relevância para a criança; contextualização dos projetos a fim de embasar as culminâncias nas atividades festivas e culturais; foco em atividades lúdicas como massinha de modelar, brinquedos de encaixe, histórias, cantigas, jogos e brincadeiras, além de atividades de grafismo para a análise do desenvolvimento do desenho infantil.

A progressão continuada das aprendizagens das crianças, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz a equipe pedagógica da escola a repensar o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria, em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelas crianças.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, permite que as crianças avancem na caminhada escolar com garantia efetiva de suas aprendizagens. Esse pressuposto fundamenta-se no entendimento de que os estudantes não devem repetir o que já sabem nem devem prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que devem seguir seu percurso escolar sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Nesse sentido, o Centro Educacional Engenho das Lajes trabalha na perspectiva da organização escolar em ciclos para a Educação Infantil e alicerça o trabalho pedagógico fundamentado na: forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana. Uma prática pedagógica heterogênea e diferenciada, caracterizada pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem das crianças.

Para que este caminho seja efetivado, busca-se:

- Adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem;
- Avaliação formativa contínua e a serviço da promoção das aprendizagens, conforme as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação (2014/2016).

O trabalho pedagógico em ciclos se fundamenta na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade, compreendendo e respeitando as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988, artigo 205.

Na Educação Infantil, há famílias participativas e interessadas com a educação das crianças; porém, ainda se faz necessário esclarecer o real papel do profissional da educação infantil e conscientizá-las de suas atribuições na educação da criança no que diz respeito à higiene, à alimentação e aos limites. Pretende-se trabalhar o projeto Escola da Família com objetivo de viabilizar a troca de informações por meio de palestras, serviço de orientação pedagógica e uso de termos de responsabilidades.

De acordo com o currículo em movimento, contemplam-se, no caminho pedagógico da Educação Infantil do CEDEL, os seguintes campos de experiências e habilidades:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Dessa forma, o planejamento das atividades, projetos e ações em 2024 foram divididos de forma a reformular propostas já experiencializadas proporcionando às crianças uma vivência significativa do processo de aprendizagem, mesmo com os desafios estruturais que marcam o cotidiano escolar.

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer à pedagógicas diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos. Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

A organização pedagógica do Centro Educacional Engenho das Lajes atende aos ciclos para as aprendizagens, concebidos como uma maneira de restaurar o vácuo causado pela compartimentalização do ensino em disciplinas no decorrer do tempo, buscando promover a inclusão e corrigir a distorção idade X série.

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, compõem a organização do trabalho pedagógico na Unidade Escolar. Vale destacar o protagonismo da avaliação formativa no desenvolvimento das estratégias metodológicas em que a escola, organizada em ciclos, onde os espaços e tempos convergem no sentido de promover aprendizagens, conforme os ritmos diferenciados dos estudantes.

A progressão continuada vem sendo praticada por meio dos seguintes mecanismos: reagrupamentos de estudantes, intra e interclasses, ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem. A escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos após análise pelo conselho de classe, estudos de casos e diagnóstico.

11.1. DOS CICLOS, SÉRIES E SEMESTRES

Conforme já citado, o Centro Educacional Engenho das Lajes atende às seguintes modalidades: Educação infantil, Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio, Regular e Novo, e EJA 1º, 2º e 3º segmentos.

No turno matutino são atendidas 14 turmas. Educação Infantil, 1º Ciclo: 2 turmas de Ensino Infantil 1º Período e 2 turmas de Ensino Infantil 2º Período. Ensino Fundamental, anos iniciais, 2º Ciclo: 2 turmas no primeiro ano, 2 turmas no segundo ano, 2 turmas no terceiro ano, 2 turmas no quarto ano e 2 turmas no quinto ano.

No turno vespertino, são atendidas 12 turmas. No Ensino Fundamental, anos finais, são 2 sextos anos, 2 sétimos anos, dois oitavos anos e dois nonos anos. No Novo Ensino Médio, são atendidos 1 primeiro ano, 2 segundos anos, e 1 terceiro ano.

No turno noturno, são atendidas 11 turmas: 10 turmas na EJA e 1 turma remanescente do ensino médio regular - terceiro ano (semestral).

11.2. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS

- **Matutino** - Horário: 7h30 às 12h30;
- **Vespertino** - Horário: 12h30 às 17h30;
- **Noturno** – Horário: 19h às 23h.

11.3. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Fundamental para levar o êxito do trabalho pedagógico, a relação escola-comunidade ocorre em nas reuniões com responsáveis ao final de cada bimestre, em Conselhos de Classe, também ao final de cada bimestre, em momentos da coordenação pedagógica, em reuniões com o SOE e por meio de eventuais convocações extraordinárias conforme as demandas.

O Conselho de Classe é uma ferramenta de essencial para o ajuste de rotas do cotidiano escolar; compreende-se que é o momento que propicia a análise dos

dados, permitindo correção - se os resultados ficarem aquém das expectativas e sua imediata remediação – e aprofundamento das práticas pedagógicas – quando os resultados se mostrarem positivos.

As atividades extraclasse ocorrem em encontros ao longo do ano letivo, em projetos e em atividades, como Semana dos povos originários – 15/04 a 19/04, Semana de Educação para a Vida – 06/05 a 10/05, Festa Cultural – 29/06, Gincana Estudantil – 11/08, Jogos Interclasses – 16/10 a 18/10, Dia da Consciência Negra – 20/11. Esses momentos são pensados e planejados com o objetivo de integrar e estreitar as relações entre toda a comunidade escolar. Dentre essas atividades, destaca-se a Festa Cultural do Centro Educacional Engenho das Lajes, que, de tão tradicional, já faz parte do calendário local de festejos ditos juninos, sendo um evento prestigiado e aguardado com grande expectativa pela população do local e adjacências.

11.4. METODOLOGIAS DE ENSINO

Por acreditar não haver uma única linha pedagógica diante de tantas possibilidades e potencialidades e que se deve aproveitar o que de melhor há nas diversas propostas pedagógicas, esta Unidade de Ensino opta pela adoção de metodologias que contribuam, por meio de um processo interdisciplinar e contextualizado, para a formação de estudantes críticos e protagonistas da sua própria aprendizagem. Assim, a depender do contexto e do objetivo, métodos diversos, tais como o freiriano, construtivista, piagetiano, montessoriano, além de metodologias ativas podem ser utilizadas, em parte ou em sua plenitude, desde que se considere mais apropriado para uma determinada situação de aprendizagem.

12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Educacional Engenho das Lajes vem trabalhando os projetos institucionais de forma efetiva, tentando aliar as temáticas, as datas sugeridas pelo calendário oficial e as demandas da escola.

O trabalho com projetos tem como objetivo principal proporcionar uma abordagem pedagógica que promova o desenvolvimento integral dos alunos, integrando teoria e prática de maneira significativa. Aqui estão alguns dos objetivos mais importantes do trabalho com projetos na escolas:

1. Integração do Conhecimento:

- Facilitar a integração de diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos façam conexões entre os conteúdos de várias disciplinas.

2. Desenvolvimento de Competências e Habilidades:

- Promover o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, comunicação e criatividade.

3. Aprendizagem Significativa:

- Encorajar a aprendizagem ativa e significativa, onde os alunos participam ativamente do processo de construção do conhecimento, relacionando-o com suas experiências e contextos de vida.

4. Motivação e Engajamento:

- Aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais interessante e relevante para eles.

5. Autonomia e Responsabilidade:

- Fomentar a autonomia e a responsabilidade dos alunos, incentivando-os a tomar decisões, planejar e gerenciar suas atividades.

6. Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares:

- Promover a interdisciplinaridade, abordando temas e problemas de maneira holística e integrada, em vez de fragmentada por disciplinas isoladas.

7. Preparação para a Vida Real:

- Preparar os alunos para a vida real, proporcionando experiências que refletem situações e desafios do mundo fora da escola.

8. Trabalho Colaborativo:

- Estimular o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de habilidades sociais, como a cooperação, o respeito mútuo e a capacidade de trabalhar em equipe.

9. Avaliação Formativa:

- Utilizar avaliações formativas e contínuas que ajudam os alunos a refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem e identificar áreas para melhoria.

10. Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis:

- Promover a consciência e a ação em relação a questões de sustentabilidade e responsabilidade social, incentivando projetos que abordem problemas ambientais e sociais.

TABELA 5 - PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PROJETOS	PERÍODO	PÚBLICO ENVOLVIDO
CID Handball	anual	Toda a comunidade escolar
SuperAção	anual	Estudantes com defasagem
Circuito de Ciências	agosto	Toda a escola
Alfaetrando	anual	Estudantes do BIA (1° e 2°)

Cultura de Paz	anual	Toda a escola
Semana do Brincar	maio	Estudantes da Educ Infantil e Anos Iniciais
Semana da Inclusão	março/ setembro	Toda a escola
Semana da Água	março	Toda a escola
Educação para a Vida	maio	Toda a escola
Prevenção ao Uso de Drogas	setembro	Toda a escola
Combate ao abuso e exploração sexual	maio	Toda a escola
Maria da Penha	agosto	Toda a escola
Contra Medicalização	novembro	Toda a comunidade escolar
Contra Dengue	novembro	Toda a escola
Educação Ambiental	junho	Toda a escola
Dia do Campo	abril	Toda a escola

Jogos Escolares	agosto	Toda a escola
Semana do Livro	outubro	Toda a escola
Plenarinha	abril	Estudantes da Educ Infantil e Anos Iniciais
Olimpíada de Matemática	julho	Toda a escola
Formação Continuada	anual	Professores e equipes

Fonte: autoria própria

FIGURA 3 - FOTOS DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR (ACERVO PESSOAL)



♡ 📌 *Combate ao Bullying*



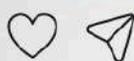
♡ 📌 *Combate às Drogas*



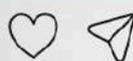
♡ 📌 *Combate à Dengue*



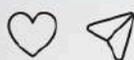
♡ 📌 *Combate ao Abuso*



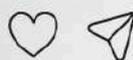
Contra Medicalização



Cultura de Paz



Povos Originários



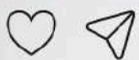
Inclusão



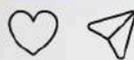
Alfaletrando



Reagrupamento



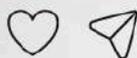
Transição



Plenarinha



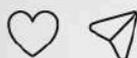
*Formação
Continuada*



Projeto Baobá



*Círculo de
Ciências*



Semana do Livro



♡ 📍 *Dia das Crianças*



♡ 📍 *Projeto Cidadão*



♡ 📍 *Semana do Brincar*



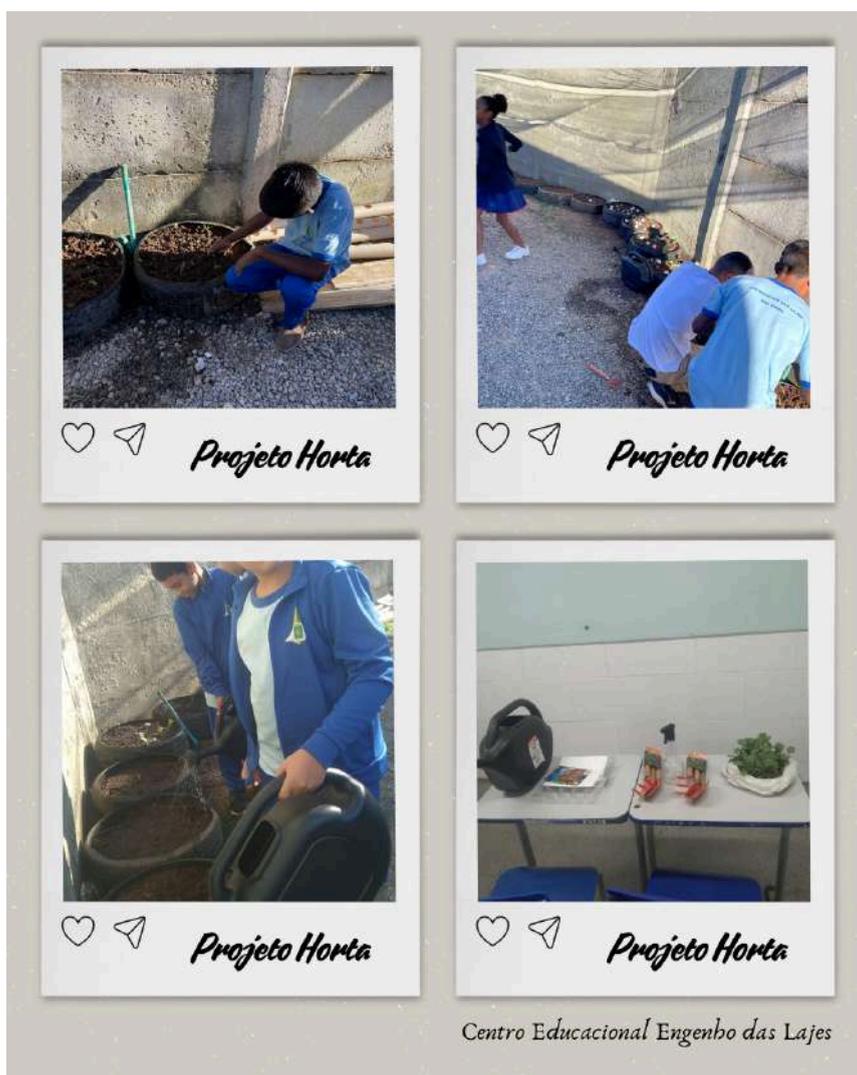
♡ 📍 *Festa da Família*

13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A seguir serão apresentados alguns projetos que estão sendo desenvolvidos na Unidade Escolar ou que estão previstos para serem trabalhados no ano de 2024.

13.1. PROJETO HORTA ESCOLAR (NO APÊNDICE)

O objetivos é relacionar o conteúdo teórico visto em sala com aplicações práticas na horta; possibilitar aos estudantes a aprendizagem do cultivo de alimentos; estimular a responsabilidade; possibilitar ao aluno a observação in loco do desenvolvimento dos vegetais; estimular o conhecimento da importância da fertilização, da adubação, da drenagem, da irrigação, da aragem e dos demais cuidados com o solo; conhecer a importância de utilizar produtos livres de pesticidas artificiais na lavoura.



13.2. PROJETO ESCOLA DA FAMÍLIA (NO APÊNDICE)

O objetivo é propiciar à família compreender o processo ensino e aprendizagem visando à melhor atuação desta na vida escolar do estudante; desenvolver ações para melhorar a participação ativa da família na vida do estudante; ampliar a visão de mundo e possibilidades de escolhas dos envolvidos (comunidade escolar); valorizar a participação da família no desenvolvimento do sujeito integral.



♡ 📍 *Escola da Família*



♡ 📍 *Escola da Família*



♡ 📍 *Escola da Família*



♡ 📍 *Escola da Família*

13.3. PROJETO PANTERA NEGRA (NO APÊNDICE) - 2º SEMESTRE

A Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 tornam obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Um projeto antirracista contribui para o cumprimento dessas leis e para a promoção de uma educação plural e democrática. Projetos antirracistas têm o potencial de transformar a sociedade ao promover a equidade e a justiça social. Ao educar as novas gerações sobre a importância da igualdade racial, contribuimos para a construção de um futuro mais inclusivo e harmonioso.

O objetivo desse projeto é promover consciência político-histórica a respeito da diversidade étnica; reconhecer a importância das contribuições dos povos africanos na formação do povo brasileiro; refletir sobre questões de preconceito étnico-racial; propor ações visando a redução de preconceitos; promovendo uma educação antirracista. A educação antirracista é fundamental para formar cidadãos críticos, capazes de reconhecer e combater o racismo em todas as suas formas. Promover a igualdade racial é parte essencial da educação para a cidadania.

13.4. PROJETO UMA HORA ESSA CONTA CHEGA (NO APÊNDICE) - 2º SEMESTRE

O objetivo é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem diante da realidade em que o mundo vem enfrentando com a escassez de água. Levar os estudantes a entenderem que o equilíbrio do futuro em nosso planeta depende da preservação dos recursos naturais. Os estudantes, dos anos finais e médio, serão avaliados de forma individual, com instrumentos avaliativos diversificados, em cada componente curricular e também na prova interdisciplinar do 2º bimestre, que valerá 2,0 pontos.

Na educação básica, abordar o uso consciente da água integra-se aos objetivos de formação integral dos alunos, promovendo não apenas o aprendizado de conteúdos científicos, mas também a construção de valores éticos e cidadania responsável. Os estudantes atuarão como multiplicadores do conhecimento adquirido, influenciando suas famílias e comunidades.

13.5. LEITURA E LETRAMENTO (NO APÊNDICE)

Despertar o prazer pela leitura desde cedo é fundamental para criar hábitos de leitura duradouros. O projeto deve oferecer uma diversidade de gêneros e formatos literários (livros, revistas, histórias em quadrinhos) que atendam aos interesses variados dos alunos, incentivando a leitura por prazer e não apenas por obrigação escolar. O objetivo é desenvolver o hábito da leitura, ampliando seu conhecimento de mundo através de vários gêneros textuais e linguagens literárias a partir do seu fazer participativo.



13.6 GINCANA CULTURAL E JOGOS INTERCLASSES (NO APÊNDICE)

Os Jogos Interclasses são realizados pelo CEDEL em uma semana dedicada ao evento. É um momento de descontração, de promoção do espírito esportivo, de solidariedade e de desenvolvimento das relações humanas. Esse ano, junto aos Jogos, será realizada a Gincana Cultural, que é uma atividade desenvolvida com a finalidade de integrar atividades de cunho cultural, pedagógico e ambiental às atividades desenvolvidas nos Jogos Interclasses. Com o objetivo de integrar ainda mais o grupo de estudantes participantes, as equipes deverão cumprir uma série de tarefas que terão a pontuação somada aos Jogos Interclasse, com premiação às equipes vencedoras.

13.7 PROJETOS INTERVENTIVOS/PARTE DIVERSIFICADA (NO APÊNDICE)

Muitos estudantes sofreram interrupções em sua formação acadêmica, ocasionando lacunas significativas nas suas aprendizagens. Além disso, a diversidade de contextos sociais e econômicos acentuou as desigualdades educacionais, tornando necessária uma abordagem interventiva que não apenas recupere os conteúdos perdidos, mas também atenda às necessidades individuais e diversificadas dos alunos.

Objetivos do Projeto Interventivo

O projeto interventivo de recomposição das aprendizagens visa a recuperação e a consolidação dos conteúdos curriculares essenciais, além de integrar uma parte diversificada que permita o desenvolvimento integral dos alunos. Os principais objetivos são:

- Identificar e sanar lacunas de aprendizagem resultantes do ensino remoto e híbrido.
- Revisar e reforçar conteúdos fundamentais de língua portuguesa, matemática, ciências e demais áreas do conhecimento.
- Utilizar metodologias de ensino diferenciadas para atender às diversas necessidades dos alunos.

Além dos conteúdos curriculares, é fundamental oferecer uma parte diversificada que aborde o desenvolvimento integral dos estudantes. Atividades culturais, artísticas, esportivas e socioemocionais são essenciais para o bem-estar e o desenvolvimento global dos estudantes. A combinação de recomposição das aprendizagens e atividades diversificadas promove um ambiente educativo mais equilibrado, onde os alunos não só recuperam conteúdos acadêmicos, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a vida em sociedade.

14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO

A Avaliação Escolar está envolta em polêmicas: entre defensores de sua aplicação, sem considerar o histórico individual, considerando o estudante mais pelo lado estatístico, e os que defendem uma abordagem interdisciplinar, em processo contínuo, carrega o demérito de ser o principal fator da falta de sucesso no processo educacional. Os horários destinados à aplicação de testes e provas, para muitos estudantes, constituem-se em momentos de forte estresse, que, desta forma, nem sempre se consideram aptos para as propostas avaliativas elaboradas pelo corpo docente.

Se o processo avaliativo vem acompanhado de um viés de emulação, estimulado por direção e professores, esse sentimento passa por um processo de catálise, criando um ambiente de desconforto em grande parte do discente.

A avaliação tem se tornado alvo de reflexões, críticas e experimentação. Há o constante desejo de transformar esse processo em algo que possa promover a aprendizagem do estudante, partindo-se da concepção de que avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva: ao contrário: é diagnóstica e inclusiva. Uma vez aliada do professor, a avaliação dará a ele a oportunidade de mensurar, em maior ou menor grau, o nível de aprendizagem do estudante, para que se providenciem os meios e as estratégias mais adequadas para que ele aprenda.

A avaliação não pode se prestar apenas ao papel de distinguir aptos de não aptos, aprovados de reprovados. Bem elaborada, a avaliação pode ser parceira na

construção de um processo de ensino/aprendizagem eficiente, além de ferramenta importante para incrementar o desenvolvimento dos estudantes em todo o processo de ensino.

Considerando o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços e dificuldades obtidos pelo estudante para o consequente e permanente replanejamento pedagógico.

A promoção dos estudantes do Ensino Fundamental, Anos Finais, Novo Ensino Médio e Ensino Médio dar-se-á, regularmente, ao final do ano, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada componente curricular e que tenha alcançado a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas trabalhadas no ano/série. Vale ressaltar que essas modalidades só retêm por exceder o número de faltas, na progressão continuada dos blocos: 1º, 2º, 4º, 6º, 8º e 1ª série do NEM. Enquanto nos anos/série: 3º, 5º, 7º, 9º, 2ª, 3ª série do NEM e o Médio precisam de avaliação/menção e frequência.

A recuperação é oferecida de forma contínua e final. A primeira inserida no processo de aprendizagem, ao longo do ano letivo, assim que identificado o baixo rendimento do aluno. A segunda é realizada após o término do ano letivo, para o aluno que não obteve aproveitamento suficiente em até três componentes curriculares, exceto para os alunos do Ensino Fundamental - anos iniciais.

A progressão parcial com dependência assegura ao aluno prosseguir os estudos na série imediatamente subsequente, quando seu aproveitamento na série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares.

O estudante terá direito a progressão parcial com dependência após a conclusão do processo de avaliação da aprendizagem e não tiver obtido nota suficiente nas recuperações ofertadas ao longo do processo ensino e aprendizagem.

A opção pelo regime de dependência é facultativa e será solicitada pelo estudante ou pelo responsável, quando menor, no prazo máximo de quinze dias após a divulgação dos resultados finais do ano letivo. A progressão parcial com dependência não se aplica ao estudante retido em uma série em razão de frequência inferior ao total de 75% de horas letivas.

Na modalidade de Ensino, Educação de Jovens e Adultos a progressão ocorre semestralmente e os 75% de presença será a partir da data da matrícula, uma vez que essas podem ser recebidas a qualquer momento do ano letivo pela Instituição de Ensino. O avanço de estudos acontece dentro do segmento através de avaliações, registradas em ata, assinadas pela equipe pedagógica e direção; anexada à pasta individual do aluno e registrada no sistema educacional.

A dependência é desenvolvida mediante aulas regulares, estudos orientados, cursos paralelos na própria instituição educacional ou em outras instituições credenciadas na forma da legislação específica. O estudante em dependência pode ser dispensado, mediante aproveitamento de estudos feitos a partir de documentação escolar, que comprove a conclusão do componente curricular em dependência no Ensino Fundamental.

Pensar a avaliação leva-nos necessariamente a pensar na escola, nos professores e na equipe gestora. Envolve também a percepção dos estudantes e de seus responsáveis. Tem-se discutido o modelo de avaliação que temos hoje, de natureza classificatória e excludente, que vem funcionando como mecanismo que promove o fracasso escolar, especialmente aos estudantes de classe popular. Para enfrentar essa prática, novas proposições têm sido feitas no sentido de reverter esse quadro.

Inúmeras vezes, no espaço da sala de aula, percebe-se que avaliar é uma tarefa solitária, que fortalece apenas a identidade da professora ou do professor, orientando sua prática pedagógica. Essa avaliação não é um processo coletivo que proporciona espaços para um diálogo com os sujeitos envolvidos nessa prática, por isso não se refere à aprendizagem e ao ensino como processos interativos e intersubjetivos, mas sim ao rendimento como resultado verificável (BARRIGA, 1982), que pode ser medido, nomeado, classificado e hierarquizado.

É preciso um olhar mais reflexivo para construir coletivamente uma cultura avaliativa, ponderando a atuação de professores e demais profissionais da educação que trabalham na escola. Todos devem ser avaliados e todos devem avaliar.

É ter como foco não apenas o estudante, mas também no professor e na escola, integrando a avaliação da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo, possibilitando um momento de conhecimento e compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos.

Dos responsáveis, espera-se que participem das atividades promovidas pela escola, das reuniões, Feiras e Mostras, comparecendo com frequência e acompanhando o progresso escolar do estudante.

14.1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

No Centro Educacional Engenho das Lajes, os critérios de avaliação seguirão as normas estabelecidas pelas Diretrizes para a Avaliação da Aprendizagem 2009/2013, da Secretaria de Estado de Educação do DF pelo Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF/2019 - (para o Ensino Fundamental e Médio - Seção II Artigos 105 a 116), levando em conta a especificidade de cada componente curricular, em ações individuais ou coletivas, considerando as disposições gerais e transitórias do Regimento Escolar das Escolas da Rede Pública do Distrito Federal.

Concernente às práticas avaliativas, direta ou indiretamente compreendem todos os integrantes da comunidade escolar, refletindo o método de construção do trabalho escolar; seus efeitos mostram a sua aproximação, ou não, em relação aos objetivos e propósitos assumidos. O trabalho pedagógico é entendido como um processo de ação-reflexão-ação permanente, realizado no cotidiano do fazer pedagógico, nos espaços de coordenação, encontros pedagógicos, conselhos de classe. Nestas ocasiões, o corpo docente realiza estudos e elabora proposições pedagógicas que auxiliam a atingir o resultado esperado.

Como são várias as modalidades de ensino ofertadas, necessário se faz abordá-las em suas especificidades.

Em relação à Educação Infantil, privilegia-se a formação do sujeito integral, assumindo a avaliação diagnóstica e a autoavaliação relevante destaque, uma vez que potencializa a formação do estudante e a organização do trabalho pedagógico. São utilizados instrumentos e procedimentos como estratégias de avaliação, entre eles: a RAV (Registro de Avaliação) para os Anos Iniciais e o RDIC (Relatório Descritivo Individual da Criança). A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental; a progressão continuada do estudante ocorre sem interrupções e sua matrícula é garantida para o ano/série subsequente.

No Ensino Fundamental, Anos Finais, a avaliação apresenta-se como um instrumento capaz de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos estão ou não sendo alcançados. Assim, a avaliação assume natureza orientadora, formativa, baseada em aprendizagens de grande relevância, voltando-se não só ao desenvolvimento do estudante, mas também ao trabalho desenvolvido pela instituição como um todo.

No CED Engenho das Lajes, avaliação formativa interdisciplinar elegeu como mecanismos: a observação, à disposição do corpo docente; portfólio, questionários, pesquisas, testes, provas, fichas de acompanhamento e autoavaliação. Empregada de forma diversificada, abordada interdisciplinarmente, concebida coletivamente nas coordenações e em sala de aula durante o processo de ensino-aprendizagem, a avaliação formativa interdisciplinar tem como parâmetros o Currículo em Movimento da Educação Básica e as novas Diretrizes para Avaliação Educacional.

Composição da média bimestral - A média bimestral será composta da forma a seguir detalhada: 50% da média será composta de testes e provas e; os demais 50% serão advindas de outras formas de avaliação, tais como: observação, trabalhos de pesquisa, seminários, monografias, dramatizações, entrevistas, fichas de acompanhamento, autoavaliação, portfólios e outros.

As disciplinas do Projeto Interdisciplinar não constituirão objetos de reprovação.

No que concerne à Educação de Jovens e Adultos, O CED Engenho das Lajes, considerando a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996, em seu art. 37; parágrafos 1º e 2º, a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Desta forma, considerando a peculiaridade local, que, mais do que em outros lugares, não raras vezes, exigem do indivíduo optar pela trabalho em detrimento da vida escolar, o CED Engenho das Lajes deve propiciar a essas pessoas a possibilidade de prosseguir com seus estudos, dando-lhes a oportunidade de seu crescimento pessoal e profissional, preparando-os para o mercado de trabalho. Como previsto nas Diretrizes Curriculares da EJA, esta tem como funções: reparar, qualificar e equalizar o ensino. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a média será assim composta: 50% advirá de autoavaliação e de projetos de pesquisa; 50% advirão de testes e provas. Os resultados da avaliação nos Cursos da EJA são expressos por meio de notas com resultado ao final do semestre.

No Novo Ensino Médio traz as três funções da avaliação - formativa, diagnóstica e somativa - são evidenciadas com o propósito de salientar que todas estão a serviço das aprendizagens. As diferenças entre tais funções estão relacionadas diametralmente à intencionalidade em que são elaboradas e aplicadas, considerando, inclusive, as intervenções propostas seguidamente. É possível, inclusive, que essas funções estejam associadas dentro do processo educativo, integradas desde o planejamento até o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

Entende-se, pois, que essas três funções da avaliação prestam--se a propósitos diferenciados, porém possuem relação dialógica e de complementaridade e favorecem a compreensão mais acurada do que os estudantes sabem e são capazes de fazer, com vistas às intervenções a serem empreendidas frente às aprendizagens não evidenciadas.

O currículo do Ensino Médio, na sua nova estrutura, é organizado por áreas do conhecimento que contemplam a Formação Geral Básica - FGB e os Itinerários Formativos - IF. Na FGB, o professor aborda conhecimentos, habilidades e competências próprias das diferentes Áreas do Conhecimento, conforme previstas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

Por sua vez, os IF são compostos por unidades curriculares que buscam aproximar os estudantes de situações complexas do mundo contemporâneo, em prol da construção de seu Projeto de Vida, bem como do caminho escolhido por eles, de forma orientada, para o desenvolvimento de seus objetivos de aprendizagem. No Distrito Federal, o regime do Novo Ensino Médio é anual e seriado, disposto em duas Fases: 1 (1ª e 2ª séries) e 2 (3ª série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre os semestres.

No processo avaliativo, a FGB e os IF são indissociáveis e intercomplementares e, em que pese a diferença entre cargas horárias, possuem o mesmo grau de importância no planejamento e na aplicação dos instrumentos e procedimentos avaliativos. Para tanto, se fundamentam na BNCC e no Currículo em Movimento e têm o Projeto de Vida como eixo condutor e integrador, capaz de proporcionar aos estudantes a oportunidade de refletir sobre suas aspirações, interesses, habilidades e valores, e ajudá-los a planejar seu futuro de forma consciente e responsável.

Tal como previsto, a recuperação ocorre dentro da semestralidade; todavia, a cada bimestre letivo, são ofertadas atividades de recuperação processual, com os devidos registros em diário de classe, objetivando sanar dificuldades de

aprendizagens identificadas dentro das avaliações bimestrais, oferecendo dessa forma maiores possibilidades de um sucesso na aprendizagem de novos conteúdos. Ao longo do ano letivo serão oferecidas estratégias de avaliações com atividades de recuperações contínuas e reagrupamento a fim de vencer etapas de aprendizagens não alcançadas por determinado grupo de alunos.

14.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A escola reconhece a importância das avaliações externas em larga escala, porém ainda não foi realizada uma análise dos dados até então coletados. Este conteúdo está em processo de construção, levando em consideração os seguintes aspectos:

- Avaliar a qualidade do sistema educacional e monitorar o progresso ao longo do tempo;
- Identificar disparidades e desigualdades educacionais entre diferentes regiões e grupos de estudantes;
- Fornecer dados para a formulação e avaliação de políticas educacionais;
- Ajudar na alocação de recursos e na definição de prioridades de investimento;
- Identificar pontos fortes e áreas de melhoria no ensino e na aprendizagem;
- Orientar o desenvolvimento de currículos e práticas pedagógicas;
- Promover a prestação de contas das escolas, redes de ensino e governos;
- Aumentar a transparência e a responsabilidade no uso de recursos públicos;
- Os resultados devem ser interpretados considerando o contexto socioeconômico, cultural e educacional das escolas e regiões avaliadas;
- Garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e que as avaliações reflitam a diversidade do corpo estudantil;
- Utilizar os dados de forma ética e responsável, assegurando que as avaliações contribuam para melhorias reais na educação e não para práticas punitivas;
- Envolver professores, diretores, pais e estudantes no processo de avaliação para promover uma cultura de melhoria contínua.

14.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Entendemos que a avaliação institucional é um mecanismo preponderante para o crescimento e aprendizado no trabalho escolar. Por meio da avaliação institucional, reconhecemos a identidade da escola, o que tem sido proveitoso e o que precisa receber melhorias em todos os setores. No momento de sua realização, a escola recebe formalmente a opinião de todos os constituintes da comunidade escolar. Dessa forma, o processo de reflexão é realizado por meio de avaliações formais em dias determinados pelo calendário escolar e também nas reuniões de pais e mestres.

Os instrumentos de avaliação formal são constituídos por questionário de apreciação a respeito dos setores da escola e por reuniões individuais com os setores que fazem parte da unidade escolar. Nas reuniões de pais e mestres, os pais recebem orientações a respeito do andamento das atividades da escola e são convidados a participar do processo de melhoria da gestão por meio de suas propostas e sugestões.

Não obstante haver um momento destinado à apresentação de informações sobre o desenvolvimento das atividades escolares, os pais têm abertura para sugerir, opinar e informar à equipe gestora suas sugestões também durante o andamento do período letivo, com o objetivo de proporcionar aos participantes da comunidade escolar o maior espaço possível para a participação na construção de uma educação de qualidade para todos.

O Projeto Político-Pedagógico é revisado anualmente com base nas contribuições de todos os membros da comunidade escolar. Durante as reuniões de pais realizadas na escola bimestralmente, a equipe gestora tem proposto a articulação de espaços para a discussão das ideias que compõem este PPP. Nesse sentido, apresentando as ideias para a comunidade nessas reuniões, é possível obter o retorno imediato do que cada esfera componente da comunidade escolar pensa sobre a construção da escola e sobre a constituição da aprendizagem.

Além disso, nas coordenações pedagógicas os docentes e a coordenação desenvolvem o (re)pensar pedagógico continuamente durante o ano. A equipe

gestora preocupa-se em desenvolver um trabalho com base nas contribuições dos grupos que formam a comunidade escolar, configurando, assim, a escola como um espaço em que a gestão democrática é plenamente articulada.

14.4 CONSELHO DE CLASSE

Avaliar é uma ação constante no cotidiano de qualquer instituição educacional. Assim sendo, vários são os sujeitos envolvidos e o processo avaliativo, assim, deve ser objeto de reflexão coletiva. O Conselho de Classe torna-se, portanto, como um dos espaços em que a reflexão coletiva do processo de ensino e de aprendizagem se faz presente.

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Conselho de Classe é um colegiado composto por professores de um mesmo grupo de alunos ou, no caso dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental, por professores de uma mesma série ou ano, o diretor (ou seu representante), o orientador educacional, o coordenador pedagógico e o representante dos alunos, quando for o caso. Quando o Conselho de Classe for participativo podem participar, ainda, todos os alunos e professores de uma mesma turma, bem como os pais e responsáveis.

O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez por bimestre e ao final do ano letivo, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor do Centro Educacional Engenho das Lajes. O registro da reunião, de acordo com o Regimento Escolar, dar-se-á por ata, em livro próprio. No entanto, no Conselho de Classe Final, quando houver aprovação de aluno em discordância com o parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve-se registrar o resultado dessa reunião de Conselho de Classe, também no diário de classe do professor regente, no campo Informações Complementares, preservando-se nesse documento (diário de classe) o registro anteriormente efetuado pelo professor.

O objetivo primordial do Conselho de Classe é acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Assim, por meio da ação coletiva, reavaliam-se, dinamizam-se e fortalecem-se os processos escolares

promovendo o avanço dos atos de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção do saber humano.

15. PAPÉIS E ATUAÇÃO

15.1. SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM - SEAA (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE)

A rede pública de ensino do DF conta, desde 1968, com o serviço de suporte técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia (SEEDF, 2010, p. 13). A Portaria n.º 254, de 12 de dezembro de 2008, oficializou legalmente o serviço e mudou sua denominação para Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

O Centro Educacional Engenho das Lajes conta com uma equipe de apoio à aprendizagem formada por uma psicóloga escolar e um pedagogo. Tem como objetivo geral promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais, especialmente às instituições educacionais que ofertam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental – Séries/ Anos Iniciais e os Centros de Ensino especial, apoiando e acompanhando o processo de ensino-aprendizagem junto a demais atores da instituição de ensino, com o intuito de promover o sucesso escolar.

A Orientação Pedagógica do SEAA norteia o trabalho dos profissionais de Psicologia e Pedagogia na promoção da melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas; divididas em três dimensões: mapeamento institucional (MI), assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

O MI visa promover análise e reflexão sobre o contexto de intervenção da prática da EEAA, em duas etapas. A primeira refere-se ao levantamento e construção de informações sobre a comunidade escolar, suas rotinas e culturas. A segunda consta de análise das informações e organização ou ressignificação de um plano de ação da EEAA.

A assessoria ao trabalho coletivo versa sobre a contribuição da EEAA, em parceria com os demais profissionais, para a análise crítica acerca da identidade profissional dos sujeitos escolares de modo a provocar a revisão das práticas pedagógicas e formação docente em serviço.

A última dimensão visa o acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagens. São divididos em dois eixos de trabalho: as discussões acerca das práticas de ensino e as possibilidades de intervenção nas situações de queixas escolares.

Todas as ações da EEAA destinam-se a trabalhar situações que favoreçam as aprendizagens do estudante, superando obstáculos ao seu desenvolvimento como ser multidimensional a partir das diferentes relações com o seu contexto, o seu conhecimento e os sujeitos envolvidos.

15.2. BIBLIOTECA ESCOLAR (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE)

A Sala de Leitura do CEDEL possui um pequeno acervo de obras da literatura brasileira, da literatura estrangeira, africana e indígena. Possui ainda livros de diversas áreas de conhecimento e um variado material de apoio como dicionários, mapas e revistas. Conta também com um laboratório móvel, com 30 notebooks de uso do professor e estudantes. Tem ainda uma lousa digital e um datashow.

Batizada como Sala de Leitura Fernando Pessoa, é um agradável espaço de leitura e estudos, muito utilizado pelos estudantes e por profissionais da escola. O seu funcionamento é ininterrupto durante todo o horário de aulas. Ela representa um ótimo recurso aos estudantes e professores, pois o seu uso é dinâmico e organizado.

Respeitando-se a restrição de regência dos profissionais que atuam na biblioteca, o atendimento aos estudantes por esses profissionais é realizado nos horários de intervalo dos dois turnos e horário de almoço. A permanência de estudantes em horários diferentes dos mencionados, em que deveriam estar em sala de aula com seu professor regente, pode acontecer desde que seja sob supervisão de outro professor regente, por profissionais da coordenação e equipe

gestora, por Educadores Sociais Voluntários ou outro profissional designado pela equipe gestora.

Por fim, a Sala de Leitura tem sido uma importante ferramenta na construção da emancipação dos estudantes, buscando fomentar o interesse pela leitura e para a crítica e a reflexão acerca do mundo em que se insere. O projeto de utilização da Sala de Leitura, no Ensino Fundamental, é uma proposta para enriquecimento da leitura e proporcionar o letramento.

15.3. CONSELHO ESCOLAR (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE)

O Conselho Escolar é composto por segmento de pais, professores, auxiliares de educação e especialista em educação, eleitos para um período de três anos. O Conselho tem a função de deliberar sobre a aplicação de verbas públicas, aprovar calendário escolar e demais assuntos de interesse geral da comunidade juntamente com a Direção.

15.4. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a)- Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

15.5. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE)

O CEDEL possui uma Sala de Recurso Generalista, em que trabalha uma professora da área de linguagens e humanas. Têm por objetivo dar suporte educacional, complementar e suplementar, aos estudantes com deficiências e transtorno do espectro autista, além de auxiliar os professores com as adequações curriculares e adaptações. O serviço desenvolvido, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

Além do atendimento direto ao aluno, ainda subsidia a ação pedagógica do professor da classe regular, que será orientado a empregar estratégias e/ou recursos diferenciados para suprir as necessidades educacionais dos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Assim, o Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva da Educação Inclusiva, assume um caráter de suporte e apoio à educação regular, por meio do atendimento ao aluno, ao professor da classe regular e à escola.

O Atendimento Educacional Especializado, ocorre em horário contrário ao da classe regular. É necessário destacar que estão sendo feitas as adaptações de atividades, trabalhos, provas e as adequações curriculares feitas por cada professor regente do ensino regular, de acordo com sua disciplina de atuação. Essas adaptações e adequações curriculares estão sendo feitas de forma individualizada, considerando a deficiência e o transtorno de cada aluno, bem como sua capacidade e o nível em que o aluno encontra-se naquele momento. Além disso, a escola também tem o serviço de orientação educacional que atende alunos e seus familiares em uma estratégia de rede em formação, visando sempre o bem-estar dos estudantes frente às demandas recorrentes.

15.6. PROFISSIONAL DE APOIO - EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

A unidade de ensino conta com profissionais de apoio que dão suporte no dia a dia. São três educadoras sociais voluntárias, duas no matutino e 1 no vespertino, que auxiliam os estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista.

O educador social voluntário desempenha um papel essencial na promoção do desenvolvimento humano e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Sua atuação pode transformar vidas ao oferecer apoio, orientação e oportunidades de crescimento para indivíduos e comunidades que enfrentam desafios socioeconômicos significativos.

15.7. PROFISSIONAIS READAPTADOS (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE)

O professor readaptado pode representar um bom parceiro no funcionamento escolar. A dinâmica escolar sempre demanda muitos recursos humanos, pois gestores e coordenadores têm muitas atribuições no seu cotidiano. Sendo assim, 2 servidores estão atuando na biblioteca, 2 como apoio à coordenação e 2 como apoio à secretaria. Em atendimento ao que determina a Portaria nº 12 de 13 de janeiro de 2017, as atribuições e o modo de atuação do professor readaptado passará a ser regulado e sistematizado em projeto pedagógico específico, constante do Projeto Político-Pedagógico das instituições de ensino. Com o projeto em destaque, o professor readaptado poderá especificar melhor sua estratégia de atuação, podendo agregar significado ao seu trabalho, otimizando a participação e sendo mais bem integrado ao corpo docente da Instituição de Ensino.

16. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (PLANO DE AÇÃO NO APÊNDICE)

A coordenação pedagógica caracteriza-se como um espaço conquistado para formação, debate, discussões, avaliação e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa. Esse espaço visa promover a reflexão sobre os objetivos e metas da escola sendo

articulador dessa proposta pedagógica, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da escola e do professor.

Dessa forma, o período da coordenação pedagógica destina-se a estruturação do trabalho, troca de experiências do educar, do aprender e do planejamento escolar favorecendo um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, sob direcionamento e intervenção direta do Coordenador, que assumirá o papel norteador do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com a Portaria nº 12/2014, da SEE - DF, a coordenação pedagógica constará do horário do professor, devendo ser rigorosamente planejada, cumprida e registrada. O planejamento e a realização da coordenação pedagógica são de responsabilidade da equipe pedagógica, com a participação direta do coordenador, dos professores e, nas previstas coletivas, da equipe gestora e equipe de apoio especializado, visando oportunizar um espaço dialógico de interlocução e reflexão dos fundamentos teóricos subjacentes à práxis pedagógica, bem como atuar no campo da mediação do seu processo de transformação.

Em consonância com a Portaria, segue o desenvolvimento das atividades das coordenações:

Coordenações individuais

- Demandas individuais dos professores e/ou Formação Continuada

Coordenações por área de conhecimento

- aulas de dependência e reforço escolar;
- organização do material didático e preenchimento de diário;
- planejamento das atividades pedagógicas;
- adequação curricular na Sala de Recursos;
- organização interdisciplinar das práticas pedagógicas da semana, escolha de textos sociais para desenvolvimento de atividades em conjunto com um ou mais colegas;
- leitura de jornais, tendo por objetivo, acrescentar as notícias importantes nos assuntos do seu componente curricular;

- elaboração e correção semanal do banco de atividades;
- acompanhamento de Aprendizagem das turmas, Registro das Recuperações Contínuas no Diário;
- organização das atividades programadas do bimestre, atualização do cronograma;
- verificação da avaliação diagnóstica e preenchimento dos relatórios da avaliação diagnóstica , RFA/RaV.

Coordenação Geral:

- Assuntos Gerais: Espaço para assuntos administrativos e tomadas de decisões conjuntas;
- Pré-Conselho, Autoavaliação das práticas pedagógicas;
- Elaboração de Provas Temáticas Interdisciplinares etc.;
- Palestra, cursos ou estudos com os temas: avaliação, planejamento, aprendizagem, estratégia de ensino e interdisciplinaridade.
- Elaboração e revisão do PPP da Escola

Entendemos que o processo de aperfeiçoamento dos profissionais da Educação deve ser contínuo e, por isso, propomos regularmente formações continuadas diversificadas, geralmente realizadas nos horários de coordenação, através de parcerias com instituições públicas, privadas ou pessoas físicas com notável saber em determinada área.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Para evitar a evasão escolar de forma efetiva, é essencial identificar as causas, estabelecer estratégias personalizadas, fortalecer o relacionamento com os estudantes e famílias, investir em qualificação docente e criar um ambiente acolhedor e inclusivo na escola.

No CEDEL os dados de aprovação, aprovação com dependência, reprovação e evasão norteiam as ações pedagógicas, direcionando o planejamento das estratégias para a redução da reprovação e evasão dos últimos anos.

A escola utiliza algumas formas para promover o êxito, assegurar a permanência e evitar a evasão escolar, sendo elas:

- recuperação continuada durante todo o ano;
- acompanhamento da equipe especializada de apoio à aprendizagem;
- Programa SuperAção;
- reforço escolar, monitorias e grupos de estudos;
- reagrupamentos intra e interclasse.

Em parceria com os sujeitos participantes da comunidade escolar e com o oferecimento de um ensino de qualidade, é possível alcançar a melhoria nos índices de evasão e repetência.

17.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

No dia 23 de maio de 2023, o Decreto nº 11.079, publicado pela Presidência da República do Brasil, institui a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. Tendo como base o referido Decreto, o Centro Educacional Engenho das Lajes, em 2024 buscará trabalhar seguindo o que preconiza este documento e as orientações fornecidas pela SEEDF.

O CEDEL proporcionou aos docentes espaços reflexivos, destinados à prática avaliativa, dando destaque para a avaliação diagnóstica como meio de embasamento necessário para percepção de fragilidades, potencialidades e planejamento das ações necessárias. A escola tenciona sanar as fragilidades acadêmicas dos estudantes, por meio de intervenções contínuas, considerando sempre a singularidade de cada um. Ainda mais, a escola e sua equipe pedagógica buscam não atrelar a “recuperação” das aprendizagens apenas a “notas”, mas a observação do crescimento individual de cada estudante. A escola buscou via reuniões realizadas com o Conselho de Classe identificar o nível de evasão, abandono escolar e o acúmulo de “não aprendizagens”, buscando traçar junto a

equipe pedagógica e a equipe de apoio, ações de enfrentamento por meio de intervenções pedagógicas contínuas.

O CEDEL pauta suas ações na não estigmatização geralmente sofrida por estudantes que não conseguiram êxito em seu percurso escolar. Para tal, a escola busca aprimorar a formação continuada dos docentes, articulando a recuperação contínua ao processo avaliativo escolar. Por fim, a recomposição das aprendizagens ofertada pela escola procura dar atenção individualizada para os estudantes e suas famílias, buscando a união de esforços para desenvolver um trabalho conjunto e alcançar os propósitos almejados. Assim, a recomposição das aprendizagens e do trabalho pedagógico da escola necessita de apoio contínuo da EEAA e todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para que o processo de ensino ofertado seja de qualidade e garanta a equidade no ensino.

17. 3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

A Cultura da Paz se dá no ambiente escolar cotidiano, nas ações intencionais ou não intencionais. A equipe escolar entende que nas nossas relações com os estudantes transmitimos modelos de se relacionar com respeito ao mesmo tempo que ao criar conteúdo ou dinâmicas de atuação propomos momentos intencionais de pensar sobre o tema promovendo reflexões críticas que transformam as relações entre pessoas e que promovem formas mais positivas de atuar no mundo.

As ações se dão nas salas de aula com os professores, nos atendimentos do SOE e projetos de intervenção nas turmas, com os coordenadores, secretários, equipe da sala de leitura, sala de recurso, supervisão e direção, equipe de limpeza, segurança e cantina. Palestras e cursos que visam a boa convivência escolar e que também buscam o autoconhecimento são ministradas por professores e palestrantes convidados. A rede social contribui como apoio escolar no acolhimento dos estudantes em suas necessidades garantindo os direitos e proteção aos adolescentes.

17.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição escolar no CEDEL acontece em vários momentos: da educação infantil para os anos iniciais, dos anos iniciais para os finais e dos anos finais para o ensino médio. Essa transição é um período que solicita muita atenção de toda equipe, pois é preciso haver um equilíbrio entre as mudanças, garantindo às crianças integração e continuidade dos processos de suas aprendizagens.

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, com 9 anos de duração, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos de idade. Nesse período, as crianças e adolescentes passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, emocionais, afetivos, sociais, entre outros. Cada período do desenvolvimento individual humano é caracterizado por uma atividade principal ou atividade dominante, a partir da qual se estruturam as relações do indivíduo com a realidade social.

O CEDEL é um ambiente que respeita as singularidades e as diferentes relações com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Nesse momento de transição, é necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação para as crianças, para que essa nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Diante disso, há na escola o Projeto Transição, que busca promover atividades de adaptação dos estudantes que estão passando por esta fase, garantindo avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP (GESTÃO)

Com vistas à implementação, ao acompanhamento e à distribuição das atividades previstas deste PPP ao longo do ano, consideraram-se os seguintes critérios, abordados no quadro seguinte, de acordo com as especificidades deste estabelecimento de ensino:

- Objetivos;
- Metas;
- Ações;
- Responsáveis;
- Cronograma.

TABELA 6 - PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

	Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
G E S T Ã O	<p>Acompanhar e orientar o trabalho docente;</p> <p>Mediar o diálogo entre corpo docente e equipe gestora;</p> <p>Colaborar com a execução do Projeto Político-Pedagógico;</p> <p>Possibilitar a todos os integrantes da Comunidade CED Engenho das Lajes participação ativa</p>	<p>Otimizar o tempo e o espaço das coordenações pedagógicas;</p> <p>Organizar o trabalho pedagógico, respeitando os prazos;</p> <p>Fomentar a participação dos alunos e professores na seleção dos projetos acadêmicos; Permitir participação dos pais/responsáveis nos processos pedagógicos;</p> <p>Observar o cronograma das atividades previstas a fim de promover eventuais processos de recuperação para as aprendizagens.</p>	<p>Realizar reuniões ordinárias no horário de coordenação pedagógica coletiva e por área de conhecimento;</p> <p>Acompanhar o planejamento e os planos de aula dos professores;</p> <p>Orientar e monitorar o preenchimento de diários;</p> <p>Orientar os registros de avaliação e de relatórios dos estudantes.</p> <p>Informar a equipe docente sobre formações continuadas;</p> <p>Utilização de canais de comunicação para divulgação de atividades;</p> <p>Priorização de horários de reunião que possibilitem maior adesão por parte dos responsáveis;</p> <p>Utilização de aplicativos que possibilitem comunicação em</p>	<p>Direção; Vice-Direção; Supervisão; Coordenação pedagógica; Professores.</p>	<p>Ações de caráter permanente.</p>

P E D A G Ó G I C A			tempo real; Busca pela comunicação efetiva com a família.		
G E S T Ã O D E R E S U L	<p>Autoavaliação permanente das atribuições pedagógicas;</p> <p>Padronização quanto ao tratamento dos casos pedagógicos com mesmo perfil, respeitando as especificidades;</p> <p>Buscar cumprir as atividades previstas para cada bimestre com vistas ao conteúdo curricular da rede, tendo em vista possíveis transferências discentes;</p> <p>Optar por metodologias que possibilitem maiores vantagens pedagógicas para o aluno;</p> <p>Fomento de práticas de ensino-aprendizagem significativas;</p> <p>Melhora nos índices de avaliações de larga escala, como o SAEB;</p> <p>Aumento do quantitativo de aprovados em universidades</p>	<p>Verificar o cumprimento das atividades propostas dentro do bimestre;</p> <p>Tomar conhecimento e acompanhar as demandas dos funcionários junto à coordenação e à direção;</p> <p>Alcançar nota índice no IDEB;</p> <p>Reduzir ainda mais o índice de evasão;</p> <p>Reduzir o índice de reprovação;</p> <p>Obter número de aprovados na UnB/IFB/faculdades particulares</p>	<p>Organização as atividades sempre dentro do bimestre, evitando que o aluno transferido dentro ou ao final do período letivo fique prejudicado;</p> <p>Verificar, ao final de cada atividade, se o tempo destinado à sua realização foi adequado, justo ou excessivo</p> <p>Compilar os resultados das avaliações de larga escala para apresentação ao corpo docente;</p> <p>Analisar os dados para planejamento das ações estratégicas;</p> <p>Traçar estratégias e ações interventivas para melhora de resultados educacionais;</p> <p>Promover reagrupamentos estratégicos, estudos dirigidos e projetos interventivos para recomposição e desenvolvimento de aprendizagens;</p>	<p>Professores; Supervisor pedagógico; Coordenadores pedagógicos; Vice-Direção; Direção.</p>	<p>Semanal, quinzenal, mensal, bimestral ou mensal, de acordo com as especificidades.</p>

T A D O S E D U C A C I O N A I S	públicas/faculdades.		Realizar busca ativa aos estudantes.		
G E S T Ã O P A R T I C I	<p>Atuar para incrementar a participação de todos os entes quanto aos projetos a serem desenvolvidos no ano letivo;</p> <p>Atuar na comunidade como catalisador de ascensão cultural e social;</p> <p>Buscar apoio da comunidade local - comerciantes, igrejas, centro comunitário;</p> <p>Incentivar a participação da comunidade no dia-a-dia escolar;</p> <p>Ouvir o segmento Pais /Responsáveis nas decisões e deliberações.</p>	<p>Promover a conscientização de todos os entes envolvidos no processo da educação acerca de sua importância para o êxito escolar;</p> <p>Promover a integração total ao ambiente escolar dos responsáveis;</p> <p>Contar com a presença da comunidade nas reuniões bimestrais e assembleias com decisões e deliberações importantes.</p>	<p>Garantir tanto a eficiência dos canais de comunicação adotados pela escola; Garantir a todos direito a voz nas decisões que se fizerem necessárias;</p> <p>Garantir um ambiente democrático, com respeito total e irrestrito aos Direitos Humanos;</p> <p>Realizar assembleias com a comunidade;</p> <p>Promover encontros dos pais e responsáveis com a equipe pedagógica;</p> <p>Promover palestras com o Conselho Tutelar e Orientação Educacional para a comunidade;</p> <p>Realizar busca ativa de pais, responsáveis e estudantes;</p>	<p>Direção; Vice-Direção; Supervisão Pedagógica; Supervisão Administrativa; Coordenação Pedagógica.</p>	<p>Contínuo e permanente</p>

P A T I V A			Realizar, periodicamente, questionários para a comunidade para traçar o perfil socioeconômico desta.		
G E S T Ã O D E P E S S O A S	<p>Estimular ações que promovam a saúde e o bem-estar do servidor;</p> <p>Agilizar o atendimento das demandas com vistas ao cumprimento de prazos que se fizerem necessários em relação às solicitações junto à SEEDF;</p> <p>Possibilitar ao servidor acompanhamento das demandas enviadas via SEI-GDF para os funcionários;</p> <p>Dar transparência às solicitações de pedidos de abono de ponto e de licença TRE no limite do percentual estabelecido em lei;</p> <p>Fiscalizar e orientar quanto o cumprimento das leis, diretrizes e estatutos, garantidos aos servidores de carreira e/ou contrato presente nesta UE.</p>	<p>Promover informações, quando solicitado, da vida funcional do servidor;</p> <p>Prestar esclarecimentos quanto a homologação de licenças contempladas via SEI;</p> <p>Esclarecer quanto à necessidade de solicitação prévia, em consonância com a legislação específica, de abono de ponto ou licença TRE;</p> <p>Manter o quadro funcional completo para o bom desempenho desta instituição;</p> <p>Finalizar o ano com todos os diários completos.</p>	<p>Esclarecer quanto aos lançamentos nas folhas de ponto;</p> <p>Realizar informes nas Coordenações pedagógicas;</p> <p>Realizar abertura de processo-SEI imediatamente após identificação de inconsistências, quaisquer que sejam;</p> <p>Promover capacitações acerca do SEI/educaDF e diários;</p> <p>Manter os servidores informados e capacitados.</p>	Direção, Supervisão administrativa e pedagógica, secretaria.	Diário, semanal e/ou mensal, conforme demandas - durante todo o ano letivo de 2024.
	Garantir a aplicação de todos os valores no tempo determinado por	Aplicar os valores recebidos pelas diversas frentes em favor das melhorias estruturais;	Execução do orçamento de acordo com as prioridades determinadas pela Comunidade	Direção; Vice-Direção; Supervisor administrativo	A cada novo lançamento de crédito ou débito nas contas

G E S T Ã O F I N A N C E I R A	Lei;		Escolar;			
	Promover e garantir a aplicação do PDAF e PDDE nos ditames legais;	Preservar valores para demandas urgentes e imprevisíveis;	Reforma da parte elétrica da UE;			
	Informar para instâncias superiores e locais de forma transparente como esta instituição obtém recursos e qual a destinação destas receitas em prol do bom desenvolvimento das atividades acadêmicas;	Organização de gastos em despesas correntes e despesas de capital;	Cobertura da quadra de esportes;	Aquisição de materiais para o bem-estar dos estudantes;		
	Priorizar ações (aquisições e serviços) que repercutam na dimensão pedagógica direta ou indiretamente;	Garantir a preservação e a melhoria da escola semestralmente; Prevenir as intercorrências previsíveis com a manutenção programada;	Troca do telhado da escola;	Atuar de forma preventiva na manutenção de todos os materiais de uso coletivo;		
	Ter à disposição salas de aula com equipamentos que propiciem o processo de ensino-aprendizagem ;	Melhorar o ambiente escolar para atender aos alunos que permanecem na escola;		Garantir a atualização permanente da lista de materiais destinadas a empréstimo;		
	Dispor de os espaços físicos apropriados para as ações pedagógicas que se fizerem necessárias;	Proporcionar todo material necessário para uma atividade docente de excelência;		Zelar para que os materiais de uso coletivo estejam em boas condições de utilização.		
	Ter à disposição na biblioteca obras solicitadas pelo corpo docente com vistas ao estímulo da leitura;	Pôr à disposição aparelhos solicitados pelo corpo docente que auxiliem no processo de ensino/aprendizagem ;				
		Manter à disposição, para o corpo docente e discente, mediante empréstimo, aparelhos eletrônicos/digitais para utilização na escola;				
	Garantir os recursos, junto aos órgãos e/ou entes privados para custeio de palestras, oficinas, passeios, transporte e alimentação previstos nos	Garantir, quando necessárias, as reservas de materiais e de espaços de forma transparente.				

	projetos.				
G E S T Ã O A D M I N I S T R A T I V A	Fiscalizar e orientar quanto o cumprimento das leis, diretrizes e estatutos, garantidos aos servidores de carreira e/ou contrato presente nesta UE; Difundir e aprimorar o uso do SEI por todos os servidores.	Manter o quadro funcional completo para o bom desempenho desta instituição.	Realizar reuniões ordinárias e periódicas com todos os membros da equipe gestora. Promover treinamentos sobre o SEI com os servidores da unidade escolar.	Direção e supervisão administrativa.	Durante todo o ano letivo de 2024.

Fonte: autoria própria

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para avaliação dessa Proposta Pedagógica serão realizadas reuniões de pais, estudantes, professores e servidores para identificar potencialidades e fragilidades. O Conselho Escolar será acionado sempre que necessário com a finalidade de deliberar sobre a organização e os objetivos aqui relatados, adaptando esta proposta aos anseios da comunidade e a consequente missão de cumprir a função de servir nossos estudantes com qualidade acadêmica, sem deixar de lado a preocupação com a formação completa do indivíduo.

Estes encontros deverão ocorrer bimestralmente, com a realização de uma avaliação institucional de todos os segmentos da instituição de ensino, com o objetivo de aprimorarmos as práticas administrativas e pedagógicas. O registro dessas atividades poderão ser formais, por meio de atas e documentos oficiais, e informais, como recursos audiovisuais que poderão, inclusive, alimentar o Inventário Participativo do CED Engenho das Lajes.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) são processos fundamentais para garantir que os objetivos educacionais definidos sejam alcançados e que a escola esteja continuamente aprimorando sua prática educativa. Aqui estão algumas etapas e estratégias que a escola adotará para realizar o acompanhamento e avaliação eficazes do PPP:

19.1 PLANEJAMENTO DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

a. Definição de Indicadores:

- Identificar indicadores claros e mensuráveis que serão utilizados para avaliar o sucesso do PPP. Esses indicadores podem incluir taxas de aprovação, índices de evasão, desempenho acadêmico, participação da comunidade, entre outros.

b. Estabelecimento de Metas:

- Definir metas específicas a serem alcançadas dentro de prazos determinados. As metas devem ser realistas e alinhadas com os objetivos do PPP.

19.2. COLETA DE DADOS

a. Ferramentas e Métodos:

- Utilizar diversas ferramentas e métodos de coleta de dados, como questionários, entrevistas, observações em sala de aula, análise de documentos e resultados de avaliações externas.

b. Participação da Comunidade Escolar:

- Envolver professores, alunos, pais e outros membros da comunidade escolar na coleta de dados para garantir uma perspectiva abrangente e inclusiva.

19.3. ANÁLISE DOS DADOS

a. Interpretação dos Resultados:

- Analisar os dados coletados para identificar pontos fortes e áreas que precisam de melhorias. Utilizar softwares de análise de dados, se necessário, para facilitar o processo.

b. Comparação com Metas e Indicadores:

- Comparar os resultados obtidos com as metas estabelecidas e os indicadores definidos no planejamento.

19.4. FEEDBACK E DISCUSSÃO

a. Relatórios e Documentação:

- Preparar relatórios detalhados que apresentem os achados da avaliação. Esses relatórios devem ser claros e acessíveis a todos os membros da comunidade escolar.

b. Reuniões e Discussões:

- Organizar reuniões com a comunidade escolar para discutir os resultados da avaliação. Incentivar a participação ativa de todos os envolvidos para obter um feedback construtivo.

19.5. TOMADA DE DECISÕES E AÇÕES DE MELHORIA

a. Identificação de Ações:

- Com base nos resultados da avaliação, identificar ações específicas para abordar as áreas que necessitam de melhorias.

b. Planejamento de Intervenções:

- Planejar e implementar intervenções para corrigir os problemas identificados. Isso pode incluir capacitação de professores, revisão de práticas pedagógicas, ajustes no currículo, entre outros.

19.6. MONITORAMENTO CONTÍNUO

a. Acompanhamento Regular:

- Realizar um acompanhamento contínuo das ações implementadas para garantir que estão sendo efetivas. Estabelecer um cronograma para revisões periódicas do PPP.

b. Ajustes Necessários:

- Estar preparado para fazer ajustes no PPP com base no acompanhamento contínuo e nas mudanças no contexto escolar.

19.7. AVALIAÇÃO FINAL E REFLEXÃO

a. Revisão Anual:

- Conduzir uma avaliação anual abrangente do PPP para refletir sobre os avanços feitos ao longo do ano e planejar o próximo ciclo.

b. Relatório Final:

- Preparar um relatório final que documente todo o processo de acompanhamento e avaliação, destacando os sucessos e as áreas para desenvolvimento futuro.

Ao seguir essas etapas, a escola pode garantir que o PPP seja um documento vivo e dinâmico, que realmente guia e aprimora a prática educativa, atendendo às necessidades dos alunos e da comunidade escolar.

20. REFERÊNCIAS

BRASIL. Legislação Federal – **Lei 9.394/96: Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular para a Educação Infantil.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 1998.

BECKER, F. **Revisitando Piaget. Cadernos de Autoria.** Vol. 3. Porto Alegre, 1998.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria da Criança do Distrito Federal. **Plano Distrital pela Primeira Infância do Distrito Federal.** Comitê Distrital pela Primeira Infância. Brasília: SECriança. 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal.** Brasília: SEEDF. 2017.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento - Anos Iniciais e Anos Finais.** 2ª edição atualizada partir da 1ª edição, publicada em 2014. Brasília: SEEDF. 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica.** Brasília: SEEDF. 2014/2016.

MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano.** Campinas: Autores Associados, 2007.

VILLAS B., FREITAS; PEREIRA; OLIVEIRA. **Progressão continuada: equívocos e possibilidades.** Polyphonia. 2012. Disponível em: Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/26692>. Acesso em: 03 mai. 2024.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989

BARBOSA, R. M. M. (2008). **Aprender e ensinar com projetos.** Editora Artmed.

- HERNÁNDEZ, F., & VENTURA, M. (1998). **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Artmed.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). (2002). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. Papirus.
- VASCONCELLOS, C. S. (2002). **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. Libertad.
- PARO, V. H. (2007). **Gestão Democrática da Escola Pública**. Ática.
- VEIGA, I. P. A. (2008). **Projeto Político-Pedagógico: uma Construção Coletiva**. Papirus.
- LÜCK, H. (2000). **A Escola Participativa: O Trabalho do Gestor Escolar**. Positivo.
- GADOTTI, M. (1994). **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. Ática.
- LIBÂNEO, J. C. (2004). **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Edições Loyola.
- GANDIN, L. A. (2003). **Educação, Poder e Política: Introdução à Pedagogia Crítica**. Artmed.
- OLIVEIRA, D. A. (2006). **Reforma Educacional e Avaliação: Perspectivas e Desafios**. Vozes.
- SOUSA, S. C. (2010). **Construção do Projeto Político-Pedagógico: Reflexões e Experiências**. Paulus.
- DEMO, P. (2001). **Educação e Qualidade: O Ponto Crucial**. Cortez.
- FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra.
- SAVIANI, D. (2003). **Escola e Democracia**. Autores Associados.
- PIMENTA, S. G. (2002). **Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal**. Cortez.

21. APÊNDICES

21.1 PROJETOS

21.1.1 PROJETO HORTA ESCOLAR



PÚBLICO ALVO:

- Alunos: 4º Ano / ANOS FINAIS
- Professores Jonason e Agripino – 4º Anos
- PProfessoras Isis e Camila – Anos Finais

JUSTIFICATIVA:

Sabendo que a escola é também um espaço de extensão ao processo de socialização dos estudantes, a horta escolar surge como uma proposta da educação ambiental e do Campo, contribuindo com a aprendizagem e a formação de sujeitos conscientes e críticos do seu pertencimento no lugar social que ocupa.

Os conteúdos ambientais para os estudantes dos 4º Anos perpassarão pelas disciplinas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, já para os Estudantes dos

Anos Finais transcorrerá pelas disciplinas de Português e Ciências. Além disso, ambas as turmas, por meio das atividades externas da sala e com experiências concretas, vivenciarão a relação entre teoria e prática aos cuidados com o solo, preservação do meio ambiente e a importância da alimentação saudável.

TEMPO PREVISTO:

2º e 3º Bimestres (30/04/2024 a 04/10/2024)

OBJETIVO GERAL:

- Promover a educação ambiental no Campo e a importância da alimentação saudável aos alunos por meio da horta escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a reeducação alimentar por meio do estudo da relação entre o valor nutricional dos alimentos produzidos melhorando a qualidade de vida;
- Oportunizar aos estudantes a aprendizagem do cultivo de alimentos e a responsabilidade de cuidar da nossa horta;
- Desenvolver a oralidade, a socialização, o trabalho em equipe e a vivência ambiental;
- Relacionar o conteúdo visto em sala com aplicações práticas na horta;
- Perceber que o desenvolvimento das hortaliças depende da fertilização, adubação, drenagem, irrigação, aragem e demais cuidados com o solo;
- Conhecer as ferramentas utilizadas em horta;
- Conhecer todo processo de produção até a colheita;
- Conscientizar os estudantes sobre a importância dos alimentos, principalmente, dos alimentos produzidos sem agrotóxicos, livres de conservantes;
- Orientar os conhecimentos básicos e necessários para a produção e consumo de hortaliças;
- Expandir os benefícios da alimentação saudável até às famílias através da vivência dos estudantes;

- Incentivar o Projeto Horta para mantê-lo vivo, isto é, em integração e mobilização com as demais turmas / modalidades de ensino do Centro Educacional Engenho das Lajes como Projeto permanente.

DESENVOLVIMENTO:

Este projeto tem seu início previsto para o mês de maio de 2024 e as atividades serão realizadas em sala de aula e no espaço destinado para a horta escolar, porém as aulas serão direcionadas com pesquisas, vídeos, leituras de livros, culinária, trabalho com a terra entre outros recursos que possam diversificar o cotidiano prático.

E com o planejamento constante, será possível executar as atividades propostas. Professores e professoras também utilizarão material de suporte extraído do site da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), do Ministério da Educação (entre outros) para organização do planejamento.

Para que isso aconteça seguiremos algumas etapas básicas:

- Leitura e interpretação de textos informativos;
- Estudo das hortaliças que serão plantadas;
- Construção de Ficha Técnica das hortaliças e legumes plantados;
- Construção de texto coletivo sobre o dia da plantação, para a marcação do tempo;
- Compreender os diferentes tipos de solo;
- Construção de cartazes com informações acerca do assunto;
- Compreender os diferentes tipos de solo;
- Leitura e interpretação de textos informativos;
- Estudo das hortaliças que serão plantadas;
- Pesquisas e debates sobre a alimentação atual e a de antigamente;
- Estudar e identificar diferença entre os adubos naturais e químicos;
- Compreender os diferentes tipos de solo;
- Reconhecer a importância da irrigação, da aragem e da adubação;
- Construção da pirâmide alimentar;
- Reconhecer a importância da irrigação, da aragem e da adubação;
- Conhecer e aprender a importância das ferramentas utilizadas em horta;

- Diferenciar os alimentos naturais dos alimentos industrializados, compreendendo os benefícios dos alimentos naturais à saúde;
- Culinária realizada com a hortaliça após colheita;
- Exposição dos trabalhos durante o projeto.
- Conhecer e aprender a importância das ferramentas utilizadas em horta;
- Diferenciar os alimentos naturais dos alimentos industrializados, compreendendo os benefícios dos alimentos naturais à saúde;
- Identificar o espaçamento das covas para cada plantio, baseado no estudo das hortaliças que serão plantadas;
- Compreender as medidas de comprimento utilizadas para realização de plantio e canteiros em horta pequena (como a nossa horta) e em hortas maiores;
- Construir situações problema, gráficos e tabelas utilizando dados colhidos na horta;
- Culinária realizada com a hortaliça após colheita;
- Exposição dos trabalhos durante o projeto.

CRONOGRAMA DE PLANTIO, COLHEITA E AÇÕES PÓS COLHEITA

a) Produto Cultivado - alface

b) Data de Plantio - 06/05/2024

c) Data de Colheita Atividade pós colheita - 01/06/2024

Uso da cozinha para realização de lanche natural. Em um momento de integração, alunos de ambas as turmas, participam juntos de todas as etapas para finalização do lanche, isto é, com outros ingredientes cedidos pela Merenda Escolar, como tomate, cenoura, frango desfiado, requeijão, maionese light, pão integral e suco de uva, para esta ação os alunos são divididos em grupos.

Cada grupo se responsabiliza por uma tarefa, a exemplo, grupos: que preparam o suco, que higienizam as alfaces, que cortam os tomates, que ralam as cenouras, que cortam os pães e por fim o grupo que prepara o patê de frango. Após a organização dos ingredientes em uma bancada, cada criança serve-se montando o seu próprio lanche. Ao término da atividade, todos contribuem para a limpeza e organização da cozinha.

Demais alfaces não consumidas nesta atividade, são colhidas, divididas e acondicionadas em sacos apropriados para que cada aluno leve uma mostra de nossa primeira colheita para degustação com seus familiares.

- a) Cebolinha
- b) 06/05/2024
- c) 03/08/2024

- Disponibilizar para consumo com as famílias.

- a) Quiabo
- b) 06/05/2024
- c) 14/09/2024

- Os estudantes estudarão os benefícios que traz à saúde.
- Realização de debate acerca da utilização do adubo para o espaço da horta, preparo da terra, mistura do adubo orgânico e realização do plantio.

- a) Tomate Cereja
- b) 06/05/2024
- c) 14/09/2024

- Os estudantes estudarão os benefícios que traz à saúde.

- a) Orégano, Coentro, Cebolinha e Manjericão
- b) 06/05/2024
- c) Germinação: de 7 a 20 dias

- Estudantes e professores realizarão pesquisas e decidirão o próximo produto a ser plantado e, por conseguinte a culinária a ser realizada.

- a) Coentro
- b) 06/05/2024
- c) Germinação: de 7 a 30 dias

A ser definido...

- Estudantes e professores realizarão pesquisas e decidirão o próximo produto a ser plantado e, por conseguinte a culinária a ser realizada.

MATERIAIS PREVISTOS:

- Terra própria para plantio;
- Ferramentas agrícolas (enxadas, pá, carrinho de mão e outros);
- Fertilizantes;
- Sementes e mudas de hortaliças, chás e temperos;
- Pneus;
- Canos de PVC/100;
- Cadernos para diário de bordo;
- Placas para identificação dos canteiros;
- Fitas métricas;
- Mangueira para irrigação;
- Outros em análise.

ENCERRAMENTO:

No mês de novembro, o projeto *Horta Escolar* terá uma culminância para encerrar o plantio do ano de 2024, contudo a intenção é que este projeto seja permanente.

Para a culminância do projeto, na Festa da Família, os estudantes dos 4º Anos / Anos Finais poderão oferecer uma degustação de verduras/legumes fresquinhos para os familiares, amigos, funcionários da escola, alunos de todas as turmas e toda comunidade que vier prestigiar o evento da Mostra de nossa unidade escolar. Poderá haver também

um painel de fotos retratando o projeto desde o seu início, maquete com amostragem dos diferentes tipos de solo, exposição de composteira, terrário e minhocário com cartazes explicativos, além dos próprios estudantes como guias dos visitantes esclarecendo e relatando o passo a passo do projeto.

Todo visitante receberá uma mudinha de hortaliça juntamente com orientações para plantar em um vaso e/ou até mesmo plantar em garrafas pets.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será sistemática, ou seja, em todos os momentos do projeto, os desempenhos, as dificuldades e os avanços encontrados serão analisados e discutidos no coletivo das turmas participantes, a fim de aprimorar as etapas posteriores. Diante do exposto, o processo de avaliação será em longo prazo e o nosso projeto levará em consideração a participação e a motivação dos alunos durante as atividades.

A avaliação final ocorrerá na semana que sucede a Festa da Família em uma roda de conversa, por meio de perguntas mediadas pelos professores, os estudantes poderão expor suas análises sobre o projeto, desde o primeiro momento até o encerramento. Poderão refletir e discutir, também, sobre pontos positivos ou negativos do trabalho em equipe, a criatividade individual e coletiva, o empenho, a interação e a colaboração entre eles, a aprendizagem sobre o tema estudado, a exemplo, hábito alimentar anterior e posterior ao projeto, a conservação do meio ambiente entre outros. Ainda abordaremos as estratégias que devem ser mantidas ou reformuladas para um próximo projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A implementação de um projeto de horta escolar é uma iniciativa essencial para promover a sustentabilidade ambiental, a educação alimentar e o desenvolvimento integral dos alunos. A horta escolar serve como uma poderosa ferramenta pedagógica, que integra diferentes áreas do conhecimento e fomenta valores e competências fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Ao envolver toda a comunidade escolar, o projeto contribui para a construção de um ambiente educativo mais sustentável, saudável e colaborativo.

21.1.2 PROJETO ESCOLA DA FAMÍLIA



JUSTIFICATIVA:

A participação da família na escola é importante e necessária no processo educacional. O trabalho colaborativo e a orientação parental conduzem as famílias a lidarem de forma assertiva nas questões de desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar de seus filhos/estudantes favorecendo seu desenvolvimento escolar no tempo adequado e prevenindo situações de abandono e vulnerabilidade escolar, bem como o acompanhamento do estudante em sua integralidade.

Nesse sentido, as ações da escola, em cumprimento de sua função social, é para além dos muros. A escola pode e deve desempenhar um papel de aproximação da família no processo de ensino e aprendizagem. Quando a família se apropria da importância de sua participação de forma ativa como agente do processo, a escola obtém melhores resultados em seus objetivos de educação integral contemplando as diversas dimensões da formação humana.

O projeto Escola da Família propõe desenvolver ações que propiciem essa importante aproximação e parceria, visando manter um diálogo contínuo e instaurar a possibilidade do compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos.

OBJETIVO GERAL:

Ampliar a participação/atuação da família no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar meios para que a família compreenda o processo ensino e aprendizagem visando melhor atuação da família na vida escolar do estudante;
- Desenvolver ações para melhorar a participação ativa da família na vida do estudante;
- Ampliar a visão de mundo e possibilidades de escolhas dos envolvidos (comunidade escolar);
- Propiciar momentos formativos e/ou informativos;
- Valorizar a participação da família no desenvolvimento do sujeito integral.

METODOLOGIA:

- Encontros bimestrais com temas diversos;
- Oficinas;
- Roda de Conversa/terapia comunitária;
- Conselhos de classe participativos;
- Visitas/excursões para orientação ocupacional;
- Concurso de talentos;
- Outras atividades conforme planejamento/necessidades avaliadas.

PÚBLICO ALVO:

Comunidade Escolar do CED Engenho das Lajes.

AVALIAÇÃO:

- Aplicação de questionários ao final de cada evento.
- Verificação do impacto no cotidiano escolar do estudante e presença da família nos eventos escolares.

CRONOGRAMA:

- Sensibilização da equipe/comunidade escolar;
- Encontros bimestrais no decorrer do ano letivo;
- Festa da Família - Novembro.

21.1.3 PROJETO PANTERA NEGRA



JUSTIFICATIVA:

Estudantes negros enfrentam maiores dificuldades no acesso, permanência e sucesso escolar devido a uma série de barreiras socioeconômicas e culturais. Dados estatísticos revelam que alunos negros têm menores taxas de desempenho e maiores índices de evasão escolar. O racismo se manifesta de forma explícita e implícita no ambiente escolar, prejudicando a autoestima e o desenvolvimento dos alunos negros. É necessário criar um ambiente seguro e acolhedor para todos.

O racismo é uma realidade persistente que afeta diversas esferas da sociedade, incluindo a educação. Manifesta-se de várias formas, desde atitudes discriminatórias e preconceituosas até desigualdades estruturais que limitam o acesso e o sucesso de estudantes negros e de outras minorias étnicas. Um projeto antirracista nas escolas visa combater essas injustiças, promovendo a igualdade racial e a valorização da diversidade cultural. Além de ser uma questão de direitos

humanos, a educação antirracista contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Diante das várias contribuições dos povos africanos para a organização do povo e da cultura brasileira e da falta de seu reconhecimento ao longo da construção da nossa história, o presente projeto visa também resgatar a valorização desse povo que tanto contribuiu não só através de seu trabalho, mas influenciando de forma direta todos os segmentos que hoje compõem a nossa sociedade.

O filme “*Pantera Negra*” é a base desse projeto, que por meio da análise, diversos temas, podem ser explorados: cultura africana, respeito aos ancestrais, colonização, empoderamento feminino, literatura decolonial e racismo.

PÚBLICO-ALVO:

Estudantes do Anos Finais e Ensino Médio

OBJETIVOS:

1. Promover a Conscientização e a Sensibilização:

- Educar alunos, professores e a comunidade escolar sobre o racismo e suas diversas manifestações.
- Sensibilizar sobre a importância da igualdade racial e do respeito às diferenças.

2. Combater o Racismo Estrutural e Institucional:

- Identificar e eliminar práticas e políticas escolares que reproduzam o racismo.
- Promover a inclusão e a equidade no ambiente escolar.

3. Valorizar a Diversidade Cultural:

- Reconhecer e valorizar a contribuição das culturas africanas e indígenas na formação da identidade brasileira.
- Incorporar a história e a cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar de maneira transversal e contínua.

4. Desenvolver Competências Socioemocionais:

- Fomentar o respeito, a empatia e a solidariedade entre os alunos.

- Capacitar alunos e professores para lidar com situações de discriminação e preconceito.

Esse trabalho será dividido em 3 etapas, valor total é de 3,0 pontos que serão usados em todas as disciplinas.

I Etapa - Apresentação do projeto/pesquisa – (valor = 1,0 ponto)

Os professores montarão as equipes e, na sequência, apresentarão o projeto e direcionamentos de pesquisa. Especificar e detalhar todas as etapas, datas e pontuação. Dia 30/09 às 14h. (primeiro encontro)

Os estudantes deverão pesquisar e enviar para seus orientadores uma pesquisa contendo os seguintes aspectos:

- **C**onceito/definição de raça, povo, nação e racismo
- **C**ontexto histórico – colonização
- **C**omparação – antes e agora/ brasil x outro país
- **C**ombate – proposta de intervenção

Observação: todas as pesquisas necessariamente deverão conter:

- Dados estatísticos sobre racismo
- Legislação brasileira sobre o assunto
- Fatos e exemplos
- Referências/fontes bibliográficas

Os grupos deverão apresentar três propostas de intervenção, com o intuito de resolver os problemas levantados. Para isso, devem pesquisar outros países de referência pelo mundo, que medidas foram adotadas e se tem funcionado.

Observação: as pesquisas/propostas deverão ser entregues ao professor orientador até dia 09/10 para que possam ser definidas as estratégias do debate.

II Etapa – Debate – (valor = 1,0 ponto)

Há Racismo no Brasil?

O debate será realizado no dia 30/10, sob supervisão e orientação da coordenação pedagógica.

Os professores orientadores deverão se reunir com os grupos para definir as estratégias para o dia do debate no dia 16/10 às 14h. (segundo encontro)

De acordo com a pesquisa apresentada:

- o que poderá ser usado como argumento?
- estabelecer diferenças e comparações entre os dois países (o pesquisado e o de referência)
- elaborar perguntas para o outro grupo - contra argumento (conhecendo o adversário)
- separar fatos/exemplos para serem citados
- elaborar gráficos, tabelas...
- definir quem vai debater (mínimo 3, máximo 5 pessoas)
- quais são as propostas de intervenção que serão apresentadas

O debate será composto de dois momentos, começando a apresentação do grupo sorteado e depois inverte-se a ordem, repetindo a sequência do primeiro tempo.

- O primeiro grupo terá 10 min para apresentar e defender seu ponto de vista (conquistador ou conquistado)
- O segundo grupo terá 3 min para réplica (fazer pergunta em cima da exposição do primeiro grupo)
- O primeiro grupo terá 5 min para tréplica (responder as perguntas da réplica)

Os estudantes que não forem escolhidos para debater devem ficar calados para não prejudicar o grupo, pois se forem chamados atenção perdem ponto. Após a apresentação dos debates, poderão fazer perguntas para o outro grupo.

Apenas o grupo que conseguir apresentar 3 propostas interessantes e viáveis para serem implementadas ganhará o valor de 1,0 ponto.

III Etapa – Produção de texto – (valor = 1,0 ponto)

Os alunos farão uma produção de texto, na modalidade narrativa e/ou dissertativa no dia 30/10, no valor de 1,0 pontos.

O tema e as regras serão definidos posteriormente pela equipe de professores de Língua Portuguesa.

21.1.4 UMA HORA ESSA CONTA CHEGA

PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DA ÁGUA

UMA HORA ESSA CONTA CHEGA...

<https://www.caesb.df.gov.br/entendendo-sua-conta.html>

caesb COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL
 Av. Sibipiririna, Lts 13/21 - Águas Claras/DF - CEP 71.800-720
 Inscrição em CNPJ: 06.214.800/01-82
 CNPJ: 80.882.004/0001-27

SUPERINTENDÊNCIA DE COMERCIALIZAÇÃO
 AV SIBIPIRINA, LTS 13/21
 ÁGUAS CLARAS 17/11/2021 17:13
 ZI. 928-720 0701 0772 07 I F 88QR10418AN

MÊS/ANO: 11/2021
 VENCIMENTO: 10/12/2021
 INSCRIÇÃO: 80990-9

PERÍODO	CONSUMO (L)	TARIFA (R\$)	CONSUMO (L)	TARIFA (R\$)	CONSUMO (L)	TARIFA (R\$)
01/10/2021	281	0,26	01/11/2021	242	0,22	0,48
08/11	04/11	05/11	02/11	01/11	12/10	
4	3	9	11	11	9	
11/10	10/10	09/10	06/10	07/10	06/10	
6	9	10	13	9	8	
1 - 4	4	1	4	6,26	25,04	
5 - 7	3	1	3	7,82	21,46	
8 - 10	3	1	3	10,08	30,27	
TARIFA VARIÁVEL DE ÁGUA COMERCIAL						78,77
TARIFA VARIÁVEL DE ESGOTO COMERCIAL 100%						78,77
TARIFA FIXA DE ÁGUA COMERCIAL						21,56
TARIFA FIXA DE ESGOTO COMERCIAL						21,56

caesb COMPROVANTE 06/10/2021 09:48 AUTENTICAÇÃO NO VERSO
 INSCRIÇÃO MES/ANO ORIGEM VENCIMENTO VALOR
 99990-9 11/2021 03 06/11/2021 100,64

82620000014 43060082694 3400000029 130011000911

JUSTIFICATIVA:

A água é um recurso essencial para a vida e o desenvolvimento sustentável. No entanto, sua disponibilidade está cada vez mais ameaçada devido ao crescimento populacional, à urbanização, à poluição e às mudanças climáticas. Diante desse cenário, é imperativo promover a conscientização e a educação sobre o uso responsável da água. Um projeto sobre o uso consciente da água é necessário para abordar estas questões e incentivar práticas que assegurem a preservação deste recurso vital para as futuras gerações.

A água é fundamental para a sobrevivência humana, a saúde pública, a agricultura, a indústria e os ecossistemas. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 2 bilhões de pessoas vivem em países que sofrem com

escassez de água, e essa situação tende a se agravar se não forem adotadas medidas eficazes de gestão e conservação.

O Brasil, embora seja um país com grande disponibilidade hídrica, enfrenta sérios desafios relacionados à distribuição desigual da água, à poluição dos corpos d'água e ao desperdício. Grandes centros urbanos frequentemente enfrentam crises hídricas, evidenciando a necessidade urgente de mudança nos hábitos de consumo e de políticas públicas eficazes.

Para garantir o sucesso do projeto, é essencial estabelecer parcerias com órgãos públicos, ONGs, empresas e a comunidade local. Essas parcerias possibilitarão o acesso a recursos, conhecimentos técnicos e apoio logístico, além de promoverem um maior engajamento da população.

O projeto também pode contribuir para o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas voltadas para a gestão sustentável da água. Através da coleta de dados, avaliação de práticas e demonstração de resultados, será possível influenciar decisões governamentais e promover a adoção de medidas eficazes em larga escala.

OBJETIVOS:

O projeto visa educar e sensibilizar a comunidade escolar e a sociedade em geral sobre a importância do uso racional da água. Especificamente, pretende-se:

- Conscientizar sobre a importância da água e os riscos associados ao seu uso inadequado.
- Ensinar práticas de economia de água que podem ser adotadas no dia a dia.
- Promover atitudes e comportamentos sustentáveis.
- Engajar a comunidade em ações de preservação e recuperação de recursos hídricos locais.
- Redução do desperdício: promover uma mudança de comportamento que resultará em menor consumo de água;
- Proteção do meio ambiente: contribuir para a preservação dos corpos d'água e da biodiversidade associada;

- Educação ambiental: fortalecer a consciência ecológica e o senso de responsabilidade ambiental entre os participantes;
- Economia financeira: reduzir custos relacionados ao consumo de água;
- Sustentabilidade: Fomentar práticas sustentáveis que podem ser replicadas em outras comunidades.

PÚBLICO ALVO: estudantes dos Anos Finais e Ensino Médio

CRONOGRAMA:

Durante todo o 2º bimestre, os estudantes terão aulas, farão trabalhos, discussões, produções acadêmicas sobre o tema, em todos os componentes curriculares, com utilização de metodologias ativas e instrumentos avaliativos diversificados.

Há também a previsão de duas saídas de campo: uma para conhecer a nascente do Engenho das Lajes que abastece a região e a outra para conhecer uma estação de tratamento da CAESB.

AVALIAÇÃO:

Os estudantes serão avaliados de forma individual em cada componente curricular e de maneira conjunta na prova interdisciplinar do final do bimestre, no valor de 2 pontos.

A implementação de um projeto sobre o uso sustentável da água nas escolas é essencial para promover a conservação desse recurso vital e formar cidadãos conscientes e responsáveis. Ao educar a comunidade escolar sobre práticas sustentáveis e envolver todos os atores no processo, o projeto contribui para a criação de uma cultura de sustentabilidade que pode influenciar positivamente a sociedade como um todo.

Seguem algumas sugestões das temáticas que serão exploradas em cada componente curricular:

TEMAS A SEREM TRABALHADOS

- geoprocessamento, georreferenciamento e sensoriamento remoto, utilização do Google Earth;
- principais uso da água: doméstico, indústria e agricultura;
- abastecimento, tratamento e distribuição;
- distribuição de água no planeta ;
- impactos ambientais resultantes da ação humana na natureza;
- conflitos pela água;
- uso da água na geração de energia elétrica
- água virtual;
- crise hídrica;
- chuva ácida;
- ciclos da água;
- nutrição;
- Vidas Secas (livro);
- poesias, cordel;
- economia, dados estatísticos;
- ecologia e sustentabilidade...



FALTA DE ÁGUA NO ENGENHO DAS LAGES
MORADORES RECLAMAM QUE A ÁGUA SÓ CHEGA SUJA HÁ 11 DIAS

23°
umidade 83%

21.1.5 LEITURA E LETRAMENTO



JUSTIFICATIVA:

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Promover um projeto de leitura nas escolas é essencial para fortalecer a alfabetização, estimular o prazer pela leitura e formar cidadãos críticos e bem-informados. A seguir, são apresentadas razões detalhadas que justificam a implementação de um projeto de leitura nas escolas.

A leitura é crucial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, como vocabulário, gramática e compreensão textual. Estudos mostram que a prática regular da leitura melhora a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas e assimilar novos conhecimentos. Um projeto de leitura sistemático contribui significativamente para o desempenho acadêmico geral dos alunos.

A leitura amplia horizontes, promovendo empatia e compreensão das diferentes culturas e perspectivas. Livros podem abordar temas sociais relevantes, ajudando os alunos a refletirem sobre questões como diversidade, inclusão, respeito e cidadania. Isso contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e participativos na sociedade.

O acesso à leitura de qualidade pode reduzir as desigualdades educacionais, especialmente em contextos socioeconômicos desfavorecidos. Um projeto de leitura

bem estruturado pode oferecer oportunidades iguais de aprendizado, independentemente da condição socioeconômica dos alunos, promovendo equidade no acesso ao conhecimento.

A leitura estimula a criatividade e o desenvolvimento do imaginário, capacidades essenciais para a inovação e a resolução de problemas. Ao mergulhar em diferentes histórias, os alunos exercitam sua imaginação e aprendem a pensar fora da caixa, habilidades valiosas para o futuro.

Estudos demonstram que estudantes que leem regularmente tendem a ter melhor desempenho em todas as disciplinas, não apenas em língua portuguesa. A leitura melhora a capacidade de compreensão e análise de textos, habilidades que são transferíveis para outras áreas do conhecimento, como matemática, ciências e estudos sociais.

Um projeto de leitura pode fortalecer os vínculos entre a escola, os alunos e suas famílias. Atividades como clubes do livro, leituras compartilhadas e eventos literários envolvem toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e estimulante.

OBJETIVOS

Geral: Desenvolver o hábito da leitura, ampliando seu conhecimento de mundo através de vários gêneros textuais e linguagens literárias a partir do seu fazer participativo.

Específicos:

- Incentivar a leitura e o contato com diversos gêneros textuais.
- Tornar as leituras propostas (dentro dos diversos gêneros) um ato prazeroso;
- Possibilitar a integração dos pais com os filhos através do projeto de leitura, para que este momento seja ressignificado e cultivado;
- Estimular os alunos a participarem ativamente do Projeto de leitura e letramento;
- Refletir através das leituras o tema e subtemas do Plano de Ação do ano de 2024;

- Construir portfólios através das produções textuais, gráficas e de mídia advindas da atuação do aluno no projeto.

METODOLOGIA:

Serão organizadas estratégias de ensino, que atendam de forma adequada a aprendizagem de cada aluno, ofertando-lhes as condições necessárias para que avancem na leitura e escrita de forma criativa, crítica e significativa. Será estabelecido cronograma de ações atreladas ao Plano de Ação desta UE para 2024, assim as atividades serão planejadas e coordenadas de forma que visem:

- Apresentar leituras claras e diversificadas;
- Possibilitar o contato do educando a grande diversidade de textos;
- Motivar o educando para a construção de textos com base em leituras;
- Desenvolver atividades tais como: leitura individual e coletiva; dramatizações; leitura e interpretações de obras literárias; apresentações de trabalhos; relatórios; jogral; escrita de paródias e poesias; desenhos relacionados a textos e/ou personagens; confecção de cartazes, livros infantis e histórias em quadrinhos; leitura, escrita e reescrita de estórias; elaboração de jornal / rádio; dentre outras possíveis durante o período de execução da proposta;

AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará de forma qualitativa e processual no que se refere a envolvimento, engajamento e protagonismo, sempre atrelados a orientação e supervisão dos agentes responsáveis e quantitativamente no que se refere às produções, trabalhos em grupos, encenações, sempre com critérios pré definidos.

A avaliação de um projeto de leitura deve ser abrangente e contínua, permitindo ajustes ao longo do caminho e garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados. Ao utilizar uma combinação de métodos diagnósticos, formativos e somativos, é possível obter uma visão completa do impacto do projeto e tomar decisões informadas para o seu desenvolvimento futuro.

21.1.6 GINCANA CULTURAL E JOGOS INTERCLASSE

TEMA: Cultura Brasileira - a diversidade cultural do Engenho das Lajes



Gincana do CEDEL para o Mundo

EQUIPES	LÍDERES
6º A e 1ª Série A	Isis, Pedro, Iranildo e Rony
6º B e 2ª Série A	Letícia, Renato e Regiane
7º A e 2ª Série B	Diego, Márcio e Elias
7º B e 8º B	Jardel e Camila
8º A e 9º A	Luciano e Claudiana
9º B e 3ª Série	Ercília e Cristiana

PROVAS	PONTUAÇÃO
PROVA CUMPRIDA	
BANDEIRA	100
VARAL DE FITAS - 50M TNT NA COR DA EQUIPE (30 CM de fita – espaçamento 5cm)	500
EXPOSIÇÃO / APRESENTAÇÃO na Festa	100
GRITO DE GUERRA	100
RIFAS no número de estudantes da turma	100
ITENS PARA FESTA	
AMENDOIM pacote	30
BATATA PALHA	50
CANJICA pacote	35
CÓCO RALADO sem açúcar 250g	25
DESCARTÁVEIS copo 300ml (c/100) colher de sopa (c/100)	35
LEITE CONDENSADO	40
LEITE DE VACA Caixa 1L	40
MOLHO DE TOMATE 300g	35
ÓLEO 1L	40
PIPOCA pacote	30
REFRIGERANTE Guaraná Coca-cola Fanta	50
RIFAS excedentes (talão c/5)	200

SEMANA 1 (27/05 ATÉ 29/05)

MILHO

CANJICA

SEMANA 2 (03/06 até 07/06)

REFRIGERANTE

ÓLEO

SEMANA 3 (10/06 até 14/06)

LEITE

MOLHO DE TOMATE

SEMANA 4 (10/06 até 14/06)

LEITE CONDENSADO

CÓCO RALADO

AMENDOIM

SEMANA 5 (17/06 até 21/06)

BATATA PALHA

DESCARTÁVEIS

SEMANA 6 (24/06 até 28/06)

SALSICHA

- INDEPENDENTE DA SEMANA HAVERÃO PROVAS RELÂMPAGO, PODENDO REPETIR OS ITENS E VARIAR A PONTUAÇÃO;
- OS ITENS DEVEM SER ENTREGUES PELOS REPRESENTANTES DE TURMA, ORIENTADOS PELOS CHEFES DE EQUIPE E NO HORÁRIO DA AULA;
- AS PESSOAS RESPONSÁVEIS PARA REGISTRAR AS ENTREGAS DOS ITENS SÃO OS COORDENADORES (Wanderélia, Justina e Marcos) e pelo responsável pela Biblioteca, Professor Mauricio.

1. DA APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

1.1. A *Gincana Cultural e Jogos Interclasse do CEDEL* trata-se de um evento cujo intuito maior é a promoção do conhecimento acerca de conteúdos relativos ao Currículo do Ensino Fundamental e Médio de forma criativa e descontraída, além de instigar a integração entre os membros da comunidade escolar, por meio dos jogos e demais provas culturais, em um ambiente de descontração, socialização e solidariedade.

1.2. Este evento acontecerá de 22/06 a 07/09/24.

1.3. O tema da *Gincana Cultural e Jogos Interclasse do CEDEL* será Cultura Brasileira - a diversidade cultural do Engenho das Lajes

1.4. Cada equipe será representada por uma cor que será decidida por sorteio.

1.5. A *Gincana Cultural* será dividida em duas fases: a primeira de arrecadação para a festa cultural (vide quadro abaixo) que ocorrerá no dia 29 de junho, a segunda fase será de provas.

2. DA PARTICIPAÇÃO E PONTUAÇÃO NA NOTA BIMESTRAL

2.1. Considerações Gerais sobre a participação e pontuação na nota bimestral

2.1.1. Participarão da *Gincana Cultural e Jogos Interclasse* todos os alunos do CEDEL, sendo vedada a participação de alunos representando turmas diferentes das suas ou de alunos de outras unidades de ensino.

2.1.2. As infrações disciplinares ocorridas durante os jogos estarão sujeitas ao Código de Regras do esporte em questão e ao Código Disciplinar do Regimento Interno do CEDEL.

2.1.3. Serão atribuídos até **5,0 pontos** aos alunos participantes, na disciplina de Educação Física, e **1,0 ponto** nas demais disciplinas de todos os professores, sendo que estes pontos devem estar dentro dos 10,0 pontos correntes relativos ao 3º Bimestre.

2.1.4. A pontuação para nota bimestral da Disciplina “Educação Física” se dará por meio da participação nos Jogos Interclasse e na Gincana Cultural.

2.1.5. **O projeto interclasse é considerado dia letivo e, portanto, deve respeitar as mesmas regras de entrada e saída da escola e horários.**

3. DA INSCRIÇÃO

3.1. As inscrições para os Jogos Interclasse e para a Gincana Cultural estarão abertas no período de 03/06/2024 a 29/06/2024 e serão realizadas por meio da ficha de inscrição (**ANEXO I**) entregue pelo Professor de Educação Física.

3.2. A ficha de inscrição contém dois campos que devem ser assinalados conforme o tipo de participação: JOGOS INTERCLASSE e/ou GINCANA CULTURAL e indicada(s) a(s) modalidade(s) desportiva(s) e/ou prova(s) da gincana.

3.3. O valor da taxa de inscrição é de **R\$5,00 (cinco reais)**, por aluno, que deverá ser paga diretamente na direção da escola. O valor será destinado a compra de medalhas e outros custos relacionados a premiação.

3.4. O pagamento da taxa de inscrição para cada tipo de participação (JOGOS INTERCLASSE ou GINCANA CULTURAL) dará ao aluno o direito de escolher **qualquer modalidade desportiva dos JOGOS INTERCLASSE e prova da GINCANA CULTURAL**, as quais devem ser indicadas nos campos devidos da ficha de inscrição.

3.5. É **obrigatória** a inscrição de cada equipe em pelo menos 3 (três) modalidades dos Jogos Interclasse e 3 (três) provas da Gincana Cultural.

3.6. PROVA BÔNUS: Quando os alunos da turma efetuarem o pagamento da taxa de inscrição a turma ganhará a pontuação que será de 0 a 1000 pontos, dependendo da % de alunos inscritos da turma ($\% \text{ inscritos} \times 10$).

4. DOS UNIFORMES

4.1. Cada turma representará uma cor e poderá confeccionar o uniforme (**NÃO É OBRIGATÓRIO**) de acordo com o tema e respeitando o ambiente escolar onde ocorrerão a Gincana e os Jogos. A confecção destes uniformes será de inteira responsabilidade de cada turma, sendo proibido o uso de saias e/ou outras roupas inadequadas a prática esportiva.

4.2. Os uniformes serão submetidos à aprovação da Equipe Gestora do CEDEL.

4.3. Os uniformes poderão ser utilizados posteriormente nas aulas de Educação Física, mas **NÃO** poderão ser utilizados como uniforme escolar.

5. DOS JOGOS INTERCLASSE

5.1. Modalidades e número de alunos por turma

5.1.1. Futsal (masculino e feminino) – mínimo de 05 inscritos e máximo de 12 inscritos

5.1.2. Vôlei (misto) – mínimo de 3 (homens) e mínimo de 3 (mulheres) máximo de 12 inscritos

5.1.3. Totó (misto) – 02 inscritos: 01 homem e 01 mulher

5.1.4. Tênis de mesa (masculino e feminino) – 02 inscritos: 1 homem e 1 mulher

5.1.5. Dominó (misto) – 02 inscritos: 01 homem e 01 mulher

5.1.6. Cabo de Guerra (masculino e feminino) - Equipes: feminino – até 500kg e masculino até 600kg

5.1.7. Xadrez (misto) – 02 inscritos: 1 homem e 1 mulher

5.1.8. Cadeira chinesa (masculino e feminino) – 02 inscritos: 1 homem e 1 mulher

5.1.9. Flexão de cotovelo (masculino e feminino) – 02 inscritos: 1 homem e 1 mulher

5.1.10. Handebol (masculino e feminino) – mínimo de 7 mulheres e máximo de 12 mulheres

5.1.11. Embaixadinha (masculino e feminino) – 02 inscritos: 1 homem e 1 mulher

5.1.12. Badminton (masculino e feminino) – 02 inscritos: 1 homem e 1 mulher

5.1.13. Atletismo 100 m – 02 inscritos: 1 homem e 1 mulher para cada prova

5.1.14. Basquete 3x3 (livre) – mínimo 03 máximo 05

5.2. Pontuação dos vencedores dos Jogos Interclasse

	Modalidade	CLASSIFICAÇÃO			
		1º	2º	3º	4º
1	FUTSAL FEMININO	1000	750	500	250
2	FUTSAL MASCULINO	1000	750	500	250
3	VOLEIBOL – MISTO	1000	750	500	250
4	TOTÓ MISTO	1000	750	500	250
5	TÊNIS DE MESA FEM	1000	750	500	250
6	TÊNIS DE MESA MASC	1000	750	500	250
7	DOMINÓ MISTO	1000	750	500	250
8	CABO DE GUERRA FEM	1000	750	500	250
9	CABO DE GUERRA MAS	1000	750	500	250
10	XADREZ MISTO	1000	750	500	250
11	CADEIRA CHINESA MASC	1000	750	500	250

12	CADEIRA CHINESA FEM	1000	750	500	250
13	FLEXÃO FEMININO	1000	750	500	250
14	FLEXÃO MASCULINO	1000	750	500	250
15	HANDEBOL FEMININO	1000	750	500	250
16	HANDEBOL - MASCULINO	1000	750	500	250
17	EMBAIXADINHA FEM	1000	750	500	250
18	EMBAIXADINHA MASC	1000	750	500	250
19	BADMINTON FEM	1000	750	500	250
20	BADMINTON MASC	1000	750	500	250
21	ATLETISMO 100 m	1000	750	500	250
22	ATLETISMO resistência	1000	750	500	250
23	BASQUETE	1000	750	500	250

6. DA GINCANA CULTURAL

6.1. Considerações gerais sobre a Gincana Cultural

6.1.1. Serão realizadas provas ao longo da semana da *Gincana Cultural* simultaneamente aos Jogos Interclasse.

6.1.2. O sorteio da rifa será no dia 07/09/2024, juntamente com a divulgação do vencedor da gincana.

6.2. Modalidades de provas da Gincana Cultural

6.2.1. Apresentação Cultural

6.2.1.1. Cada equipe poderá realizar uma apresentação cultural híbrida que envolverá: dança, teatro, música e artes visuais, referente à cultura brasileira.

6.2.1.2. Os critérios de avaliação serão: texto explicativo (pesquisa), figurino, interpretação, uso do espaço cênico, projeção vocal.

6.2.1.3. A duração da apresentação deverá ser, no máximo, de 10 minutos.

6.2.2. História Dinâmica – Tema: Diversidade cultural do Brasil

6.2.2.1. Cada equipe deverá indicar **2 participantes** no ato da inscrição para criar uma história de acordo com as palavras escolhidas aleatoriamente pelos jurados.

6.2.2.2. Os critérios de avaliação serão: coerência, criatividade e desenvolvimento da história criada.

6.2.3. Quiz Interdisciplinar– Tema: FOLCLORE BRASILEIRO

6.2.3.1. Cada equipe deverá escolher **3 participantes** para um *Quiz* de perguntas sobre o tema da gincana.

6.2.3.2. Os participantes escolhidos responderão às perguntas feitas levantando uma das três placas indicativas, as quais conterão as letras A, B ou C.

6.2.3.3. Será eliminada a sala que responder incorretamente 3 perguntas.

6.2.4. Rainha ou Rei da Matemática

6.2.4.1. Cada sala deverá inscrever **2 participantes**, os quais receberão uma lista de exercício de matemática para resolução.

6.2.4.2. O(a) participante vencedor(a) será aquele(a) que tiver o maior número de resoluções corretas.

6.2.4.3. Em caso de empate, será vencedor(a) o(a) participante que tiver entregue a lista resolvida em menor tempo.

6.2.5. “Amassa a Latinha” – Reciclagem de Metal

6.2.5.1. Cada equipe deverá recolher latinhas e levar para a escola, devidamente amassadas e ensacadas, para fins de reciclagem, inclusive latas compactadas.

6.2.5.2. Não serão aceitas latas que não estiverem devidamente amassadas e ensacadas. Caso a turma entregue latinhas com outros tipos de metais ou de materiais para que fique mais pesado, a turma será penalizada com o dobro do peso do volume do recipiente.

6.2.5.3. A entrega das latas será feita em dois momentos: 03/09 e 06/09, podendo ser alterada a data da contagem com aviso prévio da direção da escola. A direção irá divulgar com antecedência os horários para a entrega das latas.

6.2.6. Prova social

6.2.6.1. Cada equipe deverá apresentar registros de uma boa ação praticada em prol da comunidade do Engenho das Lajes. Poderá ser apresentados fotos, vídeos, carta da comunidade etc

A ação será avaliada no sábado 06/09 por uma comissão formada por 3 pessoas designadas pela direção da escola.

6.3. Pontuação das provas da Gincana Intercultural

PROVA	CLASSIFICAÇÃO						
	1°	2°	3°	4°	5°	6° ao 10°	11° ao 20°
Apresentação Cultural	1000	750	500	250			
História dinâmica	1000	750	500	250			
Quiz Interdisciplinar	1000	750	500	250			
Rei/Rainha matemática	1000	750	500	250			
LATAS	1°	2°	3°	4°	5°	6° ao 10°	11° ao 20°
	2000	1500	1200	1000	700	500	300
RIFAS	1°	2°	3°	4°	5°	6° ao 10°	11° ao 20°
	2000	1500	1200	1000	700	500	300
PARTICIPAÇÃO (APOIO/TORCID A)	100						
AÇÃO SOCIAL	1000						

7. DA PREMIAÇÃO

7.1. Considerações gerais sobre a premiação

7.1.1. O primeiro lugar geral da *Gincana Cultural e Jogos Interclasse cedel* será definido pelo somatório de pontos de todas as provas da gincana juntamente com os pontos das modalidades desportivas.

7.1.2. A premiação geral será realizada da seguinte forma:

ENSINO MÉDIO	ENSINO FUNDAMENTAL
--------------	--------------------

1°	Passeio + lanche	1°	Passeio + lanche
2°	Passeio	2°	Passeio
3°	Lanche	3°	Lanche

7.1.3. As modalidades esportivas serão premiadas com medalhas durante o interclasse para primeiro, segundo e terceiro lugares.

7.1.4. O aluno só poderá participar da premiação caso tenha feito a devida inscrição.

7.1.5. O projeto interclasse, através das inscrições realizadas, provas de amassar latinha e venda de rifas, deverão gerar renda suficiente para arcar com os custos das premiações. Caso a renda não seja suficiente, a escola se vê no direito de rever as premiações do passeio.

8. DA RIFA

8.1. Todas as rifas deverão ser devolvidas para a direção mesmo se não tiverem sido vendidas. Os alunos que não devolverem as rifas que não foram vendidas irão perder ponto na nota de participação do interclasse. O estudante que vender 1 rifa do talão ganhará um kit lanche para a festa cultural do dia 29/06.

8.2. PROVA BÔNUS: O conselheiro que vender um bloco de rifas a turma ganhará **100 pontos** na gincana. Essa pontuação não é cumulativa.

8.3. PROVA BÔNUS: Se cada aluno da turma vender um bloco de rifa a turma ganhará **500 pontos** na gincana.

8.4. As datas para os acertos da rifa estão assim definidos:

1° ACERTO	2° ACERTO
24/06: 6° e 7° anos	28/06: A direção irá chamar em sala os representantes para que seja feito o acerto.
25/06: 8° e 9 anos	
26/06: 2° e 3° anos	
27/06: Turmas 1° anos	

8.5. Premiação: 1° PRÊMIO: notebook 2° PRÊMIO: liquidificador

9. DAS SANÇÕES

9.1. Todos os alunos e professores, dos jogos interclasse poderão sofrer as sanções disciplinares previstas pela Comissão Disciplinar formada pela direção da escola.

9.2. As sanções disciplinares serão aplicadas a critério exclusivo da direção nos termos das disposições deste regulamento e codificação desportiva, as quais serão definitivas e irrecorríveis.

9.3. As suspensões automáticas estão descritas no regulamento específico de cada modalidade.

9.4. No caso de integrante da equipe, impetrar qualquer recurso contra alguma equipe, atleta, resultado, arbitragem ou membro dos jogos, em função de possível transgressão ao presente Regulamento ou ao Regulamento Específico, este recurso deverá ser entregue à direção, por escrito, até **60 (sessenta) minutos** após o término do jogo/prova ou resultado. Não poderá ser utilizada as imagens do circuito interno de câmeras da escola como forma de interpor recurso.

9.5. Em caso de recurso contra uma equipe ou aluno, se comprovada a transgressão, a equipe a qual pertence o transgressor perderá os pontos do jogo ou da prova, e, de acordo com a transgressão, poderá ser eliminada da competição.

10. DA DIVULGAÇÃO DO RESULTADO

10.1. Antes da divulgação do resultado final serão convocados dois representantes de cada sala para conferir os resultados das provas e assim evitar somatórios errados.

21.1.7 PROJETO INTERVENTIVO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

JUSTIFICATIVA:

As Ciências da Natureza desempenham um papel fundamental na formação dos estudantes, fornecendo-lhes o conhecimento necessário para compreender e atuar sobre o mundo natural. No entanto, avaliações diagnósticas revelam que muitos alunos apresentam dificuldades significativas no aprendizado dos conteúdos dessa área. É urgente a implementação de um projeto interventivo que recupere essas aprendizagens, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa das Ciências da Natureza.

Um projeto interventivo de Ciências da Natureza é essencial para superar as lacunas educacionais agravadas pela pandemia e promover uma formação integral e de qualidade. Ao focar na recuperação das aprendizagens e no desenvolvimento de

competências científicas e socioambientais, este projeto contribuirá para a formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para os desafios do século XXI.

OBJETIVOS:

- Avaliar o conhecimento prévio dos alunos em Ciências da Natureza.
- Rever e consolidar conceitos desde o 6º ano do Ensino Fundamental até a 1ª série do Ensino Médio.
- Aplicar atividades práticas e experimentos para fortalecer a compreensão dos conteúdos revisados.

METODOLOGIA:

Fase 1: Avaliação do Conhecimento Prévio

1. Questionário Diagnóstico:

- Aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre os principais conceitos em Ciências da Natureza.
- Questões abertas e fechadas para abordar diferentes áreas da disciplina, como Biologia, Física e Química.

Fase 2: Revisão de Conteúdos

2. Sessões de Revisão:

- Divisão do conteúdo em módulos que correspondem aos anos escolares, desde o 6º ano até a 1ª série do Ensino Médio.
- Aulas expositivas dialogadas para revisar os conceitos fundamentais de cada módulo.
- Atividades práticas para ilustrar e reforçar os conceitos abordados, como experimentos simples em laboratório ou demonstrações ao ar livre.
- Uso de recursos audiovisuais, como vídeos e simulações, para reforçar os conceitos.

2.1. Conteúdos

Ensino Fundamental 2

6º Ano:

1. Introdução à Ciência:

- Explorar os princípios do método científico e sua aplicação em diferentes áreas.
- Investigar a diversidade de formas de vida e os ecossistemas terrestres e aquáticos.

2. Terra e Universo:

- Estudar o sistema solar, movimentos da Terra e fenômenos astronômicos.
- Compreender os processos geológicos que moldam a superfície terrestre.

7º Ano:

1. Corpo Humano e Saúde:

- Analisar a estrutura e função dos sistemas do corpo humano.
- Discutir hábitos saudáveis e prevenção de doenças.

2. Ciclo da Matéria:

- Investigar os diferentes estados físicos da matéria e suas transformações.
- Explorar o ciclo da água e a importância dos recursos naturais.

8º Ano:

1. Diversidade da Vida:

- Estudar a biodiversidade, classificação dos seres vivos e interações nos ecossistemas.
- Discutir a importância da conservação ambiental e ação humana no meio ambiente.

2. Transformações Químicas:

- Investigar as propriedades da matéria, reações químicas e conservação da massa.
- Compreender os conceitos de átomo, elementos químicos e tabela periódica.

9º Ano:

1. Genética e Evolução:

- Analisar os princípios da hereditariedade e variação genética.
- Discutir os mecanismos de evolução e seleção natural.

2. Fenômenos Físicos:

- Estudar conceitos de óptica, eletricidade e magnetismo.
- Investigar as leis fundamentais da física, como as leis de Newton e conservação da energia.

Ensino Médio - 1º Ano

1. Biologia Celular:

- Explorar a estrutura celular, organelas e processos básicos da vida.
- Discutir os fundamentos da genética molecular e biotecnologia.

2. Física Geral:

- Estudar a mecânica clássica, movimento, força, energia e trabalho.
- Investigar fenômenos físicos e suas aplicações práticas.

Fase 3: Aplicação de Atividades Práticas

3. Laboratório de Ciências:

- Organização de sessões práticas em laboratório, onde os alunos poderão realizar experimentos relacionados aos conteúdos revisados.
- Experimentos selecionados para abordar diferentes temas, como reações químicas, fenômenos físicos e observação de organismos vivos.
- Acompanhamento próximo dos alunos durante as atividades práticas para esclarecer dúvidas e promover a reflexão sobre os resultados obtidos.

Resultados Esperados:

- Avaliação do conhecimento prévio dos alunos em Ciências da Natureza.
- Consolidação dos conceitos desde o 6º ano do Ensino Fundamental até a 1ª série do Ensino Médio.
- Melhoria da compreensão dos alunos por meio da aplicação de atividades práticas e experimentos.

Avaliação:

- Avaliação do conhecimento prévio por meio do questionário diagnóstico.

- Acompanhamento do desempenho dos alunos durante as sessões de revisão e atividades práticas.
- Avaliação dos experimentos realizados e compreensão dos conceitos revisados.

21.1.8 PROJETO INTERVENTIVO DE MATEMÁTICA

No ano de 2024, alguns estudantes do 2º ano do NEM participarão do projeto interventivo (PI) de Matemática, que tem por objetivo recuperar conteúdos, habilidades e objetivos de aprendizagem não alcançados no 1º ano. Dessa forma, serão trabalhados temas fundamentais da Matemática presentes no currículo do 1º ano, que servem de base para a aprendizagem de novos conteúdos ao longo do Ensino Médio, como por exemplo o estudo de funções. Sempre que possível, o trabalho desenvolvido no PI será relacionado ao preparado na disciplina de Matemática da série vigente (2º ano), com o objetivo desses estudantes melhorarem o desempenho e não necessitarem do PI no próximo semestre/ano.

Assim, na metodologia de avaliação do PI será considerada 1/5 da nota bimestral obtida na disciplina de Matemática, incentivando o comprometimento do estudante nesse componente curricular. Outros meios de avaliação são: a resolução de atividades em sala, um estudo dirigido sobre algum tema estudado e a prova multidisciplinar.

A estratégia pedagógica mais utilizada será a resolução de situações problema, por meio da modelagem matemática de contextos relacionados ao estudante, tornando-o protagonista do processo de aprendizagem.

CONTEÚDOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE:

Função / Plano Cartesiano / Notação e representação gráfica / Domínio, imagem e contradomínio:

- Entender o uso das funções como modelos matemáticos de situações do mundo real;
- Analisar informações expressas em gráficos como recurso para a construção de argumentos.

Função Afim / Lei de formação / Taxa de variação, coeficiente linear e zero da função / Representação gráfica:

- Estabelecer a relação da Matemática com as tecnologias por meio da utilização de aplicativos para construção de gráficos;
- Entender o uso das funções como modelos matemáticos de situações do mundo real.

2º BIMESTRE:

Função Quadrática / Lei de formação / Concavidade, zeros da função, vértice e imagem / Representação gráfica:

- Entender o uso das funções como modelos matemáticos de situações do mundo real;
- Analisar informações expressas em gráficos como recurso para a construção de argumentos.

Trigonometria no triângulo:

- Teorema de Tales;
- Teorema de Pitágoras;
- Trigonometria no triângulo retângulo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

ATIVIDADES / CADERNO: 4 pontos

- Resolução de exercícios e atividades diversas, e cópia das notas de aula.

PROVA MULTIDISCIPLINAR: 2 pontos

NOTA EM MATEMÁTICA: 2 pontos

- 1/5 da nota bimestral em Matemática será considerada na avaliação do PI.

ESTUDO DIRIGIDO / TRABALHO: 2 pontos

- Realização individual de um estudo dirigido ou trabalho dentro do prazo combinado sobre algum tema estudado.

21.1.9 PARTE DIVERSIFICADA DE HISTÓRIA (PD2)

OBJETIVOS:

Retomada do conteúdo dos Ciclos anteriores (“Anos Iniciais” do Ensino Fundamental) de forma Interdisciplinar. Serão contempladas especialmente as disciplinas de Ciências Humanas (Geografia) e de Linguagens (Língua Portuguesa e Arte). O Objetivo central é identificar e aprimorar as habilidades e letramentos com defasagem, considerando também os alunos que realizaram e realizarão o Projeto Superação.

Em momentos adequados também serão contempladas áreas do conhecimento das Ciências Naturais e do Ensino Superior didaticamente transpostas aos Anos Finais do Ensino Fundamental: Direito, Economia, Comunicação Social, Sociologia, Filosofia, Antropologia, Psicologia e Ciência Política. A Interdisciplinaridade será trabalhada desde o 3º Ciclo para os estudantes começaram a se adaptar para a realidade do Novo Ensino Médio e para aumentar a aplicação prática dos conteúdos na vida pessoal, cotidiana, familiar e cultural dos estudantes.

CONTEÚDOS:

6º ANO

1º Bimestre:

- Investigação Científica e Organização do Conhecimento

- Relações entre História, Geografia e Ciências
- Contagem dos Séculos
- Análise de Imagens
- Manual – Leitura e Resumos

2º Bimestre:

- Organização Interdisciplinar do Conhecimento: Ciências Humanas, Sociais e Linguagens
- Conceitos Centrais das Ciências Humanas
- Diversidade Civilizatória (Cultural, Geográfica e Histórica) e Etnocentrismo
- As Regiões das Civilizações Antigas no Presente e suas influências no Brasil e no mundo
- Influência Linguística Greco-Romana no Brasil

3º Bimestre:

- O Oriente e o Ocidente ontem e hoje
- A Influência Política Greco-Romana no Brasil
- Patrícios e Plebeus ontem e hoje • Impérios ontem e hoje
- Povos Bárbaros ontem e hoje
- A Europa ontem e hoje

4º Bimestre

- África e América Antigas
- Modernidade e Colonialidade Europeia na América e na África

7º, 8º e 9º ANO

1º Bimestre:

- Introdução ao Estudo e aos Conceitos da História e das Ciências Humanas
- A Humanidade, o Espaço Geográfico e a Evolução das Espécies
- Estudo do Tempo
- Contagem e Representação do Tempo Numérico
- Tempo Histórico, Fato Histórico e Estruturas Socioculturais

- Tempo Cronológico: os Períodos Históricos e as Linhas do Tempo
- Identidade, Cidadania, Cultura, Narrativa, Diversidade, Etnocentrismo
- Fontes Documentais e Patrimônios Histórico-Culturais da Humanidade

2º Bimestre:

- Os primeiros Humanos (~4.000.000 a.c. ~10.00 a.c.)
- Revoluções Neolíticas (~10.000 a.c. ~500 a.c.)
- A Eurásia Central (~2.000 a.c. ~500 a.c.)
- Cultura Greco-Romana (~1.000 a.c. ~500 a.c.)
- Expansão Grega – Helenismo Macedônico (~500 a.c.) c. 3º Bimestre:
- Expansão Romana (~500 a.c. ~100 a.c.)
- Queda do Império Romano (século V)
- O Cristianismo e os povos Indo-Europeus (século I)
- Impérios Medievais da Eurásia Central (séculos VI - X)
- Sociedade Medieval da Europa Cristianizada

4º Bimestre

- Cruzadas e Renascimento Urbano Comercial na Europa (século X)
- A Península Ibérica e os Estados Nacionais Católicos: Portugal e Espanha (século XIV)
- Crise do Feudalismo e a Idade Moderna (séculos XIV – XV)
- O Império Otomano toma Constantinopla (século XV)
- Modernidade e Colonização (século XV – XVII)

METODOLOGIAS:

As atividades propostas serão realizadas pelos alunos em sala (individualmente ou em duplas ou grupos), em casa individualmente, ou em programação coletiva estabelecida pela Escola.

a. Aulas Expositivas e Cópia no Caderno:

- explicação dos conteúdos resumidos e transpostos didaticamente pelo professor com caráter participativo das aulas expositivas, nas quais

será cobrada a participação dos estudantes ao longo das explicações e será enfatizada a participação na construção do quadro a ser copiado.

b. Leitura e Resumos de Material Impresso:

- os alunos deverão ler textos com bastante frequência para concretizar o letramento e a habilidade de leitura, compreensão e interpretação de textos sobre os conteúdos propostos. Além disso, a forma de “Controle de Leitura” empregada – a escrita livre em prosa – também contribui para outra Parte Prática, a de letramento e habilidade em escrita bem como a ampliação do vocabulário dos alunos.

c. Relatórios de Documentários, Seminários e Apresentações

- com menos frequência do que os textos impressos, mas também de grande importância, os alunos deverão fazer relatórios técnicos (em tópicos) de eventuais apresentações, seminários, eventos pedagógicos e de material audiovisual (documentários, filmes e data show). Isso busca o desenvolvimento do vocabulário técnico em Ciências Humanas e a capacidade de Síntese de diversas fontes textuais por parte dos estudantes.

d. Exercícios e Atividades do Livro Didático e de materiais impressos

- para finalizar a parte prática que envolve um grande conjunto de competências, conteúdos, habilidades e letramentos, os alunos realizarão atividades em material impresso produzido pelo professor.

As atividades incluem:

I. questões subjetivas de revisão. Com elas os alunos exercitarão a sua memória e as capacidades de abstração, expressão e síntese;

II. Reflexão sobre conceitos das áreas do conhecimento contempladas e sobre expressões do vocabulário geral;

III. Articulação com eixos transversais e com os conteúdos dos ciclos anteriores;

IV. Atividades de reflexão e produção de textos unicamente sobre o conteúdo ou sobre as relações entre ele e competências transversais interdisciplinares e vivências, emoções e opiniões pessoais;

e. Análise e Produção de Imagens

- um método de aprendizagem que merece atenção específica é o trabalho com imagens (impressas ou em data show). No contexto atual de mídias digitais é imprescindível que os estudantes tenham capacidade de filtrar e entender o fluxo de imagens e textos que lhes é exposto. Além disso, será exigido dos estudantes a elaboração de imagens em forma de desenhos para estimular atividades criativas complementando a disciplina de Artes Musicais.

AVALIAÇÃO:

- I. Resumos de Material Impresso (2,0 pontos)
- II. Vistos nos Exercícios e Atividades Propostas (2,0 pontos)
- III. Provas Bimestrais Multidisciplinares (2,0 pontos)
- IV. Prova Interdisciplinar (P.D.2) (2,0 pontos)
- V. Vistos nas Cópias do Caderno (1,0 pontos)
- VI. Comportamento e Participação (1,0 ponto)

21.1.10 PARTE DIVERSIFICADA DE LÍNGUA PORTUGUESA (PD1)

JUSTIFICATIVA:

A Língua Portuguesa é fundamental para a formação integral dos estudantes, pois é através dela que se estruturam o pensamento, a comunicação e o acesso a diversas áreas do conhecimento. No entanto, as práticas tradicionais de ensino muitas vezes se limitam ao estudo da gramática e da literatura de maneira descontextualizada, o que pode gerar desinteresse e dificuldades de aprendizado. Para enfrentar esses desafios, é necessário um projeto que integre uma parte diversificada no ensino de Língua Portuguesa, ampliando as formas de abordagem e

envolvendo os alunos em atividades que promovam a aplicação prática e criativa do idioma.

A implementação de um projeto de parte diversificada de Língua Portuguesa é essencial para tornar o ensino mais atraente, inclusivo e eficaz. Ao integrar metodologias inovadoras e atividades práticas, o projeto visa desenvolver competências comunicativas, estimular a criatividade e o interesse dos alunos, e conectar o aprendizado da língua à vida cotidiana. Investir nessa abordagem é crucial para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

OBJETIVOS:

1. Estimular o Interesse pela Língua Portuguesa:
 - Tornar o aprendizado mais atrativo e significativo por meio de metodologias inovadoras e atividades práticas.
2. Desenvolver Competências Comunicativas:
 - Melhorar as habilidades de leitura, escrita, oralidade e interpretação dos alunos.
 - Promover a capacidade crítica e analítica em relação aos diferentes tipos de textos.
3. Integrar a Língua Portuguesa ao Cotidiano:
 - Mostrar a relevância da Língua Portuguesa em contextos diversos e no dia a dia dos estudantes.
4. Incentivar a Criatividade e a Expressão Pessoal:
 - Proporcionar espaços para que os alunos possam se expressar de maneira criativa, utilizando diferentes gêneros textuais.

METODOLOGIA:

- Realizar um diagnóstico para identificar os interesses, dificuldades e níveis de proficiência dos alunos em Língua Portuguesa.
- Elaborar um cronograma de atividades que incluam leituras dirigidas, escrita criativa, debates, dramatizações, produção de vídeos, entre outras.

- Utilizar metodologias ativas de aprendizagem, como projetos interdisciplinares e trabalho colaborativo.
- Integrar o uso de tecnologias digitais, como blogs, podcasts, vídeos e redes sociais, para diversificar as formas de produção e recepção de textos.
- Promover a alfabetização digital, capacitando os alunos para o uso crítico e responsável das tecnologias.
- Estabelecer parcerias com bibliotecas, universidades, escritores e outros profissionais da área para enriquecer o projeto.
- Desenvolver projetos que envolvam a comunidade, como saraus literários, feiras do livro e concursos de redação.

AVALIAÇÃO:

- Produção textual: 4,0
- Atividades: 4,0
- Teste: 2,0

21.1.11 PARTE DIVERSIFICADA DE GEOMETRIA (PD3)

Alguns conteúdos que serão desenvolvidos no ensino da geometria são: o estudo do espaço, da localização e da trajetória; das representações dos objetos no mundo físico; a geometria das medidas e proporções; a relação da estética com a geometria – a arte, a simetria, o corpo humano, a exploração da natureza e as construções humanas.

Uma metodologia que será utilizada, a fim de que a aprendizagem matemática se realize de modo crítico, é a resolução de situações-problema que fazem parte do contexto da vida dos estudantes.

O software de geometria dinâmica, denominado Geogebra, será utilizado para facilitar a visualização de propriedades das figuras geométricas planas e espaciais. Os estudantes serão incentivados a baixarem esse programa em seus aparelhos eletrônicos a fim deles realizarem suas construções.

CONTEÚDOS:

6º ANO

1º BIMESTRE:

- Noções primitivas de geometria: ponto, reta, semirreta e segmento de reta;
- Ângulos: classificações, representação e medição.

2º BIMESTRE:

- Classificações de um triângulo quanto às medidas dos lados e dos ângulos internos;
- Quadriláteros: classificações e propriedades.

3º BIMESTRE:

- Medidas dos ângulos internos de diferentes quadriláteros;
- Polígonos: nomenclatura, soma das medidas dos ângulos internos e medida do ângulo interno de diferentes polígonos regulares.

4º BIMESTRE:

- Poliedros: elementos e classificações.
- Atividades de raciocínio lógico;

7º ANO

1º BIMESTRE:

- Polígonos: nomenclatura, soma das medidas dos ângulos internos e medida do ângulo interno de diferentes polígonos regulares;
- Número de diagonais de um polígono.

2º BIMESTRE:

- Área dos polígonos: triângulo, retângulo, paralelogramo, losango e trapézio.

3º BIMESTRE:

- Comprimento da circunferência;
- Área do círculo.

4º BIMESTRE:

- Simetrias: translação, rotação e reflexão;
- Atividades de raciocínio lógico.

AVALIAÇÃO:

1. ATIVIDADES / CADERNO: 4 pontos
 - Resolução de exercícios e atividades diversas, e cópia das notas de aula.
2. PROVA MULTIDISCIPLINAR: 4 pontos
3. AVALIAÇÃO FORMATIVA: 1 ponto
 - Frequência, participação e envolvimento nas aulas.
4. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADE EXTRA CLASSE (FEIRA DE CIÊNCIAS/FESTA CULTURAL ...): 1 ponto

21.1.12 PROJETO DE VIDA

No contexto educacional contemporâneo, a formação integral dos alunos vai além do domínio dos conteúdos curriculares tradicionais. Envolve também o desenvolvimento de competências socioemocionais e a preparação para a vida em sociedade. Um Projeto de Vida é uma proposta pedagógica que visa apoiar os alunos na construção de seus objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais, promovendo a reflexão sobre suas escolhas e valores, e auxiliando-os na elaboração de planos concretos para alcançar suas metas.

A implementação de um Projeto de Vida é essencial para preparar os alunos para os desafios do futuro, promovendo o desenvolvimento integral e a construção de um caminho pessoal e profissional alinhado com seus valores e objetivos. Ao proporcionar orientação, apoio e oportunidades de reflexão, o projeto contribuirá significativamente para a formação de cidadãos críticos, autônomos e engajados.

JUSTIFICATIVA:

1. Necessidade de Orientação e Planejamento:
 - Muitos jovens enfrentam dificuldades ao tentar planejar seu futuro devido à falta de orientação e reflexão estruturada. Um Projeto de Vida oferece um espaço seguro e estruturado para essa reflexão, ajudando-os a definir e perseguir seus objetivos.
2. Desenvolvimento Integral:
 - A educação deve preparar os alunos para todos os aspectos da vida, não apenas para o mercado de trabalho. Desenvolver um Projeto de Vida contribui para a formação integral, abordando aspectos pessoais, emocionais e sociais.
3. Enfrentamento de Desafios Contemporâneos:
 - Vivemos em um mundo complexo e em constante mudança. Desenvolver competências como adaptabilidade, pensamento crítico e capacidade de planejamento é fundamental para que os alunos enfrentem desafios e aproveitem as oportunidades que surgirem.
4. Prevenção do Abandono Escolar:
 - Projetos de vida podem aumentar o engajamento dos alunos com a escola, mostrando a relevância do aprendizado para suas vidas futuras e diminuindo os índices de evasão escolar.
5. Promoção do Autoconhecimento e da Autoestima:
 - Ao refletirem sobre suas habilidades e interesses, os alunos desenvolvem um maior autoconhecimento e autoconfiança, fundamentais para tomar decisões informadas e conscientes.

OBJETIVOS:

- Incentivar os alunos a refletirem sobre seus interesses, habilidades e valores, e a assumirem a responsabilidade por suas escolhas e ações;
- Auxiliar os alunos a explorarem diferentes carreiras e trajetórias educacionais, alinhando suas aspirações com suas capacidades e oportunidades disponíveis;

- Trabalhar competências como autoconhecimento, empatia, resiliência, gestão de tempo e resolução de problemas, essenciais para a vida pessoal e profissional;
- Estimular o engajamento dos alunos em atividades comunitárias e projetos sociais, promovendo a cidadania ativa e a responsabilidade social.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos.
- Proporcionar reflexões sobre a responsabilidade de cada um nesta caminhada do ensino médio.
- Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional.
- Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.
- Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.
- Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

CONTEÚDOS:

- Conhecendo Nossos Parceiros de Caminhada
- Orientando Nossa Caminhada
- Preparação para o ano de Caminhada

- Saúde e qualidade de vida
- A Importância da Saúde Emocional
- Conhecendo as Competências Socioemocionais
- Memória Fotográfica
- As lentes da vida
- Auto Retrato
- Autoestima
- Meus Pensamentos
- O bem e o mal
- Linha da Vida
- Como eu me vejo?
- Corpo e Mente em harmonia
- Bullying: É preciso conhecer para combater Cyberbullying
- Você e a Rede Social
- A Onda é Incluir
- Não Estou Sozinho
- As Fortalezas e Fragilidades nas Relações que nos Rodeiam
- O Que é Resiliência?
- Quem disse que seria fácil?

METODOLOGIA:

1. Diagnóstico Inicial:
 - Aplicar questionários e entrevistas para conhecer os interesses, expectativas e necessidades dos alunos.
 - Realizar dinâmicas de grupo para fomentar o autoconhecimento e a integração entre os alunos.
2. Planejamento de Atividades:
 - Desenvolver oficinas e palestras sobre temas como autoconhecimento, planejamento de carreira, habilidades socioemocionais e cidadania.
 - Promover visitas a empresas, universidades e instituições de ensino para que os alunos conheçam diferentes oportunidades profissionais e educacionais.
3. Mentoria e Acompanhamento Individualizado:

- Oferecer orientação individualizada através de mentorias, onde os alunos possam discutir suas metas e receber apoio na elaboração de seus planos de vida.
4. Desenvolvimento de Projetos:
- Incentivar os alunos a desenvolverem projetos pessoais e comunitários que estejam alinhados com seus interesses e objetivos de vida.
 - Promover a apresentação e a avaliação dos projetos, incentivando a autoavaliação e a reflexão crítica.
5. Integração com a Comunidade Escolar:
- Envolver pais, professores e a comunidade local no projeto, criando uma rede de apoio para os alunos.
 - Realizar eventos e atividades que promovam a troca de experiências e a colaboração entre todos os envolvidos.

AVALIAÇÃO:

- Participação em sala de aula.
- Produção oral.
- Apresentação de seminários.
- Trabalhos individuais e em grupo.

21.1.13 ALFALETRANDO

O programa Alfaletando, instituído pelo Decreto nº45.495, de 19 de fevereiro de 2024, objetiva:

- garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental e recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, que não alcançaram os padrões esperados para a alfabetização durante sua trajetória escolar, prevendo o fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central;
- o apoio técnico-pedagógico do Distrito Federal às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino;

- a centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares, de forma que os estudantes concluam o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, de escrita e de letramento matemático e, conseqüentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma;
- a formação e o acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, ampliando-se, gradativamente, para os de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, nos anos subsequentes da implantação do Programa;
- e a elaboração de material pedagógico suplementar de forma a qualificar e subsidiar a prática docente e atender às especificidades educacionais e territoriais do Distrito Federal.

No momento, a Unidade Escolar encontra-se em processo de estruturação, tendo em vista que o Projeto Alfaletando é recente. As professoras dos 1º e 2º anos, juntamente com a coordenadora da etapa, estão realizando o curso às quinta-feiras, no turno vespertino. Estão utilizando em sala o material didático fornecido, além de promover outras atividades como: jogos, sequências didáticas e reagrupamentos.

O Projeto Alfaletando é uma iniciativa fundamental para promover a alfabetização e o letramento, trazendo a efetivação da alfabetização no tempo adequado do ciclo. Com uma estrutura bem organizada, parcerias estratégicas e metodologias centradas no estudante, o projeto busca o desenvolvimento integral da criança e auxilia no processo de ensino-aprendizagem. A continuidade, fortalecimento e expansão desse projeto são essenciais para a construção de uma educação mais equitativa e de qualidade.

21.1.14 SUPERAÇÃO

JUSTIFICATIVA:

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de

2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal.

É uma iniciativa que visa combater a evasão escolar e promover a inclusão educacional de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O programa busca identificar e acompanhar estudantes que estão em risco de abandono escolar, oferecendo suporte pedagógico, psicológico e social para garantir a permanência e o sucesso escolar desses alunos.

O Programa surge para garantir o atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano no ensino fundamental, planejando e executando ações estratégicas para recompor as aprendizagens. Possibilita o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real superação do fracasso escolar que eles experienciaram.

OBJETIVO GERAL:

- Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das

- aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

AVALIAÇÃO:

- Monitoramento/acompanhamento contínuo do progresso dos alunos e das intervenções realizadas.
- Avaliação periódica dos resultados do programa para identificar pontos de melhoria e ajustar as estratégias de intervenção.

IMPACTO E RESULTADOS ESPERADOS:

1. Redução da Evasão Escolar:

- Espera-se uma redução significativa nos índices de evasão escolar entre os alunos atendidos pelo programa.
- Melhoria na frequência e no desempenho escolar dos alunos acompanhados.

2. Inclusão e Equidade:

- Maior inclusão de alunos em situação de vulnerabilidade social na rede pública de ensino.
- Promoção de uma cultura escolar mais inclusiva e acolhedora.

3. Desenvolvimento Integral:

- Desenvolvimento integral dos alunos, com melhoria nas competências acadêmicas, sociais e emocionais.
- Fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade.

21.2 PLANOS DE AÇÃO

21.2.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

PLANO DE AÇÃO 2024

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: GAMA
UNIDADE ESCOLAR: CENTRO EDUCACIONAL ENGENHO DAS LAJES - CEDEL TELEFONE: 3901-8336
DIRETOR(A): Cristiano César Urani
VICE DIRETOR(A): Maria Aparecida Santos
PSICÓLOGO(A) EEAA: Maria Elisa Carneiro Pereira Pinto MATRÍCULA SEEDF: 231.813-X CRP: 9639/DF
PEDAGOGO(A) EEAA: Adail Silva Pereira dos Santos MATRÍCULA SEEDF: 35.128-8
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (X) MATUTINO - QUANTITATIVO: 278 (X) VESPERTINO - QUANTITATIVO: 237 (X) NOTURNO* QUANTITATIVO: 53
ETAPAS/MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (X) EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; (X) ANOS INICIAIS - II CICLO; (X) ANOS FINAIS - III CICLO; (X) ENSINO MÉDIO (X) EJA
SERVIÇOS DE APOIO: (X) SALA DE RECURSOS (X) ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

EIXOS SUGERIDOS

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenação Coletiva 2. Observação do contexto escolar 3. Observação em sala de aula 4. Ações voltadas à relação família-escola 5. Formação continuadas de professores 6. Reunião EEAA/SAA 7. Planejamento EEAA 8. Eventos | <ol style="list-style-type: none"> 9. Reunião com a Gestão Escolar 10. Estudos de caso 11. Conselhos de Classe 12. Projetos e ações institucionais 13. Intervenções pedagógicas 14. Educação em e para os direitos humanos e diversidade 15. Medicalização da Educação e da Sociedade 16. IDEB e Avaliações externas 17. Programa Superação |
|--|--|

Eixo 1 - Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Continuação da discussão e construção do inventário	Apresentar o documento elaborado aos profissionais da escola; discutir novas ações e projetos ligados ao tema gerador	Apresentar o inventário construído, mostrar o fluxo para a alimentação do inventário e possibilidade de ações com o tema gerador	08/02 (Quinta-feira)	Equipe Gestora Coordenadores EEAA Orientadores Educacionais Docentes	A atividade ocorreu no dia programado; os profissionais participaram da atividade proposta; a atividade durou cerca de 120 minutos; Impressões: verificar como acontece a construção de dados
Apresentação da EEAA	Informar e esclarecer as atribuições dos profissionais da EEAA	Apresentar slides com as informações sobre as atribuições e reflexões a partir de um estudo de caso	06/03 (Terça-feira)	Equipe Gestora Coordenador Pedagógico Pedagogo EEAA Psicóloga EEAA	A atividade ocorreu no dia programado; os profissionais participaram da atividade proposta; a atividade durou cerca de 120 minutos; Impressões: muitos colegas

				Orientadores Educacionais Docentes	ainda acreditam que o laudo é importante para a sua ação pedagógica
Apresentação da Sala de Recursos Específica de Deficiência Visual	Apresentar a sala e a forma de trabalho aos profissionais da escola; informar quem é o público-alvo e a organização de trabalho	Levar os docentes ao CED 08 para conhecer in loco a sala, os profissionais e a forma de trabalho	a definir	Coordenad. Pedagógicos Pedagogo EEAA Psicóloga EEAA Orientadores Educacionais Docentes	

Eixo 2 - Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Construção da avaliação institucional junto com os professores	Elaborar avaliação institucional para reflexão do contexto escolar, organização e práticas pedagógicas	Apresentar diferentes tipos de avaliações; datashow; roteiro de construção da avaliação	Final do 1º semestre	Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos Orientadores Educacionais Pedagogo EEAA Psicóloga EEAA Docentes	

Eixo 3 - Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Coordenação co(m)junta com grupos de professores (as) para o mapeamento dos desafios de "ensinagem" encontrados em sala de aula	Mapear as famílias e crianças em foco; pensar ações pedagógicas;	Encontros com os professores (as); roda de conversa e proposição de temas	Período de abril-maio	Coordenadora Pedagógica Pedagogo EEAA Psicóloga EEAA	Em andamento, as datas tiveram que ser alteradas devido a rotina escolar.

Eixo 4 - Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Acolhimento, orientações e acompanhamentos com as famílias de estudantes relacionados a disciplina, limites e aprendizagem	Estabelecer vínculo com as famílias; entender a rotina da família e do estudante; acompanhar os atendimentos dos estudantes; orientar e pensar ações em conjunto para o desenvolvimento das crianças e adolescentes	Agendar com as famílias; registrar às orientações e os atendimentos que os estudantes têm fora da escola	Mês de maio	Pedagogo EEAA Psicóloga EEAA Orientador Educacional	
Encontro com as famílias dos estudantes com dificuldades na fala/pronúncia	Proporcionar um espaço para conversar sobre o desenvolvimento da fala; atividades e locais para acompanhamento e atendimento.	Agendar encontros presenciais com as famílias; trazer um fonoaudiólogo(a) para conversar e orientar; elaborar exercícios e atividades para	Encontros quinzenais Início a definir	Pedagogo EEAA Psicóloga EEAA Orientadores Educacionais	

		melhorar a fala.			
--	--	------------------	--	--	--

Eixo 5 - Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Psicogênese	Ensinar, tirar dúvidas, refletir sobre o propósito e as possibilidades de desenvolvimento e aplicação da psicogênese em sala de aula	Palestra com slides; discussão, reflexões, construção e aplicação da psicogênese em sala de aula	26/03, 27/03 e 02/04 (terça, quarta e terça-feira)	Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos Orientador Educacional Psicóloga e Pedagogo EEAA Docentes Anos Iniciais	O encontro ocorreu nas datas estabelecidas e teve resposta positiva dos professores. Inclusive os professores dos anos finais despertaram interesse em conhecer um pouco sobre a psicogênese.
Adequação Curricular	Entender e aprender sobre a adequação curricular para a organização pedagógica e aprendizagem do sujeito integral	Convívio externo Formulários; slides; dinâmicas	03/04	Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos Orientador Educacional Psicóloga e Pedagogo EEAA Docentes	O encontro teve um retorno positivo em relação atividade proposta, respondendo algumas dúvidas dos professores em relação ao preenchimento do formulário.

<p>Oficina para a escrita de relatórios</p>	<p>Aprender a escrever o RAV e RAF's de forma clara, objetiva</p>	<p>Formulário; estudo de caso; construção conjunta;</p>	<p>12/06</p>	<p>Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos Orientador Educacional Psicóloga e Pedagogo EEAA Docentes</p>	
<p>Repensando a avaliação institucional e formativa</p>	<p>Trabalhar a construção de formas de avaliação refletir sobre a sua importância para aprendizagem</p>	<p>Palestrante; slides; discussão e construção de diferentes avaliações para o contexto escolar</p>	<p>2º Semestre</p>	<p>Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos Orientador Educacional Psicóloga e Pedagogo EEAA Docentes</p>	
<p>Aprendendo sobre Desenvolvimento e possibilidades de atividades</p>	<p>Conhecer e pensar o desenvolvimento humano como ciclos e pensar práticas pedagógicas intencionais</p>	<p>Slides; estudo de caso; dinâmicas;</p>	<p>2º Semestre</p>	<p>Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos Orientador Educacional Psicóloga e Pedagogo EEAA Docentes</p>	

Eixo 6 - Reunião EEAA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Participação das reuniões com todo o grupo	Ter acesso aos informes gerais, trocar experiências e participar de formações	Encontros presenciais	Manhãs de sexta previamente agendadas	Coordenadora Intermediária Psicólogos Pedagogos Pedagogas da SAA (profissionais CRE Gama)	Duração de cerca de 3 horas. Espaço importante para discussão e tratativa de temas relevantes para a prática. É necessário repensar as reuniões integradas e os temas abordados.
Participação das reuniões setorizadas de psicólogos	Discutir, estudar temas importantes para a prática da psicologia escolar, pensar formações e levantamento de dados	Encontros presenciais; construção de slides em conjunto; textos; livros	Manhãs de sexta previamente agendadas	Psicólogos	Duração de cerca de 3 horas. Espaço importante para discussão e tratativa de temas relevantes para a prática.
Participação das reuniões setorizadas de pedagogos	Discutir e planejar temas relevante a uniformidade para a prática das intervenções do atendimento dos alunos, famílias e professores	Encontros presenciais:	Manhãs de sexta previamente agendadas	Pedagogos	Duração de cerca de 3 horas. Espaço importante para discussão e tratativa de temas relevantes para a prática. Trocas de experiências e ações conjuntas.
Participação das reuniões setorizadas escolas multietapas	Discutir e estudar temas importantes para a prática	Encontros presenciais; construção de slides em	Manhãs de sexta previamente	Psicólogos Pedagogos dos Anos Finais e EM	Duração de cerca de 3 horas. Espaço importante para discussão e

		conjunto; textos livros; filmes	agendas		tratativa de temas relevantes para a prática. Trocas de experiências e ações conjuntas.
--	--	--	---------	--	---

Eixo 7- Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Levantar os dados e cultura do Centro Educacional Engenho das Lajes; compreender o contexto escolar	Verificar documentos; entrevistas com os profissionais; conversas com as famílias; questionários	Anual	Psicóloga e Pedagogo	Em processo

Eixo 8 - Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Participação da Jornada Pedagógica oferecida pela GSEAA	Repensar e trocar experiências sobre a atuação e as atribuições da EEAA	Palestras presenciais no auditório do DNIT	21/03	Profissionais da EEAA de todas as instâncias	Encontro importante, contudo, apresentou alguns desafios em relação ao trabalho e o objetivo do SEAA

Eixo 9 - Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	--------	---------------------	-----------

Planejamento das Ações para o ano letivo de 2024	Planejar e organizar ações e o calendário para o ano letivo de 2024	Encontros presenciais anteriores ao início do ano letivo; construção de documentos; slides	31/01 a 02/02	Psicóloga EEAA Orientador Educacional Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos	Os encontros foram produtivos e o planejamento do ano letivo possibilitou a construção de objetivos claros e ações mais precisas para uma educação de qualidade. Além disso, fortaleceu a união e o trabalho colaborativo das equipes gestoras, pedagógica e os serviços de apoio.
Reunião com a Equipe Gestora, Equipe Pedagógica e Serviços de Apoio	Definir ações, objetivos e organizações pedagógicas e administrativas	Encontros quinzenais; construção de pauta (temas e demandas) e/ou cronograma das atividades em tempo real.	Quinzenal (terças-feiras/matutino)	Profissionais EEAA Orientador Educacional Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos	Acontece positivamente

Eixo 10 - Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Apresentação e reflexão sobre os estudantes com laudos para os	Atualizar as informações sobre os estudantes e refletir sobre as possibilidades de	Estações de aprendizagem divididas por componentes	25, 26 e 27/06,	Coordenadores Psicóloga EEAA	

professores dos Anos Finais e Ensino Médio	desenvolvimento, ressignificar o olhar	curriculares (linguagem, matemática, ciências da natureza e educação física/ artes)		Professor Sala de Recursos Orientador Educacional Professores Anos Finais/ NEM	
Apresentação e reflexão sobre os estudantes com laudos para os professores da Educação Infantil/ Anos Iniciais	Atualizar as informações sobre os estudantes e refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento, ressignificar o olhar	Estações de aprendizagem divididas por componentes curriculares (português, matemática, ciências da natureza e psicomotricidade)	25, 26 e 27/06,	Coordenadores Psicóloga EEAA Professor Sala de Recursos Orientador Educacional Professores Ed. Infantil/ Anos Iniciais	

Eixo 11 - Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Repensar as formas de organização e desenvolvimento do conselho de classe como momento de discussão sobre aprendizagem e intervenções dos estudantes com laudos ou	Discutir e registrar o processo de ensino-aprendizagem; pensar intervenções; acompanhar a organização pedagógica e estabelecer metas	Discutir por área/ etapa; registrar os casos que necessitam de acompanhamento mais direto; estudos de casos	Início 25/06	Psicólogo EEAA Orientador Educacional Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos Docentes	

com necessidades de acompanhamento pedagógico					
---	--	--	--	--	--

Eixo 12 - Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
<p>Projeto Educação e Família</p> <p>1º Encontro com as famílias dos estudantes da Educação Infantil, 1º ano, 5º e 6º ano</p>	<p>Estabelecer parcerias com as famílias para que elas se tornem multiplicadores da valorização da escola; promoção da aprendizagem e saúde;</p>	<p>Tema: Orientações às famílias; oficinas; construção de mural informativo pelos pais;</p>	<p>27/04 (sexta-feira)</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Pedagogo EEAA</p> <p>Psicóloga EEAA</p> <p>Orientadores Educacionais</p> <p>Professor da Sala de Recursos</p> <p>Palestrantes</p> <p>Pais e responsáveis</p>	<p>O encontro com as famílias ocorreu no dia agendado com a presença da maioria dos responsáveis dos estudantes da Ed. Infantil, 1º ano. Pouca participação das famílias do 5º e 6º ano.</p>
<p>Projeto Educação e Família</p> <p>2º Encontro com as famílias dos estudantes do 2º e 3º ano e NEM</p>	<p>Estabelecer parcerias com as famílias para a valorização da escola; promoção da aprendizagem e saúde;</p>	<p>Elaboração de oficinas com a comunidade escolar</p>	<p>25/05 (sábado)</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Pedagogo EEAA</p> <p>Psicóloga EEAA</p> <p>Orientadores Educacionais</p> <p>Professor da Sala de Recursos</p> <p>Palestrantes</p>	

				Pais e responsáveis Estudantes	
Projeto Educação e Família 3º Encontro com as famílias dos estudantes do 4º, 7º, 8º e 9º anos	Estabelecer parcerias com as famílias para a valorização da escola; promoção da aprendizagem e saúde;	Conversa sobre temas específicos	27/09 (sábado)	Equipe Gestora Pedagogo EEAA Psicóloga EEAA Orientadores Educacionais Professor da Sala de Recursos Palestrantes Pais e responsáveis	
Organização do Tempo comunidade com os estudantes representantes de turma	Conhecer a região e localizar a moradia dos estudantes representantes de turma para ajudar na elaboração do Inventário	Mapa interativo para a atividade de localização; tópicos para discussão	Ao final do 1º semestre	Psicólogo EEAA Orientador Educacional Estudantes representantes	

Eixo 13 - Intervenções Pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	-------------	---------------------	-----------

<p>Acompanhar o processo de aprendizagem em dos estudantes e identificar barreiras que impeçam o desenvolvimento e aprendizagem em</p>	<p>Verificar junto aos estudantes o processo de desenvolvimento da aprendizagem, organização do pensamento e estratégias de resolução de problemas</p>	<p>Acolher os estudantes; acompanhar os professores nas intervenções em sala de aula; dar suporte aos estudantes e verificar as dificuldades e os progressos na aprendizagem; orientar as famílias sobre o acompanhamento dos estudantes</p>	<p>projeto anual</p>	<p>EEAA Orientador Educacional Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos Docentes</p>	
<p>Discussões sobre o desenvolvimento dos estudantes com os professores</p>	<p>Registrar os avanços, intervenções e necessidades dos estudantes com laudos; escrever o documento do estudo de caso</p>	<p>Combinar com os professores dos estudantes; discutir alguns pontos de desenvolvimento e dificuldades; registrar as observações</p>	<p>Bimestral</p>	<p>Psicóloga EEAA Pedagogo EEAA Docentes dos Estudantes c/ laudos e c/ barreiras de aprendizagem</p>	

Eixo 14 - Educação em e para os direitos humanos e diversidade

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Projeto: "Engenho, me diz quem é o representante do seu sonho"	Trabalhar com as turmas do Ensino Médio reflexões e questões sobre o projeto de vida	Acolhimento o estudantes; rodas de conversa; promover visitas técnicas a outros espaços;	projeto anual Início 16/05 (planejamento com a professora)	EEAA Orientador Educacional Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos Docentes do projeto de vida	
Projeto: "Engenho, quem são seus sujeitos e quais as suas cores?"	Trabalhar com os Anos finais a identidade e seus lugares de fala	Acolhimento o estudantes; rodas de conversa; murais interativos; realização de documentários, catálogos etc.	projeto anual Início 13/05 (reunião com o OE)	EEAA Orientador Educacional Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos Docentes	

Eixo 15 - Medicalização da Educação e da Sociedade

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Acolhimento, orientações e acompanhamentos com as famílias de estudantes com laudos	Estabelecer vínculo com as famílias; entender a rotina da família e do estudante; acompanhar os atendimentos dos estudantes; orientar e pensar ações em conjunto para o desenvolvimento das crianças e adolescentes	Agendar com as famílias; registrar às orientações e os atendimentos que os estudantes têm fora da escola	Encontros bimestrais, Início 17/05	Pedagogo EEAA Psicóloga EEAA Orientadores Educacionais Professor da Sala de Recursos	

Eixo 16 - IDEB e Avaliações externas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Levantamento dos dados do IDEB e das provas externas	Mapear os índices e as defasagens das habilidades dos estudantes com base nas matrizes	Pesquisa e levantamento de dados/Gestão	a definir	Pedagogo EEAA Psicóloga EEAA	

Eixo 17 - Programa Superação

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronog	Sujeitos Envolvidos	Avaliação
Acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes com distorção idade/ano/série Inclusive do projeto Superação	Trabalhar com os professores possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem a partir de diferentes intervenções; conscientizar as famílias; repensar as aprendizagens junto aos estudantes	Acolher os estudantes; acompanhar os professores nas intervenções em sala de aula; dar suporte aos estudantes e verificar as dificuldades e os progressos na aprendizagem; orientar as famílias sobre o acompanhamento dos estudantes	projeto anual	EEAA Orientador Educacional Equipe Gestora Coordenadores Pedagógicos Docentes	

21.2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Em um mundo cada vez mais digital, a criação de uma sala de leitura nas escolas se torna uma estratégia essencial para promover o hábito da leitura, desenvolver competências linguísticas e estimular o pensamento crítico e criativo. A sala de leitura oferece um ambiente dedicado e estimulante, onde os alunos podem explorar diferentes gêneros literários, melhorar suas habilidades de leitura e escrita e adquirir o prazer pela leitura.

PLANO DE AÇÃO - SALA DE LEITURA				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Despertar nos educandos o gosto pela leitura através do acesso a diferentes obras e gêneros literários;</p> <p>Fazer com que os estudantes sejam capazes de realizar leituras observando em qual contexto a obra está inserida;</p> <p>Ofertar a leitura como um momento de reflexão e criticidade preparando os estudantes para exercer seu papel na sociedade.</p>	<p>Apresentar aos discentes diferentes gêneros literários;</p> <p>Incentivar a reprodução oral e escrita;</p> <p>Proporcionar diversos meios que possibilite aos educandos a obtenção de habilidades na leitura e escrita;</p> <p>Possibilitar ao estudante novas experiências, vivências através da leitura;</p> <p>Enriquecer o vocabulário;</p> <p>Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;</p> <p>Fazer com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de histórias.</p>	<p>Produção de murais divulgação dos livros lidos;</p> <p>Apresentação de resenhas, poesias, contos e desenhos de autoria dos estudantes;</p> <p>Apresentação e divulgação da atividade desenvolvida por eles;</p> <p>Rodas de leituras;</p> <p>Empréstimos de livros;</p> <p>Formação de estudantes leitores;</p> <p>Propaganda da Leitura (atividade oral para o aluno expor sobre a obra que leu e recomendar ou não sua leitura aos colegas);</p> <p>Leitura Dramatizada;</p> <p>Leitura</p>	<p>MAURICIO DA COSTA MADUREIRA Mat.0200.567-0</p> <p>DEBORAH SILVA DE CARVALHO - 0025.140-2</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>

		<p>compartilhada (feita pela professora e pelo aluno);</p> <p>Formação de alunos leitores;</p> <p>Contação de histórias; Hora do conto, Hora da Lenda, Momento da Poesia e outros (alunos visitarão outras turmas para fazer leituras);</p> <p>Divulgação dos principais momentos do projeto no Instagram da escola.</p>		
--	--	--	--	--

21.2.3 CONSELHO ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO - CONSELHO ESCOLAR				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Acompanhar a prestação de contas da instituição de ensino;</p> <p>Acompanhar o andamento das ações da unidade escolar de forma permanente;</p> <p>Avaliar o andamento das ações na unidade de ensino;</p> <p>Deliberar diretrizes, metas e prioridades no planejamento da escola;</p> <p>Deliberar plano de</p>	<p>Transparência quanto à aplicação dos recursos financeiros recebidos por meio de verbas pela unidade de ensino;</p> <p>Zelar pelo cumprimento das normas e bom funcionamento da escola.</p>	<p>Promover encontros com o Conselho Escolar para definir metas, prioridades, análise das prestações de contas e avaliar o andamento das ações da unidade de ensino de forma periódica.</p>	<p>Membros do Conselho Escolar</p>	<p>Bimestral;</p> <p>Sempre que surgir demandas urgentes.</p>

aplicação de recursos financeiros;				
Mobilizar para o cumprimento de normas escolares.				

21.2.4 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: GAMA

Unidade escolar: CENTRO EDUCACIONAL ENGENHO DAS LAJES – CEDEL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Marcos do Nascimento Silva /

Núbia Dias de Abreu Matrículas: 2431211/ 227750-6 Turno: Matutino/Vespertino

PLANO DE AÇÃO 2024

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico - PPP da Unidade Escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

- Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos dos estudantes;
- Promover projetos que abordam temáticas como: sexualidade; higiene pessoal (cuidados com o corpo); prevenção de violências; auto valorização, valorização da vida;
- Bullying; saúde emocional/mental dos estudantes e dos professores;
- Acolher e realizar a escuta ativa com equipe escolar, estudantes e familiares;
- Fortalecer parceria com a Rede de Apoio Interna e Externa;
- Desenvolver ações e discussões sobre saúde mental nas coletivas com os professores;
- Promover ações que abordem a Cultura de paz e a Comunicação não Violenta.

Temática	Estratégias Pedagógicas	Sujeitos
Participação e Protagonismo Estudantil	Desenvolvimento do projeto Cidadão Consciente (representante de turma).	Estudantes
	Reuniões quinzenais/ mensais com representantes de turma, direção ou supervisão escolar.	Estudantes Gestão escolar
	Rodas de conversas, contação de histórias, reflexões sobre temas diversos de acordo com cada faixa etária.	Estudantes
	Momento com estudantes (por turma) abordando temáticas que referenciam a autovalorização.	Estudantes
	Ação com a temática Bullying NÃO - Projeto AVIVA NAS ESCOLAS - Parceria com o Conselho Tutelar	Estudantes e professores
	Roda De Conversas Com Textos, Vídeos sobre Valorização Da Vida.	Estudantes, Professores e Família
	Parceria com instituições para realização de atendimento aos cuidados com a saúde física, psicológica e emocional.	Estudantes, Professores e Família

Competências Socioemocionais	Apoio às famílias quanto a questões emocionais dos filhos– orientações.	Família
	Encaminhamentos de estudantes em adoecimento mental para a Rede De Apoio	Rede De Apoio (Interna e Externa)
	Ações voltadas para Semana da Inclusão, Maio Laranja, Agosto Lilás e Setembro Amarelo-sensibilização e conscientização por meio de vídeos, rodas de conversas, encenações, produções individuais; Blitz na rodovia 060.	Professores, Estudantes, Famílias, Rede de Apoio Interna e Externa (Pol.Rodoviária Federal,PMDF, Concessionária Triunfo).
	Ações nas coletivas junto aos docentes: autocuidado, saúde mental, emocional e valorização da vida.	Professores
	Contribuição na semana para a vida: rodas de conversas sobre saúde mental, autocuidado, propósitos.	Estudantes Professores,Servidores Em Geral
	Parceria com Núcleo Judiciário da Mulher do TJDF – para iniciar a implantação do Programa Maria da Penha vai Escola na Unidade Escolar	Estudantes Professores,Servidores Em Geral
	Contribuição no percurso no respeito aos Povos Indígenas – parceria com representante da ONG ATINI Voz pela Vida Povos Kamaiurás.	Estudantes e professores.
	Oficina com Batalhão de Operações Especiais, treinamento para proteção, fuga e luta em situações de invasão da Instituição escolar	Docentes E Demais Servidores.
	PROERD Projeto Lobo Guará-PMDF	Estudantes Do 5ºano
Projeto De Vida	Auxiliar os estudantes na autonomia dos estudos, no protagonismo estudantil e escolha profissional: formação e orientação profissional; anseios sobre as mudanças desejadas para o espaço em que estão inseridos.	Estudantes

	Percurso transdisciplinar para refletir as escolhas profissionais despertar do autoconceito.	Estudantes
	Levantamento e parcerias com instituições que ofertam ensino profissional técnico para visita dos estudantes.	Estudantes (anos finais médio)
Ensino/ Aprendizagem	Comunicado ao Conselho Tutelar dos alunos infrequentes	Rede de apoio Famílias
	Levantamento de estudantes com questões de comportamentos sala de aula que, por consequência influenciam a sua aprendizagem.	Professores
	Orientar Individual e coletivamente	Professores, Estudantes
	Busca ativa constante com a conscientização da importância do processo de ensino aprendizagem, e acompanhamento escolar.	Estudantes Famílias
	Encaminhamentos dos estudantes à Rede de Saúde	Rede Social Rede Pública de Saúde
Transição Escolar	Roda de Conversa sobre o que Representa cada etapa essencial no percurso estudantil, incentivando foco às competências e às habilidades que contribuem cada etapa- Ensino Fundamental–Anos iniciais (1º ano – para os alunos do 2º período), Anos Finais(para os alunos do 5º ano)ensino Médio (1ºano - para os 9º anos).	Estudantes
	Encontros com os responsáveis - rodas de conversas para esclarecimentos quanto às novas rotinas a serem adotadas no ano seguinte.	Famílias
	Escuta ativa em Roda de conversas com relato de experiências dos estudantes dos anos seguintes ao anterior – desafios, oportunidades, comprometerimentos, possibilidades	Estudantes
	Proporcionar vivências entre estudantes professores com trocas de horários noturno contrário a que estudam.	Estudantes Professores

	Acompanhamento Escuta sensível e empática em caso de dúvidas ou dificuldades no entendimento do novo ciclo.	Estudantes, Famílias Professores
--	---	----------------------------------

Instrumento de Avaliação Indicadores de Resultados
<ul style="list-style-type: none"> • A partir das vivências no ambiente escolar e das relações estabelecidas entre seus pares (alunos, professores e servidores em geral); • Questionários; • Autoavaliação.

21.2.5 SALA DE RECURSO

Unidade escolar: **CENTRO EDUCACIONAL ENGENHO DAS LAJES**

Professor de AEE: **RAQUEL ALVES ORNELAS**

Matrícula: **228542-8**

PLANO DE AÇÃO 2024

JUSTIFICATIVA:

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras

sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.”

Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter complementar à formação dos estudantes com deficiências e TEA. A proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

OBJETIVO GERAL:

Organizar as ações da unidade escolar, dentro das atribuições do professor do atendimento educacional especializado, na Sala de Recursos Generalista, viabilizando de maneira eficiente e direcionando suas atividades para o alcance de metas para o ano letivo.

PERÍODO:

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF do ano letivo de 2024.

PÚBLICO-ALVO:

- Estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista(TEA).
- Famílias / Responsáveis
- Professores

ATUAÇÃO/PLANEJAMENTO PARA 2024

PERÍODO	AÇÃO	ESTRATÉGIA	ENVOLVIDOS
Fev a dez	Atender estudantes, familiares e professores regentes conforme grade de atendimento e	Encontros presenciais e utilizar meios digitais como computador, celulares e tablets para realizar atendimentos e	Família/AEE/EAA/Professores regente/Estudantes

	agendamento de horários com professores e familiares.	contato com os pais e professores.	
	Participar das coordenações coletivas	Coordenar com professores regentes e direção.	AEE/EAA/Professores regentes e Direção
	Produzir atividades adaptadas e/ou auxílio aos professores.	Sugerir, orientar e auxiliar na produção de atividades.	AEE/EAA/Professor regente
	Promover momentos de estudos, capacitação, oficinas e sugerir o uso de recursos disponíveis ou produzidos para uso do estudante.	Pesquisa, apresentações e formações individuais ou coletivas. Produção de recursos necessários ao desenvolvimento dos estudantes.	Família/AEE/EAA/OE/Professores regentes
	Orientar os responsáveis como organizar a rotina de estudos em casa.	Contatos por telefone, vídeos chamadas e reuniões presenciais.	AEE/EAA/Família/Responsáveis
	Apoiar o professor regente na construção da Adequação Curricular Bimestralmente.	Uso de e-mail, Drive, WhatsApp, análises e devolutivas com orientações.	AEE/EAA/OE/Professor regente/Direção/Secretária
	Elaborar em conjunto com os demais docentes, jogos e atividades adaptadas.	Pesquisa de jogos e softwares que possam ser utilizados, oficinas de produção de jogos.	AEE/EAA/Professor regente
Fev	Identificar e contatar os alunos novos e familiares.	Acolhimento e recepção dos estudantes individualmente.	Família/AEE/estudantes
	Realizar entrevista inicial com os responsáveis.	Reunião individual e/ou uso de formulários.	Família/AEE
	Planejar a Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016).	Coordenar com a OE/promover a participação de estudantes nas ações/apresentações.	AEE/OE/ Professor regente/Gestão/estudantes
	Análise inicial do desenvolvimento cognitivo, emocional e psicomotor dos estudantes.	Observação em sala de aula e intervalo, conversa informal com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Realizar reunião com pais ou responsáveis.	Apresentação aos pais do atendimento e da grade horária.	Família/AEE/Direção
Mar	Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.	Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE.	Direção /OE/AEE/Professores regentes

	Auxiliar o preenchimento da adequação curricular.	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes
	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
Abr	Adaptar e acompanhar os estudantes nas avaliações.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Aplicar avaliações quando necessário.	AEE/professores regentes/estudantes
	Participar dos Conselhos de Classe.	Reuniões com os professores e direção.	Direção/EAA/OE/AEE/Professores regentes
	Participar das reuniões de pais.	Acompanhar o professor na reunião.	AEE/OE/Direção/Professor regente/Família
Mai	Participar dos planejamentos do Dia Nacional de Combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes.	Coordenação coletiva com professores.	AEE/professores regentes
	Auxiliar o preenchimento da adequação curricular.	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes
	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
Jun	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Adaptar e acompanhar os estudantes nas avaliações.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Aplicar avaliações quando necessário.	AEE/professores regentes/estudantes
Jul	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Preenchimento de relatórios.	Análise descritiva dos atendimentos realizados.	AEE
Ago	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Auxiliar o preenchimento da adequação curricular.	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes
	Realizar os estudos de caso dos estudantes.	Reuniões com os envolvidos.	Direção/OE/AEE/EAA/Professores regentes

Set	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Realizar os estudos de caso dos estudantes.	Reuniões com os envolvidos.	Direção/OE/AEE/EAA/Professores regentes
	Devolutiva dos estudos de caso aos pais.	Reunião com pais ou responsáveis.	Família/AEE
	Promover e planejar o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) – 21/ 09.	Sensibilizar e propor atividades de conscientização aos estudantes, professores e toda a comunidade escolar sobre o combate à discriminação da pessoa com deficiência.	Família/AEE/OE/Coordenação/Professor regente/Direção.
Out	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Auxiliar o preenchimento da adequação curricular.	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes
	Devolutiva dos estudos de caso aos pais.	Reunião com pais ou responsáveis.	Família/AEE
	Organizar a documentação dos estudos de caso para envio à UNIEB.	Separação de relatórios, estudo de caso, laudos e outros documentos que se fizerem necessários para escanear e montar processo para envio.	AEE/Coordenação/Professor regente/ Direção.
	Formação de turmas após os estudos de caso.	Reuniões com a direção/OE/secretário.	AEE/EAA/OE /Direção/secretário
Nov	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Enturmação dos estudantes com deficiências e autismo com a UNIEB.	Reuniões com a UNIEB.	UNIEB/CEDEL
	Adaptar e acompanhar os estudantes nas avaliações.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Aplicar avaliações quando necessário.	AEE/professores regentes/estudantes
Dez	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes

	Preenchimento de relatórios e fechamento de diário.	Análise descritiva dos atendimentos realizados/conferir diário com o secretário.	AEE/secretário
	Reunião de pais.	Devolutiva dos atendimentos realizados no ano.	AEE/família

21.2.6 READAPTADOS

ATENDIMENTO A ESTUDANTES QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE RELACIONAMENTOS E APRENDIZAGEM NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (DRA)

MARIA JUSTINA RAMOS ALVES - 0211.076-8

(Professora de Ciências Naturais com lotação atual no Centro Educacional Engenho das Lajes, com formação em Ciências Biológicas, especialização em Gestão Ambiental e Arteterapia.)

A REALIDADE ESCOLAR:

De acordo com os pressupostos teóricos da Secretaria de Estado de Educação faz-se necessário reconhecer os estudantes como sujeitos de direitos e deveres, dessa forma devem ser chamados para atuarem como protagonistas de seus saberes, sendo assim corresponsáveis pela construção dos conhecimentos e da compreensão de como suas vivências interferem nas relações com os outros e com o ambiente.

A SEEDF cita em seu Currículo em Movimento a necessidade de entender as aprendizagens como fundamental, ratifica também a função essencial da escola de oportunizar a todos os estudantes o direito de aprender, por isso é desejável que existam espaços e pessoas para o acolhimento do indivíduo, de forma personalizada, para a partir daí iniciar um caminho que busque minimizar essas defasagens; sendo assim, estas ações devem estar inseridas na proposta pedagógica da instituição de ensino.

Faz-se necessário inserir propostas de intervenções inovadoras, que busquem garantir a compreensão do estudante como um sujeito complexo e para ir de encontro ao seu pensamento é necessário acolhê-lo para buscar situações

pedagógicas de intervenção que possam contribuir para que reflita sobre seus pensamentos, vivências e interpretação do seu eu.

O Centro Educacional Engenho das Lajes, busca propiciar aos estudantes, momentos de descobertas e transformações, que fundamentadas e amparada em metodologias de autoconhecimento, terapias e arteterapia, possam auxiliar a comunidade escolar a caminhar em uma perspectiva de valorização, conhecimento e compreensão da individualidade, como fator corresponsável pelas situações de divergências comportamentais, buscando o equilíbrio nas relações pedagógicas.

A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, seguindo diferentes abordagens, exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e da aldeia.

Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção “transgressora”, porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de atendimento ao aluno e familiares, os registros apontam, que no retorno presencial das aulas os estudantes e professores sofreram com o processo de adaptação para a realidade em sala de aula.

Há a necessidade de compreender que cada um desempenha papéis que interagem uns com os outros em suas diferentes formas. Essa interação, em determinados momentos produzem conflitos, desrespeito, incompreensão, que geram o desequilíbrio no fazer pedagógico e em consequência disso, na ruptura do principal objetivo, a aprendizagem. É importante ressaltar que a escola é por natureza o local de aglutinação dos diferentes, por esse motivo existe a necessidade de um olhar acolhedor, e reflexivo sobre a diversidade, para que não seja o ambiente onde as diferenças sejam os motivos de conflitos que gerem a violência.

De acordo com o caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz , os conflitos são gerados da diferença, da divergência e da oposição de interesses, dos desejos e valores evidenciados no convívio contínuo com a diversidade social. Esses conflitos podem ser construtivos ou destrutivos, dependendo de como é

conduzido e dialogado de forma crítica e participativa. Dessa forma a escola deve proporcionar momentos de reflexão sobre os conflitos e oferecer recursos para que aconteça a compreensão da realidade e favoreça uma ação não violenta.

JUSTIFICATIVA:

Diante da realidade do Centro Educacional Engenho das Lajes, o presente trabalho visa dar suporte pedagógico, emocional e criar momentos de fazer criativo aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem ou que tenham dificuldades de relacionamento com outros.

A realidade da vida dos estudantes interfere diretamente no sucesso ou fracasso escolar. A particularidade de cada um, a forma como o estudante vive, sua compreensão de pertencimento e responsabilidade pode ser decisiva no aproveitamento escolar dos alunos. Por observar a grande quantidade de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, problemas de relacionamentos, brigas, desrespeito aos professores, colegas e outros profissionais da instituição, foi constatado que existe a necessidade de um atendimento diferenciado, focado na assistência a esses alunos com o objetivo de solucionar ou minimizar os conflitos no ambiente escolar e na vida do discente.

OBJETIVO GERAL:

- promover a compreensão do indivíduo através da sua própria história de vida

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- promover o autoconhecimento;
- vivenciar processos de criação coletiva de obras interdisciplinares;
- promover o diálogo entre as diferentes linguagens artísticas;
- valorizar e respeitar as diferentes manifestações culturais: artesanato, pintura em tela, macramê, confecção de peças de diferentes culturas utilizando materiais recicláveis, entre outros.

METODOLOGIA:

É importante compreender que a comunidade escolar precisa sentir que são capazes de fazer a análise da realidade na qual estão inseridos e perceberem que

podem interferir nessa realidade no sentido de modificar as situações que não demonstram resultados que contribuam para o crescimento coletivo.

É importante ouvir o outro para conseguir coletar o seu ponto de vista e assim entender os motivos de algumas posturas. Dessa forma, os conhecimentos em ferramentas que possam contribuir para um melhor equilíbrio das posturas auxiliam de forma positiva na realidade escolar.

É importante que toda comunidade escolar conheça os gargalos pedagógicos e possam também unir conhecimentos para uma realidade sobre o comportamento humano para aumentar a possibilidade de sucesso dentro de um ambiente que historicamente se constrói pela hierarquia e seguindo modelos prontos, muitas vezes, desconsiderando a individualidade de cada um.

Faz-se necessário citar que algumas ferramentas de arteterapia podem ser de grande auxílio para a condução de casos conflituosos no ambiente escolar e devem ser utilizadas por profissional experiente, de forma a complementar os processos já utilizados com o objetivo de permitir que o estudante possa entender suas vivências e como esses conflitos internos interferem nos relacionamentos com os outros sujeitos do ambiente.

Arteterapia é uma área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica (Carvalho, 1995). Na definição da Associação Brasileira de Arteterapia: “é um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação.” Os estudantes que apresentam problemas emocionais que afetam as aprendizagens, dificuldade de convivência com outros estudantes e professores, estudantes que demonstram medo de apresentação de trabalhos, comportamento violento, histórico de furtos e/ou mentiras recorrentes, desrespeito aos professores por ter dificuldades em acatar ordens, dificuldade de relacionamento com os pais e/ou irmãos, ou qualquer dificuldade em respeitar hierarquia podem se beneficiar ao terem contato com a arteterapia.

RESULTADOS ESPERADOS:

Após meses de reflexão, planejamento e produção de diferentes conhecimentos é desejável que os participantes estejam com melhor relacionamento

interpessoal, capacidade crítica para observação de si mesmo, dos outros e do meio em que está inserido, com grandes possibilidades de melhor percepção sobre a importância das escolhas e como elas interferem na vida de cada um. Indivíduos produtores de conhecimentos práticos que conseguem externar seus potenciais e habilidades. Que se relacionam com suas fragilidades e potencialidades, respeitando seus limites.

21.2.7 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

21.2.7.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

O Plano de Ação Pedagógica para o ano letivo de 2024, tem por objetivo oferecer direcionamento e subsídios, para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Escola, a partir da contínua observação e reflexão sobre a realidade a que estamos inseridos, bem como todos os desafios que nos são impostos no dia a dia, para a partir desses pensarmos juntos formas de enfrentamento e resoluções.

O desenvolvimento do trabalho da Coordenação Pedagógica no ambiente escolar é de extrema importância, sendo ele, responsável pela elaboração, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas na escola, tendo como foco central o processo de ensino-aprendizagem, que norteia os demais processos escolares. Além disso, a Coordenação Pedagógica atua em parceria direta com a Direção Escolar, sendo fundamental na elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Nesse contexto, atua junto ao grupo de educadores, coordenando e promovendo a construção da competência docente e criando as condições possíveis para que os professores possam refletir e aprimorar suas práticas frente às diversas situações que enfrentam.

O Plano de Ação Pedagógica está fundado na legislação e é fruto de estudos e reflexões embasadas na observação atenta da realidade e em publicações pertinentes. Tendo como base aspectos observados, através da leitura do “Caderno de Orientação Pedagógica- Projeto Político Pedagógico e Coordenação pedagógica nas Escolas”, que envolvem a determinação da atuação da Coordenação

Pedagógica e do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, percebe se como atribuições gerais desse profissional no âmbito escolar:

- Delinear, com os professores, os projetos pedagógicos explicitando seus componentes de acordo com a realidade da escola;
- Coordenar a organização curricular seguindo o Currículo em Movimento da SEEDF;
- Participar da elaboração do plano de ação da escola;
- Efetuar o levantamento geral das necessidades (pedagógicas) e de formações para os docentes;
- Identificar com os professores as dificuldades de aprendizagens dos estudantes;
- Definir com os professores estratégias pedagógicas mediante as dificuldades identificadas que possam ser trabalhadas com os estudantes.
- Monitorar o processo de alfabetização e letramento criando intervenções junto ao professor para os alunos que não estejam alfabetizados.
- Envolver as famílias no desenvolvimento de ações na escola.
- Incentivar o uso de práticas escolares inovadoras.
- Conscientizar os professores sobre a importância do planejamento diferenciado de acordo com as habilidades ou necessidades dos alunos.
- Planejar e implementar com os professores o recreio dirigido.
- Manter as famílias informadas a respeito da conduta e aprendizagem do aluno.
- Coordenar e orientar periodicamente a elaboração de avaliações diagnósticas internas, para acompanhar e avaliar o desenvolvimento das ações pedagógicas planejadas.

CRONOGRAMA DE AÇÕES 2024

METAS ATRIBUIÇÕES	AÇÕES
------------------------------	--------------

Trabalhar em parceria com a gestão escolar, no que concerne a dimensão pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de um trabalho articulado, eficiente e eficaz.	<ul style="list-style-type: none"> - Construir/Revisar, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da Escola; - Discutir metas e ações para o desenvolvimento da escola; - Organizar juntamente com a equipe gestora o Plano de Ação da Escola; - Construir Juntamente com a equipe gestora o calendário anual de atividades; - Elaborar sua rotina de trabalho semanal;
Elaborar o Plano de Atividades de acordo com a realidade da unidade de ensino, buscando desenvolver uma ação integrada na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a avaliação das ações planejadas e executadas durante o ano; - Discutir com a equipe escolar, as dificuldades e os avanços encontrados na avaliação; - Levantar com a equipe pedagógica as necessidades que deverão nortear a seleção das ações prioritárias para o ano;
Estimular e articular a formação continuada da equipe escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar Juntamente com a equipe gestora o Plano de Formação Continuada da Escola; - Construir o calendário de reuniões de Formação Continuada; - Reservar momentos de estudo para aprofundamento teórico das temáticas a serem trabalhadas; - Elaborar pautas de formação e coletivas; - Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros; - Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido; - Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar.
Orientar a equipe docente na elaboração e execução dos planejamentos em conformidade com o Currículo em movimento e adequando-os às necessidades dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Construir o calendário de reuniões coletivas e individuais de planejamento; - Elaborar pautas para os encontros voltados para orientação dos planejamentos; - Realizar momentos de planejamento didático;
Elaborar e implementar junto aos professores o Projeto de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e apresentar alternativas metodológicas diversificadas para implementação do Projeto pelos professores; - Estimular o seu desenvolvimento na prática; - Auxiliar os professores na superação das dificuldades - Fazer o acompanhamento de todas as ações que forem desenvolvidas. - Organizar a culminância do Projeto juntamente com a direção.
Orientar o professor na superação de dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar momentos de acompanhamento da gestão de sala de aula; - Tematizar o acompanhamento nos encontros de Formação Continuada - Realizar devolutivas orais e escritas, coletivas e/ou individuais, sobre o acompanhamento realizado.

Zelar pela qualidade das relações intrapessoais e interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede	<ul style="list-style-type: none"> - Promover, em parceria com a equipe gestora, momentos de interação e troca de experiências, onde o grupo possa se conhecer melhor e fortalecer os vínculos; - Realizar, em parceria com a equipe gestora, momentos em que sejam apresentadas as incumbências de cada membro da equipe escolar, para que todos tomem conhecimento dos seus direitos e deveres; - Elaborar, em parceria com os demais membros da equipe escolar, os combinados que orientarão o trabalho a ser desenvolvido por todos.
Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Construir, implementar e avaliar juntamente com a equipe gestora o Projeto Político-Pedagógico da Escola; - Reservar momentos de estudo pessoal; - Incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão da Proposta Pedagógica
Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros; - Realizar combinados com os professores para o acompanhamento da gestão de sala de aula; - Preparar instrumentos que auxiliem a observação da gestão da sala de aula; - Tematizar o acompanhamento realizado, junto ao grupo de professores - Elaborar devolutivas para os professores sobre o acompanhamento da gestão de sala de aula;
Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam às diferenças individuais	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas; - Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas; - Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdo;
Promover a integração com a comunidade escolar no processo educativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar, em conjunto com a equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar; - Estabelecer, em conjunto com a direção, parcerias com a comunidade no desenvolvimento de atividades da escola.
Realizar reuniões com pais e/ou responsáveis, a fim de obter melhores resultados com relação ao comportamento e ao rendimento escolar do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar cronograma de reuniões com pais e/ou responsáveis dos alunos. - Promover atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os pais.

Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica; - Discutir os resultados das avaliações; - Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação; - Realizar estudos relacionados a práticas avaliativas; - Propor estudos sobre estratégias de ensino considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos; - Organizar o conselho de classe.
Planejar e coordenar o processo de sondagem e de interesses, aptidões e habilidades, visando a despertar no educando a valorização do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar com os professores, instrumentos de sondagem de interesses, aptidões e habilidades; - Organizar atividades que favoreçam o desenvolvimento das aptidões e habilidades dos alunos.
Elaborar relatório periódico das atividades desenvolvidas na unidade de ensino, conforme orientações da Secretaria de Educação ou Gestão da Escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o portfólio contendo o registro de todas as ações desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico; - Produzir o relatório semestral, a partir do portfólio organizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica para 2024 se apresenta como um instrumento de reflexão e apoio para a realização das ações junto à escola e aos professores da Educação Infantil ao 5º ano. Este plano possibilita o diálogo entre todos os agentes do processo educativo, promovendo a busca por soluções coletivas que garantam a melhoria dos processos de ensino e o aumento da aprendizagem dos alunos. Através de um trabalho articulado com todos os segmentos da comunidade escolar e demais órgãos do sistema de ensino, o plano contribui para o desenvolvimento do verdadeiro papel da escola e do sentido da Educação, que é formar pessoas conscientes do seu papel na sociedade em que vivem.

21.2.7.2 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO

1. Apresentação

A organização de um plano de ação pedagógico surge pela necessidade de auxiliar na visualização de aspectos que fazem parte do cotidiano da equipe da

coordenação pedagógica. A realidade escolar é repleta de complexidades, que são vivenciadas pelo corpo docente no cotidiano, e, diante dessas situações desafiadoras, a coordenação pedagógica tem o papel de se posicionar para participar do funcionamento adequado e eficaz da escola, promovendo um ambiente de cooperação, dentro das suas atribuições.

Devido à complexidade inerente aos processos pedagógicos de uma escola, faz-se necessário em um primeiro momento compreender o que é a dimensão pedagógica, para que assim sejam apresentados e especificados os aspectos que dizem respeito à coordenação.

A organização de um plano de ação pedagógica para o Novo Ensino Médio vislumbra estabelecer as metas a serem alcançadas a partir dos projetos do segmento, atendendo às especificidades da realidade escolar do CEDEL que possui grupo de professores que também lecionam para Anos Finais, o que torna o trabalho pedagógico ainda mais desafiador, adotando a coordenação como grande articuladora desses espaços.

2. Dimensão Pedagógica

O ambiente escolar é um importante espaço de formação de indivíduos, que envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, tecnológicas, físicas, intelectuais, emocionais, sociais e culturais. Devido à complexidade desse processo de construção, a dimensão pedagógica compreende o planejamento de ações do corpo docente que proporcionem a construção plena dos estudantes.

Elaboração de sequências didáticas; oferta de espaço apropriado para estudos e necessidades básicas; oferta de projetos a serem desenvolvidos pela instituição de ensino com os estudantes; atendimento de alunos com dificuldades comportamentais e cooperação entre profissionais, discentes e comunidade escolar são aspectos que englobam a dimensão pedagógica.

Tornar o ambiente escolar um espaço de conhecimento, onde as partes (professores, alunos, coordenação e todos os outros agentes educacionais estejam conectados e gozem de autonomia e pertencimento, tendo como norte o PPP da escola e a atribuição precípua da Coordenação Pedagógica.

3. Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica pode ser compreendida como um espaço no qual ações referentes a planejamento, avaliações, reflexões e discussões acerca dos aspectos que compõem o cotidiano da realidade escolar, e tem como objetivo sistematizar o trabalho desenvolvido em uma unidade de ensino. Trata-se de um momento de extrema importância para o corpo docente, pois a partir das discussões é possível trabalhar a escuta ativa, a percepção de diferentes pontos de vista, criando um ambiente de colaboração, fundamentado em respeito, empatia e escuta ativa, sendo responsabilidade da direção o planejamento e realização da coordenação pedagógica. Também pode ser compreendida como uma maneira de se referir ao conjunto de coordenadores de uma escola.

A coordenação pedagógica pode ser compreendida como um espaço no qual ações referentes a planejamento, avaliações, reflexões e discussões acerca dos aspectos que compõem o cotidiano da realidade escolar, e tem como objetivo orientar o trabalho desenvolvido em uma unidade de ensino.

Trata-se de um momento de extrema importância para o corpo docente, pois a partir das discussões, formações, planejamento é possível trabalhar a escuta ativa, a percepção de diferentes pontos de vista, criando um ambiente colaborativo e interdisciplinar, fundamentado em respeito e conhecimento científico, sendo responsabilidade do coordenador o planejamento e realização da coordenação pedagógica, sempre em parceria com os demais segmentos da escola e sob a supervisão da Direção.

4. Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico é o/a profissional da educação eleito pelo grupo de professores, responsável por influenciar na formação integral dos estudantes, seja através da coordenação do trabalho pedagógico dos professores, seja na elaboração de estratégias ao lidar diretamente com os alunos e na ponte estabelecida com os responsáveis.

O coordenador pedagógico orienta os planejamentos, observando as diretrizes do PPP, bem como dos demais documentos norteadores da Secretária de

Educação, avalia as ações pedagógicas do grupo, estrutura e reestrutura as intervenções pertinentes ao caminhar do fazer pedagógico, articula as ações das equipes junto aos professores, alunos e responsáveis, bem como estrutura as formações a partir da avaliação contínua do desempenho das propostas educacionais, bem como das demandas geradas em coordenação.

5. Ações

Dentre as atribuições do coordenador pedagógico, destacam-se:

- Orientar as atividades que avaliam e formulam o Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Supervisionar os planejamentos individuais e coletivos, assegurando a efetividade dos documentos norteadores do PPP
- Promover, organizar e orientar o uso de tecnologias pertinentes ao desenvolvimento educacional;
- Buscar os responsáveis para tratar das demandas pedagógicas do aluno e dirigir as demandas específicas às equipes;
- Fomentar, articular e buscar a formação continuada dos professores;
- Acolher alunos e professores;
- Mediar conflitos ocasionados no ambiente escolar que girem em torno de professores e estudantes;
- Orientar as decisões pedagógicas estratégicas da unidade escolar;
- Verificar se as estratégias pedagógicas da escola estejam alinhadas com as diretrizes administrativas.

É necessário observar que as ações realizadas pela coordenação pedagógica precisam estar alinhadas com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, que apresenta detalhadamente o diagnóstico do CEDEL e as propostas de atuação no modelo de educação do campo.

6. Metas

- Coordenar ações que promovam e garantam um ensino de qualidade a partir da formação continuada dos professores e efetivação dos projetos interventivos elencados no PPP;

- Promover a apreensão de valores que desenvolvam habilidades socioeducativas, nas relações humanas e na autonomia do fazer pedagógico tanto do aluno, quanto do professor;
- Valorizar o pertencimento a partir da identidade local e das possibilidades de intervenção;
- Estimular a participação dos estudantes no processo de aprendizagem através dos projetos específicos do CEDEL, detalhados no PPP.

7. Recursos

- Projeto Político Pedagógico (PPP) e documentos norteadores do PPP;
- Plataformas de Gestão Escolar (I-Educar, Moodle, Zoom);
- Plataformas digitais de aprendizagem (Blogs, Youtube, Instagram);
- Livros impressos e digitais;
- Ata escolar (caderno de registros);
- Planejamentos Anuais das Unidades pedagógicas;
- Planos de aula;
- Relatórios de avaliação e desempenho acadêmico;
- Canais de comunicação (telefone, email, comunicação impressa);
- O próprio ambiente escolar;
- Materiais de escritório/papelaria;
- Computador;
- Celular.

8. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica do Novo Ensino Médio irá respeitar o caráter formativo da coordenação como pressuposto básico e, também, observará as demandas advindas do grupo de professores, buscando melhores ferramentas de atuação a partir desta constante escuta ativa e da contínua avaliação, que também será o foco das coordenações.

Espera-se resgatar valores de convivência, diminuir incidências de comportamentos que atrapalham a harmonia dentro do ambiente escolar através do

acolhimento, como também é esperado que a unidade escolar se torne, a cada dia, um espaço de excelência, através do trabalho em conjunto com a comunidade. Os resultados devem ser avaliados continuamente pelo corpo docente, com a participação dos alunos e suas famílias, podendo ser discutida a eficácia das medidas em momentos de coordenação e em conselhos de classe, que englobam a dimensão pedagógica.

21.3 REGIMENTO ESCOLAR

REGIMENTO CEDEL

TELEFONE DA ESCOLA
3318-2360

CARO ALUNO

Participar de forma ativa e colaborativa com os processos determinados dentro do ambiente escolar, tendo por objetivo o aprimoramento de seu rendimento, suas relações e seu processo de aquisição de conhecimento transformará sua vida!



Famílias PARCEIRAS buscam

- Prezar pela boa relação com os agentes educacionais, buscando sempre a comunicação respeitosa e cordial, pelos meios oficiais, locais e horários apropriados para tal.
- Zelar pela guarda da vida escolar do estudante, percebendo-se parte importante e definitiva neste processo.
- Cuidar das condutas, da efetiva participação e do comprometimento do aluno, ou da aluna.

O SUCESSO DO ESTUDANTE É RESULTADO DE UMA PARCERIA EFICAZ ENTRE



ESCOLA - FAMÍLIA

HORÁRIOS

MATUTINO 7H30-12H00
VESPERTINO 12H30 - 17H00
NOTURNO 19H00 - 22H20





SE CULTIVARMOS BOAS ATITUDES, COLHEREMOS EXCELENTE RESULTADOS



O QUE DIZ O REGIMENTO

- 1 O uso de uniforme é obrigatório, assim como vestimentas apropriadas para o ambiente escolar, sob pena de advertência escrita e solicitação da presença dos responsáveis
- 2 Os horários de entrada e saída devem ser respeitados e será considerado apenas 10 minutos de tolerância em ambos, sob pena de advertência escrita e solicitação da presença dos responsáveis
- 3 A entrada e permanência de responsáveis nos inícios e finais de turnos seguiram a orientação da escola, visando garantir a segurança e melhor funcionamento do ambiente escolar
- 4 Os atendimentos / conversas solicitados pelos responsáveis aos professores se darão exclusivamente no horário contrário da aula (na Coordenação)

- 5 O atendimento da equipe pedagógica também se dará mediante agendamento, salvo situações emergenciais. Observe-se os horários de fim e início de turno (12h até 12h30), onde não será possível o atendimento ao público, pela dinâmica que o horário requer
- 6 A saída do estudante da sala de aula deverá ser autorizada pelo professor, ou professora, sob pena de advertência
- 7 Não será permitido o uso de celular, fones de ouvido, ou qualquer outro eletrônico dentro da sala de aula, salvo autorização do docente, de acordo com seu planejamento, assim como a escola não se responsabiliza por estes objetos no caso de perdas e acidentes destes
- 8 As medidas adotadas pela escola, com intuito de orientar as decisões, melhorar as relações e trazer diálogo às partes naquelas situações de conflito, seguiram o Regimento da Secretária de Educação e passarão por Advertências Orais, Advertências Escritas e Suspensões

21.4 INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL

INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL



CENTRO EDUCACIONAL
ENGENHO DAS LAJES





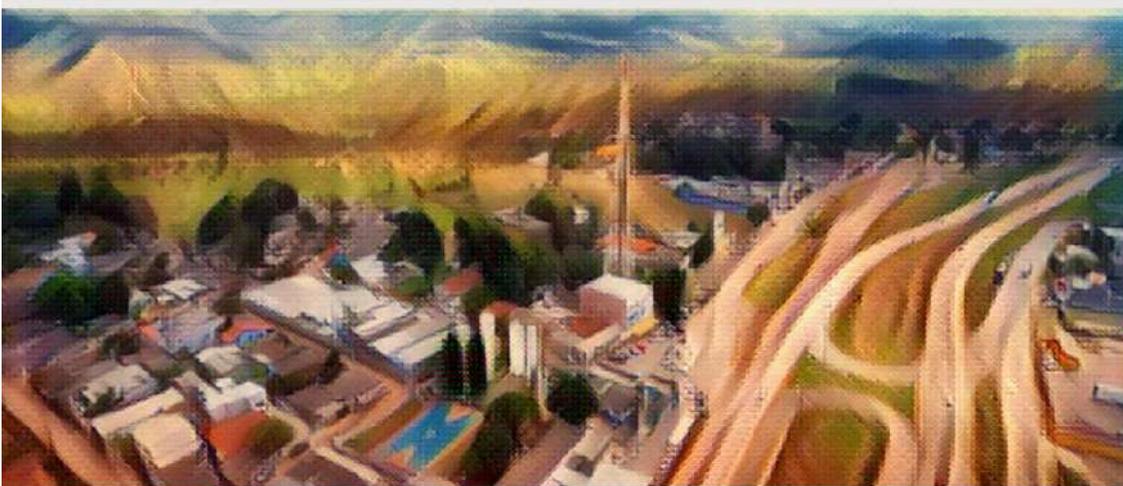
ONDE ESTAMOS?
QUEM SOMOS?



SUMÁRIO

- 04** Introdução
- 05** Engenho das Lajes
- 06** Comunidade
- 07** Centro Educacional Engenho das Lajes
- 08** Objetivos Geral e Específicos
- 09** Metodologia
- 10** Cronograma
- 11** Tempo-Comunidade
- 16** Ações Pedagógicas
- 17** Receitas do CEDEL - Educação Infantil
- 19** Projeto Nossa Horta
- 24** Considerações Finais
- 25** Referências Bibliográficas





Introdução

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola do Campo é um instrumento de investigação e pesquisa que possibilita a escola conhecer melhor a comunidade onde se encontra e a desenvolver trabalho pedagógico a partir da realidade dos sujeitos do campo.

Dessa forma, a escola busca "articular trabalho, conhecimento, ensino e participação dos estudantes na condução da vida escolar" (Guia Metodológico p. 1). E, o presente documento é item importante na organização e no planejamento pedagógico a fim de "garantir efetiva apropriação de conhecimentos necessários à construção de novas relações sociais e de relações equilibradas entre o ser humano e a natureza" (Guia Metodológico do Inventário, p. 1)).

Como resultado dos levantamentos e registros da realidade do Engenho das Lajes, o CEDEL elaborou inicialmente este documento com o intuito de orientar a comunidade escolar no seu trabalho pedagógico, possibilitando novas reflexões sobre os processos formativos, o desenvolvimento humano multidimensional e as ligações entre escola e vida. Uma vez que a existência está em constante movimento, o inventário também, devendo ser revisitado anualmente para novas reflexões, registros e práticas pedagógicas.





Chegada ao
Engenho das Lajes

Engenho das Lajes

O Engenho das Lajes é um PUI (Parcelamento Urbano Isolado) situado na BR 060, no trecho entre Brasília e Goiânia, em um dos limites do quadrilátero do Distrito Federal (cerca de um quilômetro da divisa com o estado de Goiás). Pertencente à Região Administrativa do Gama que, juntamente com a Região Administrativa de Taguatinga, é o destino mais comum da comunidade, tanto para se enquadrar no mercado de trabalho, quanto para acessar serviços e infraestrutura não encontrados na localidade. O crescimento da região na segunda metade do século XX está associado à construção de Brasília e da BR 060, o que promoveu o adensamento populacional e a ocupação às margens da rodovia.

A região do Engenho das Lajes é marcada pelo relevo planáltico, característico do Centro-Oeste brasileiro, estando localizado em um topo de morro, muito comum na região. Um dos fatores que contribuem para a fixação no espaço é a proximidade com Ribeirão das Lajes, de onde vem a água para abastecimento da população. A vegetação de cerrado é predominante, com existência de matas de galeria e ciliares nos fundos de vale onde drenam pequenos rios e córregos.





Comunidade
Engenho das Lajes

Comunidade

A comunidade do Engenho das Lajes foi constituída à margem da rodovia 060, situando-se a 30 Km do Gama-DF. O seu nome é uma homenagem ao Ribeirão das Lajes que banha a região.

Quanto à estrutura e serviços, embora com atividades essenciais de urbanização bastante precários, o Engenho das Lajes possui alguns serviços disponíveis aos seus moradores, como água, luz elétrica, um posto de saúde, e um posto policial.

Quanto à estrutura e serviços, embora com atividades essenciais de urbanização bastante precários, o Engenho das Lajes possui alguns serviços disponíveis aos seus moradores, como água, luz elétrica, um posto de saúde, e um posto policial.

Sobre o destino dado ao lixo, três vezes por semana o caminhão de limpeza passa e recolhe o lixo doméstico nos lotes, mas ainda persiste o desafio da conquista do recolhimento do lixo doméstico nas chácaras, sítios e fazendas da região. Não há serviço de esgoto e em apenas em ruas perto da rodovia há pavimentação asfáltica.

Existe um Posto de Saúde que conta com 05 agentes comunitários, 01 enfermeiro, 01 atendente de recepção, 01 médico, 01 dentista, 02 técnicos de enfermagem, 04 vigilantes e 02 auxiliares de limpeza.

06





Centro Educacional
Engenho das Lajes

Escola

Escola do Campo a beira da BR-060, fundada em 1966 e construída em um terreno da antiga Fazenda Engenho das Lajes, doado por Dona Maria, pioneira e realizadora de um antigo sonho da comunidade. No início, foi denominada de Escola das Lajes por causa do Ribeirão das Lajes, com turmas de 1º a 4º séries.

Hoje, a escola cresceu. No passar dos anos, a antiga Escola das Lajes se tornou Centro Educacional Engenho das Lajes, escola do campo onde há a oferta de todas as etapas da Educação Básica, e também tem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Infelizmente a escola não tem como crescer mais, apesar da demanda existente na comunidade. O terreno é pequeno e a quadra construída recentemente fica em lote ao lado da instituição.

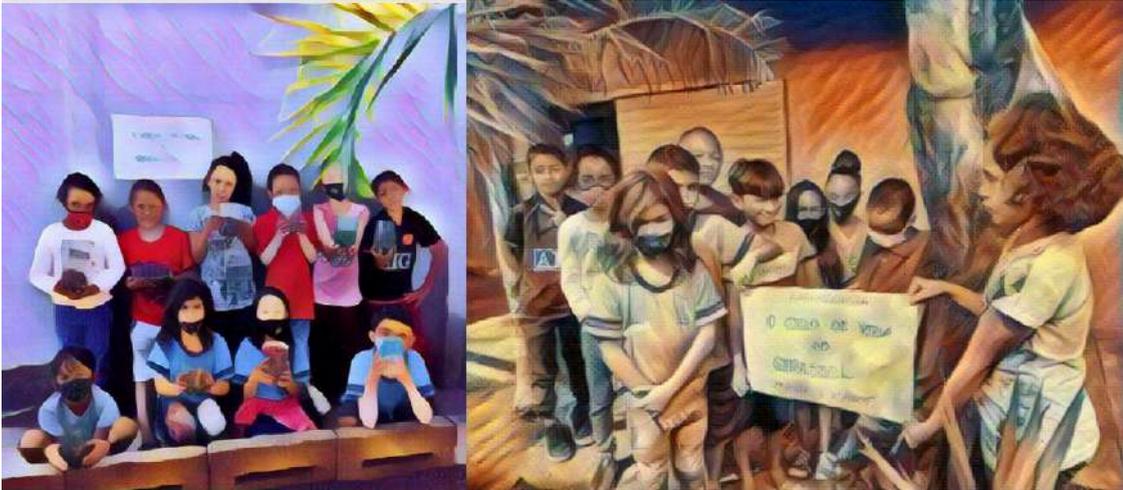


Dona Maria



Releitura da obra "Operários" da Tarsila do Amaral





Objetivo Geral

- Conhecer elementos educativos (informações, dados, recursos, materiais) da comunidade do Engenho das Lajes para organizar o trabalho pedagógico.

Objetivos Específicos

- Valorizar a Comunidade do Engenho das Lajes;
- Favorecer a parceria escola-comunidade;
- Conhecer a história do Engenho das Lajes;
- Promover o desenvolvimento dos discentes e suas famílias;
- Construir memória do território e das pessoas;
- Ampliar o conhecimento crítico;
- Fomentar a reflexão dos processos de ensino-aprendizagem;
- Contribuir com a melhoria da comunidade.



Metodologia

Apropriação dos documentos
Organização das ações e divisão dos trabalhos
Tempo- Comunidade
Elaboração de roteiros
Caminhada no Engenho das Lajes

A construção do inventário iniciou com o conhecimento e a discussão dos documentos que regulamentam e direcionam a Educação Básica do Campo. Foram organizados encontros com os docentes para discutir as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo e o Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo, e também pensar ações para a investigação e a coleta de informações sobre o Engenho das Lajes e sua comunidade.

A escola já havia feito uma pesquisa dos dados sócio-econômico em 2018 que foram inseridos no Projeto Político Pedagógico, mas era ainda necessário fazer o levantamento básico referente a 1ª fase do inventário que busca reconhecer e identificar os recursos naturais; as pessoas/família; as formas de trabalho; a escola; as atividades fora da escola; a produção; as lutas sociais e a organização política.

Assim, o grupo decidiu iniciar a investigação pela localização da comunidade do Engenho das Lajes e pelas pessoas que ali trabalham e/ ou moram fazendo as seguintes perguntas: "Onde estamos?" e "Quem somos?".

O estudo contou com as atividades: Tempo-Comunidade; receitas do CEDEL; projetos de reciclagem e da horta hidropônica cujos levantamentos ajudaram na elaboração do presente documento-síntese.



Cronograma

Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental

ETAPA	INÍCIO	CONCLUSÃO
DISCUSSÃO DAS DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO Conhecimento do documento	MAIO DE 2021	MAIO DE 2021 CONCLUÍDO
DISCUSSÃO SOBRE O INVENTÁRIO o que é? Objetivos, proposta didática, roteiro-guia	MAIO DE 2021	MAIO DE 2021 CONCLUÍDO
PENSANDO AÇÕES: INVENTÁRIO Cronograma, questionários, tempo-comunidade	JUNHO DE 2024	NOVEMBRO DE 2024 EM ANDAMENTO
AValiação DE IMPACTO Metodologia de avaliação	NOVEMBRO DE 2024	FEVEREIRO DE 2025

Tempo-Comunidade

O trabalho iniciou com as perguntas: Onde estamos? Quem somos? A ideia surgiu a partir da necessidade dos docentes e outros profissionais da escola conhecerem o lugar, os habitantes e a realidade do Engenho das Lajes.

Muitos trabalhadores da instituição escolar não fazem parte da comunidade. Alguns são efetivos, outros de contrato temporário/ terceirizados. Alguns moram perto, outros longe. A vida corrida, muitas vezes, nos impede de passearmos pelo lugar onde trabalhamos, dificultando os nossos olhares para a realidade local e para os estudantes que moram ali.

Cada sujeito tem a sua história, a sua trajetória a partir do local onde vive. As nossas escolhas e a nossa prática pedagógica também diz quem nós somos e de onde viemos.

O Centro Educacional Engenho das Lajes fica em uma parte rural na periferia do Distrito Federal, na Unidade Administrativa do Gama e a poucos metros da divisa com o Estado de Goiás, lugar de entrada e saída de produtos e pessoas, seja por rodovia ou por avião. A Torre que existe na região ajuda os aviões a se localizarem e chegarem ao Distrito Federal.



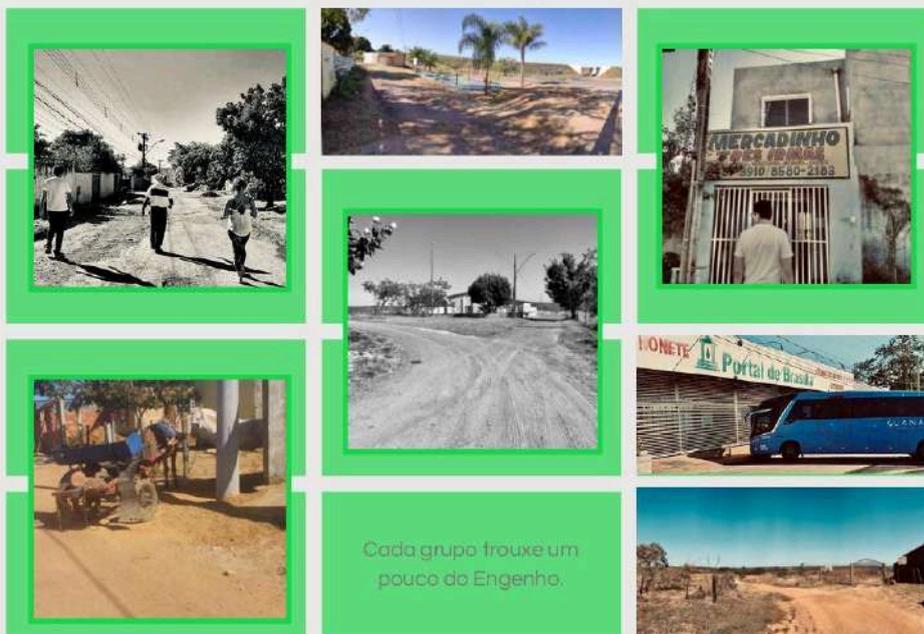
A nossa rota de descoberta partiu da exploração dos mapas e da localização da moradia da maior parte dos trabalhadores da escola. Fomos descobrindo onde os colegas habitavam para depois perceber as distâncias entre a casa e o trabalho. Descobrimos que alguns colegas moram no estado de Goiás e outros em Unidades Administrativas diferentes do Gama.

As descobertas do lugar onde trabalhamos também foram muitas, como um vídeo do youtube que mostra o Engenho das Lajes Visto do Céu (<https://youtu.be/u7ik7iLpXJo>) Foi uma novidade para todo o grupo.

Tivemos um segundo encontro com os docentes e propusemos uma caminhada pela comunidade, a fim de conhecer melhor o Engenho das Lajes. Utilizamos um mapa que foi dividido em seis rotas. Distribuimos três rotas para o grupo de docentes do turno matutino e três para o turno vespertino.

Construímos um roteiro para orientar os professores na caminhada e direcionar os registros e olhares durante as rotas.

Registros da caminhada



Tempo - comunidade



Roteiro

ORIENTAÇÕES E ROTEIRO PARA A CAMINHADA

1. DEFINA AS FUNÇÕES DE CADA COMPONENTE DO GRUPO:

- 1 GUIA (FICARÁ RESPONSÁVEL PELO MAPA E PELO TRAJETO DO GRUPO);
- 2 PESSOAS FICARÃO RESPONSÁVEIS PELO REGISTRO ESCRITO DA CAMINHADA (BREVE RELATO, POESIA, MÚSICA ETC.);
- 1 PESSOA RESPONSÁVEL PELO REGISTRO FOTOGRÁFICO (MÁX. 10)/ VÍDEO (ATÉ 3 MIN.).

2. OBSERVE, REGISTRE, APONTE :

- PAISAGEM (VEGETAÇÃO, RECURSOS HÍDRICOS);
- COMÉRCIOS;
- OPÇÕES DE LAZER/ CULTURA;
- TIPOS DE CULTIVOS CASO EXISTA;
- CARACTERÍSTICAS DAS MORADIAS;
- IMPRESSÕES GERAIS.

3. AO VOLTAR DA CAMINHADA RESPONDA ÀS PERGUNTAS JUNTO AO SEU GRUPO:

- COMO FOI A ATIVIDADE DE CONHECER O ENGENHO DAS LAJES?
- ALGUMA PARTE DO ENGENHO DAS LAJES SURPREENDEU?
- O QUE MAIS CHAMOU A ATENÇÃO DO SEU GRUPO?
- COMO ESSA EXPERIÊNCIA PODE SER EXPLORADA NO MEU COMPONENTE CURRICULAR?
- QUAIS AS HABILIDADES PODEM SER DESENVOLVIDAS A PARTIR DESSA EXPERIÊNCIA?



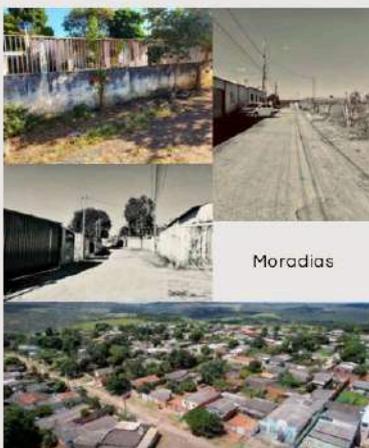
Comércio



Lazer



Paisagem



Moradias



Impressões: religiosidade, falta de saneamento básico, lixo



Plantação de Lichia



Linha de transmissão
Energia/ Ciências da Natureza



Lazer
Socialização



Natureza/ Água
Relacionamento com a comunidade



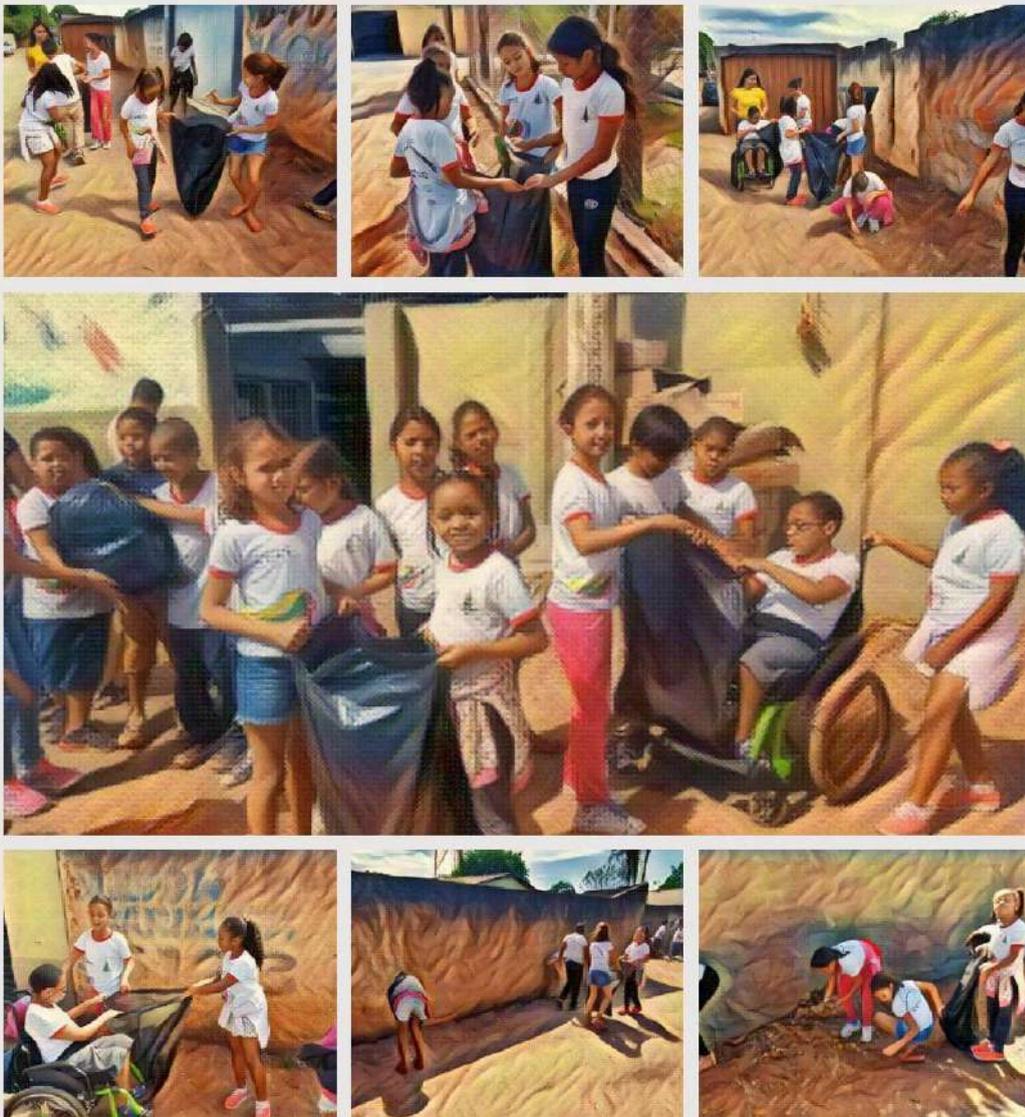
Lixo
Sustentabilidade

POSSIBILIDADES DE TEMAS GERADORES E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A caminhada proporcionou aos docentes conhecer um pouco do Engenho das Lajes. Além disso, as fotos trouxeram algumas possibilidades e reflexões de temas geradores para desenvolver e organizar o trabalho pedagógico, criando oportunidade de problematizar alguns desafios da comunidade.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

Em 2018, as professoras do 3º ano organizaram um trabalho junto com as crianças sobre sustentabilidade e lixo. Planejaram o recolhimento dos resíduos nos perímetros da escola.



Receitas do CEDEL - Educação Infantil

Centro Educacional Engenho das Lajes - Educação Infantil - 2021

RECEITAS DO CEDEL

(pesquisa para compor o inventário)

Em 2021 a Educação Infantil do CEDEL enfrentou um grande desafio: Desenvolver seu trabalho pedagógico de forma remota, já que os reflexos da pandemia da Covid 19 ainda pairam no ar. Os esforços para minimizar os prejuízos foram muitos, dentre eles esse resgate da identidade que tanto buscamos como indivíduos, como comunidade e como escola.

Construir a genealogia de um indivíduo, ou de um local, sempre perpassará pelas relações humanas, assim, nada mais justo que trazer as famílias para essa construção e revisitar o passado através de sensações nos pareceu a forma de melhor elaborar a ideia daquilo que somos, o lugar de onde viemos e a qual pertencemos.

Tomamos como partida os sabores, já que nosso público é ainda tão guiado por seus instintos e emoções e aproveitamos a época de festas regionais para envolver as famílias nessa pesquisa de sabores, que, de certa forma, remonta trajetórias familiares até o Engenho das Lajes, comunidade essa da qual a escola faz parte, sendo assim, torna-se um remontar de sabores da própria escola CEDEL.

Entendemos que cada prática, costume, tradição, possuem um sabor, um lugar e uma influência, sempre ligados a regionalidade e ao que nossos antepassados construíram e tudo isso relaciona-se com a escola como patrimônio e acervo para o inventário que dá cara aquilo que somos como instituição educacional.

A pesquisa de receitas familiares, oriundas de antepassados pertencentes há várias regiões do Brasil foi realizada de maneira lúdica entre os alunos e seus pais, que puderam reviver histórias e passa-las aos seus filhos através de momentos ricos de troca entre família e escola. Receitas foram compartilhadas, vídeos do preparo e até mesmo curiosidades sobre os preparos e as relações por detrás destes.

Tudo vivenciado com muito carinho e retorno das famílias e intermediado com olhar atento das professoras que copilaram, expuseram e culminaram tão pesquisa com uma festança regional (seguida do atendimento de protocolos e horários marcados para cada família), onde a regionalidade tão bem posta nas receitas pôde ser compartilhada e apreciada por alunos e famílias.

Em anexo as receitas e os registros desses momentos tão ricos e que, certamente, corroboraram para a construção daquilo que chamamos de INVENTÁRIO ESCOLAR.

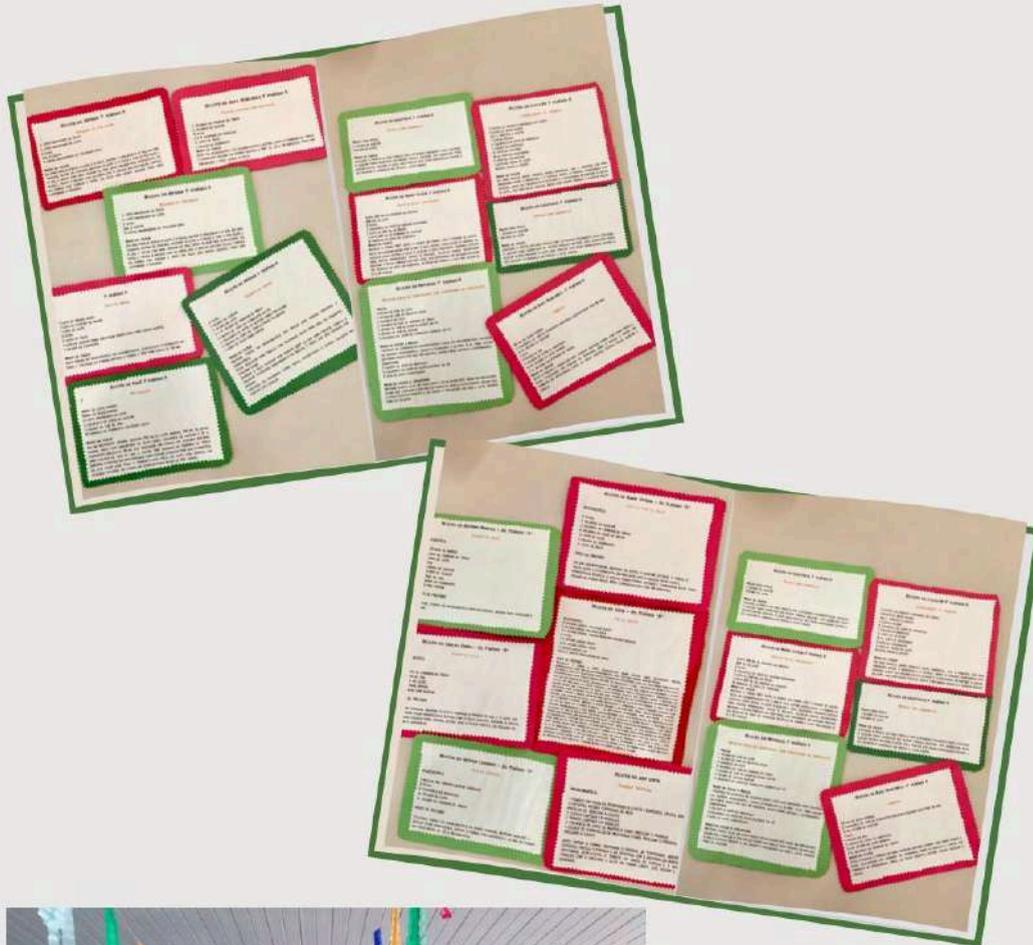
Julho, de 2021.

Engenho das Lajes, Gama - DF

Professoras: Juliana, Kátuscia, Luciane e Sheila.



Receitas do CEDEL - Educação Infantil



Projeto Nossa Horta

Projeto Nossa Horta

Área (s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto: Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Componentes curriculares relacionados: Biologia, Química.

Código (s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CN02IF] Discutir e testar conhecimentos e modelos científicos em busca de evidências para validação de hipóteses, respeitando diretrizes de segurança, bioética e respeito aos direitos humanos.

[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

[CN07IF] Reconhecer o conhecimento científico como instrumento de compreensão e solução de questões ambientais, sanitárias e socioculturais, a partir de procedimentos éticos, bioéticos, de respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade.

[CN09IF] Propor alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, garantindo seus direitos humanos e acesso a oportunidades iguais, considerando suas especificidades e diversidades regional, étnica, religiosa, sexual e sociocultural.

[CN10IF] Entender a importância da tecnologia para a sociedade humana, que historicamente utiliza processos e insumos biológicos para a subsistência, a promoção do crescimento e a geração de bem-estar.

[CN12IF] Desenvolver soluções sustentáveis para questões cotidianas, a partir de saberes e tecnologias que favoreçam o exercício da cultura, da cidadania, bem como o desenvolvimento da sociedade, considerando suas necessidades por produção de alimentos, geração de energia e manutenção da saúde.

Estratégia de aprendizagem

Aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, aula expositiva e/ou dialogada, aulas orientadas, avaliação para as aprendizagens, diário de campo, ensino com pesquisa, estudo do meio, palestra e/ou mesa redonda e/ou entrevista.

Recursos materiais necessários

Quadro, pincéis, projetor.
Materiais impressos.
Espaço para a horta e adubos, mangueira, baldes, terra, sementes e mudas.
Algumas ferramentas.

Elxo (s) estruturante (s) envolvido (s) na Unidade Curricular

Investigação científica, mediação e intervenção sociocultural.

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

1ª etapa – roda de conversa com o objetivo de diagnosticar e valorizar os conhecimentos que os estudantes já têm relacionados ao desenvolvimento da horta.

A horta hidropônica foi desativada, tendo o seu percurso sido reestruturado para horta suspensa.

2ª etapa – aula teórica de educação ambiental com exposição de conteúdos e pesquisas que serão importantes para que o trabalho na horta seja eficaz.

3ª etapa – aulas práticas de preparação do solo, organização do espaço da horta, pesquisa para escolha de espécies a serem cultivadas, plantio, adubação, irrigação da horta e colheita. Nessa etapa poderão ser trazidos profissionais com experiência nessa atividade para melhor orientar os alunos quanto a maneiras mais eficientes e sustentáveis de realizar as ações. Esses profissionais podem ser professores, pais ou familiares de alunos, pesquisadores ou outros.

4ª etapa – os alimentos colhidos poderão ser utilizados na merenda ou doados para a comunidade escolar.

5ª etapa – produção de um simples relatório feito pelos estudantes descrevendo suas experiências com o projeto e o impacto gerado pelo mesmo em suas vidas.

Estratégias de avaliação do estudante

Avaliar a participação e empenho dos estudantes em cada etapa do projeto.

Auto avaliação.

Avaliar através do desenvolvimento da horta e dos alimentos produzidos. Avaliação do relatório feito pelos estudantes.

Referências

<https://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>

<https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2016/03/Projeto-Horta-escolar- PAPA 2015.pdf>

OLIVEIRA, Mayara Cruvinel de. Resenha do livro: RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.).

Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. 183 p. Uberlândia: Sociedade e Natureza, 2009.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/99-laboratorio-vivo?highlight=WyJlbmNpbm8lCjwZXdWl3YSJd>

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/horta-escolar>

<https://www.ifms.edu.br/noticias/projeto-utiliza-horta-escolar-como-ferramentapedagogica>

Responsável pela eletiva/ trilha de aprendizagem

raquel.pn.3@gmail.com

Raquel da Ponte Nascimento

CEM OSÓRIO BACCHI



Projeto Nossa Horta

Adaptação do projeto Nossa Horta

Projeto Nossa Horta Hidropônica

Área (s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto: Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Componentes curriculares relacionados: Biologia, Química.

Código (s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CN02IF] Discutir e testar conhecimentos e modelos científicos em busca de evidências para validação de hipóteses, respeitando diretrizes de segurança, bioética e respeito aos direitos humanos.

[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

[CN07IF] Reconhecer o conhecimento científico como instrumento de compreensão e solução de questões ambientais, sanitárias e socioculturais, a partir de procedimentos éticos, bioéticos, de respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade.

[CN09IF] Propor alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, garantindo seus direitos humanos e acesso a oportunidades iguais, considerando suas especificidades e diversidades regional, étnica, religiosa, sexual e sociocultural.

[CN10IF] Entender a importância da tecnologia para a sociedade humana, que historicamente utiliza processos e insumos biológicos para a subsistência, a promoção do crescimento e a geração de bem-estar.

[CN12IF] Desenvolver soluções sustentáveis para questões cotidianas, a partir de saberes e tecnologias que favoreçam o exercício da cultura, da cidadania, bem como o desenvolvimento da sociedade, considerando suas necessidades por produção de alimentos, geração de energia e manutenção da saúde.

Estratégia de aprendizagem

Aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, aula expositiva e/ou dialogada, aulas orientadas, avaliação para as aprendizagens, diário de campo, ensino com pesquisa, estudo do meio, palestra e/ou mesa redonda e/ou entrevista.

Recursos materiais necessários

Quadro, pincéis, TV. Apostila impressa com orientações do projeto.. Espaço para a horta.	Ferramentas Necessárias: Furadeira Broca: 4, 5 ou 6mm Serra Copo: 35mm, 50mm e 75mm Trena Arco de Serra para cortar cano
Cola para cano Tinta prata para os canos	Cortes a serem feitos nos canos:
Mesas para reciclagem - 6 Lixas, pincéis, tinta para metal	Cano de 25mm 1 Peça de 74cm
Cano 25mm: 1m Cano 50mm: 5m Cano 75mm: 15m Cano 100mm: 1m 1 CAP 25mm 1 CAP 50mm 3 CAP 75mm 1 CAP 100mm	Cano de 50mm 1 Peça de 38cm 1 Peça de 25cm 1 Peça de 1m
1 Joelho: 100mm 1 Joelho: 50mm 1 Joelho: 25mm 1 Luva: 50mm 1 Redução 100mm p/ 50mm 1 Adaptador: 25mm	Cano de 75mm 3 Peças de 5m
1 Conexão de Jardim 1 Engate Rápido 2m de Mangueira de Jardim	Cano de 100m 1 Peça de 80cm
20 Braçadeiras de Nylon 40cm	Tela de sombreamento Madeira para instalação da tela.
1 Balde 100 litros 1 Bomba Sarlo Better 1000c 1 Temporizador Analógico	Água com nutrientes para plantas Mudas:



Projeto Nossa Horta

Eixo (s) estruturante (s) envolvido (s) na Unidade Curricular
Investigação científica, mediação e intervenção sociocultural.

Objetivos:

O projeto consiste em confeccionar uma horta hidropônica utilizando materiais reciclados ou de baixo custo visando o cultivo de hortaliças orgânicas para subsistência ou comercialização.

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

1ª etapa – roda de conversa com o objetivo de diagnosticar e valorizar os conhecimentos que os estudantes já têm relacionados ao desenvolvimento da horta;
Conceito de hidroponia, vantagens e desvantagens;
Valor aproximado a ser investido;

Faturamento;

Aula teórica de educação ambiental.

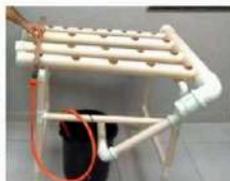
Orientação para confecção de relatórios.

Tempo aproximado: 2 horas.

2ª etapa – Aulas práticas: reaproveitamento de material para confecção das bancadas para posterior colocação dos canos.

3ª etapa - Aulas práticas: Montagem das bancadas: colocação e abertura dos furos nos canos, colocação do reservatório de água e das mangueiras e conexões para a bomba d'água.

4ª etapa - Pesquisa para escolha de espécies a serem cultivadas, plantio, manutenção da horta e colheita. Nessa etapa poderão ser trazidos profissionais com experiência nessa atividade para melhor orientar os alunos quanto a maneiras mais eficientes e sustentáveis de realizar as ações. Esses profissionais podem ser professores, pais ou familiares de alunos, pesquisadores ou outros.



6ª etapa – os alimentos colhidos poderão ser utilizados na merenda ou doados para a comunidade escolar.

7ª etapa – produção de um simples relatório feito pelos estudantes descrevendo suas experiências com o projeto e o impacto gerado pelo mesmo em suas vidas.
Obs.: o relatório será diário.

Estratégias de avaliação do estudante

Avaliar a participação e empenho dos estudantes em cada etapa do projeto.

Auto avaliação.

Avaliar através do desenvolvimento da horta e dos alimentos produzidos. Avaliação do relatório feito pelos estudantes.

Orientações de relatório de aula prática

1- Realizado diariamente;

2- Deverá ser utilizada uma pasta para colocar os relatórios ou um caderno separado das outras disciplinas;

3 – Na Capa do caderno ou pasta deverá conter o nome da instituição; nome do projeto; título; nome do aluno;

4 – **Resumo da aula:** Cada relatório deverá conter a data, o tema da aula, detalhes de como foi realizada a aula prática, citando os materiais utilizados. Anexe imagens com datas ao final do curso.

5 – **Conclusões:** descrever os principais aprendizados adquiridos; as possíveis expectativas não alcançadas; as sugestões para melhorar a aula prática, etc...

7 – **Referências bibliográficas (caso haja):** utilizar ABNT como norma.

Observações: - fonte: arial - tamanho: 12 - espaçamento: 1,5.

Bibliografia

Como Montar uma Bancada Hidropônica - Aula 5.

https://www.youtube.com/watch?v=0_jsd8ZPqsE&list=PL-snRl4xfjlmHGqP7w52NmvpXITznKq&index=5 Acesso em 25 marc 2022.

Horta hidropônica em casa: como fazer?

<https://grupohidrica.com.br/horta-hidroponica-em-casa-como-fazer/> acesso em 25 marc 2022.

Hidroponia- Indaial- SC <https://www.youtube.com/watch?v=rNfjigs6V8M> acesso em 5 marc 2022

Estufa de baixo custo. <https://www.youtube.com/watch?v=qRnFFRCjMwQ> acesso em 05 marc 2022.

Hidroponia caseira simples e barata <https://www.youtube.com/watch?v=8gl0fA-fscg> acesso em 05 marc 2022.



Projeto da Horta Hidropônica



Considerações Finais

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo é importante documento para planejamento, organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico com o intuito de conectar a escola à vida e de dar sentido ao conhecimento escolar para os sujeitos do campo.

E, o presente documento elaborado pelo Centro Educacional Engenho das Lajes indica o início da nossa investigação e registro a partir de perguntas como "Onde estamos?" e "Quem somos?".

Percebemos que a dialogicidade entre a prática e o conhecimento, entre professores e estudantes são necessárias para que o caderno seja construído, ou seja, "parte-se da prática, teoriza-se sobre ela e volta-se à prática para transformá-la. [...] É o que se poderia chamar de educação para a vida". (SEEDF, 2016, p. 9)

Dessa forma, esse documento não está acabado. Sua construção será por etapas e com as colaborações da comunidade escolar para que seja uma ferramenta de trabalho efetiva para materializar sua ligação com a vida e as relações sociais de que é parte, fortalecendo e valorizando também os sujeitos do campo e seu território.

INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO CULTURAL E AMBIENTAL

"Ferramenta de trabalho para materializar sua ligação com a vida e as relações sociais de que é parte." (Guia Metodológico do Inventário)





Centro Educacional
Engenho das Lajes

Referências Bibliográficas

- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais. 2 ed. Brasília: SEDF/GDF, 2018.
- _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil. 2 ed. Brasília: SEDF/GDF, 2018.
- _____. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo. 1 ed. Brasília: SEDF/GDF, 2019.
- _____. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. 1 ed. Brasília: SEDF/ GDF, 2016
- _____. Pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília: SEDF/GDF, 2014.
- _____. Regimento da Rede Pública de Ensino do DF. Brasília: SEEDF/GDF, 2019.
- Projeto Político Pedagógico do CEF PAB - Gama/DF (versão 2018).

